

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FAAC: FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

RPG E MÍDIA
UMA ANÁLISE DO CASO OURO PRETO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Lívia Daniela Antunes Pereira

Bauru - 2012

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FAAC: FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

LÍVIA DANIELA ANTUNES PEREIRA

RPG E MÍDIA
UMA ANÁLISE DO CASO OURO PRETO

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Jornalismo pela
Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação - FAAC.

Orientador: Profº Drº José Carlos Marques

Banca Examinadora:
Profº Drº Carlo Napolitano
Profº Drº Cláudio Bertolli

Bauru - 2012

AGRADECIMENTOS

Acredito que este trabalho seja resultado não apenas dos meses que passei escrevendo-o, mas dos anos dedicados ao estudo do Jornalismo. Nesse percurso eu agradeço primeiramente a Deus pela chance de estudar na Unesp. Agradeço a minha família, sobretudo aos meus amados pais, Levi e Diva, por sempre acreditarem na minha capacidade e oferecerem todo seu apoio durante minha faculdade. Ao meu orientador, Zeca, por ter confiado em minha proposta e me auxiliado na elaboração dessa monografia. A Deborah, que esclareceu questões sobre o funcionamento da Justiça brasileira e me disse a coisa certa, na hora certa. A Sarah, que me auxiliou na elaboração do projeto de pesquisa. Ao Renan, ao Logan, ao Caio e à Adriana, grandes amigos, que nunca deixaram de me motivar e sempre se dispuseram a me ajudar. Ao professor Glauco, RPGista veterano que me ofereceu todo seu conhecimento na área; A Ivone, por sua simpatia, seus cafés da tarde e suas sábias palavras: "Um passo de cada vez".

Por suas considerações duras, mas que me ajudaram a evoluir este trabalho, agradeço aos membros da banca examinadora, Cláudio Bertolli e Carlo Napolitano, bem como a todos os outros professores que contribuíram para minha formação em sala de aula, mas principalmente, aqueles que também estiveram presentes fora dela. Além do trio formado pelo meu orientador e banca, destaco os professores Max, Sônia, Mayra, Luís, Antônio Carlos, Bulhões, Andréia, Losnak, Nicola e Mauro.

Agradeço enfim a todos que de uma forma ou de outra, colaboraram para a existência dessas páginas, seja por ensinamentos, conselhos, inventivos ou mesmo por participarem comigo das divertidas sessões de RPG, hobby que justificou o tema dessa tese.

RESUMO

Este trabalho se destina a analisar as notícias publicadas pelo site www.ouopreto.com.br e pelos portais Uai e Terra em reportagens sobre o caso do assassinato da estudante Aline Silveira Soares e sobre o julgamento que houve em decorrência disso. De acordo com diversas notícias corpo da estudante foi encontrado no cemitério da Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia no dia 14 de Outubro de 2001 na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. Foi levantada pela polícia e repercutida pela mídia a hipótese de que Aline teria sido assassinada durante um ritual satânico relacionado ao jogo de RPG (Role Playing Game), conhecido como jogo de interpretação de papéis. Nossa proposta é analisar a cobertura em veículos de comunicações de diferentes âmbitos (local, regional e nacional) e avaliar como foi trabalhado o caso, principalmente a relação do fato com o jogo de RPG nesses diferentes meios.

Palavras-chave: Jornalismo, RPG, Caso Ouro Preto, Terra, Uai, Ouropreto.com

ABSTRACT

This paper is intended to perform an analysis of the news published by the Website Ouropreto.com.br and the portals and Uai e Terra in news about the murder of the student Aline Silveira Soares and about its judgment. According with the news, the student's body was found in the cemetery of the church Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia on 14th October 2001 in the city of Ouro Preto in Minas Gerais. The police and the media reverberated the hypothesis that Aline would had been killed during a Satanic ritual related to the RPG game(Role Playing Game) which is a game where players assume characters within a story. Our proposal is to analyze the coverage of vehicles of different ranges (local, regional and national) and evaluate how the case was shown focusing on its supposed relationship with the RPG game.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação geral das notícias analisadas	28
Tabela 2 - Ocorrência total de termos nas reportagens.....	40
Tabela 3 - Quantidade de publicações onde as fontes foram utilizadas	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Reprodução Portal Terra - 04 de julho de 2005.....	33
Figura 2: Reprodução Portal Uai - 14 de Outubro de 2008	35
Figura 3: Reprodução Portal Uai - 14 de Abril de 2009	36
Figura 4: Reprodução Portal Uai - 14 de Outubro de 2008(2).....	49
Figura 5: Reprodução: Portal Uai - 21 de Maio de 2009.....	50
Figura 6: Reprodução Site Ouropreto - 25 de Maio de 2009.....	53
Figura 7: Reprodução: Site Ouropreto - 29 de Maio de 2009.....	54
Figura 8: Reprodução Portal Uai - 7 de Julho de 2009	60
Figura 9: Reprodução Portal Uai - 30 de Junho de 2009	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1- HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DO RPG	9
1.1 O que é RPG?.....	9
1.2 História do RPG	12
1.2.1 A origem do RPG.....	12
1.2.2 O RPG no Brasil	14
1.2.3 O RPG e os recursos tecnológicos	16
Capítulo 2 – CRIMES RELACIONADO AO RPG	18
2.1 Casos nos Estados Unidos	18
2.2 Casos no Brasil.....	19
2.3. O Caso Ouro Preto	20
2.4 Repercussão.....	23
Capítulo 3 – MÉTODOS E TÉCNICAS	26
3.1 Seleção de veículos e referências	26
3.2 As notícias.....	27
Capítulo 4 - A COBERTURA DOS VEÍCULOS EM CATEGORIAS	32
4.1 O RPG e suas relações	32
4.2 As fontes utilizadas	40
4.3 - O tratamento aos réus antes da decisão	46
4.4 - A abordagem após a sentença	56
4.5 - As falhas no inquérito	59
4.6 O posicionamento da família da vítima	61
4.7 - O tratamento dado à vítima	62
4.8 - O jornalismo sobre si mesmo	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	71

INTRODUÇÃO

No dia 14 de Outubro de 2001 a estudante de farmácia Aline Silveira Soares foi encontrada morta no cemitério da Igreja Nossa Senhora das Mercês, em Ouro Preto. Foi o início de uma investigação e posterior julgamento marcados por equívocos e polêmicas, bem como uma repercussão midiática que, ao dar voz majoritariamente às fontes oficiais, contribuiu para que fosse criada uma imagem negativa em relação ao RPG. Essa é a hipótese central desse trabalho. A repercussão deste caso se assemelha ao que aconteceu no Caso Escola Base, onde informações equivocadas foram largamente reproduzidas.

O corpo de Aline foi encontrado sobre um túmulo, com as pernas unidas e os braços abertos, simulando uma crucificação, foram feitas 17 perfurações a faca, sendo a causa da morte uma no pescoço. Desenhos com sangue também teriam sido encontrados.

Aline era da cidade de Manhumirim, localizada na Zona da Mata de Minas Gerais. Havia ido até Ouro Preto com uma prima e uma amiga para participar de uma festividade universitária chamada Festa do Doze e se hospedou numa república (residência compartilhada por estudantes universitários) chamada Sonata. No local a investigação policial encontrou e confiscou livros de RPG entre outros materiais. Os moradores da República bem como a prima de Aline foram acusados de homicídio. A tese criada pela polícia era de que Aline teria perdido uma partida de RPG e por isso, sido sacrificada num ritual satânico. O caso perdurou até Julho de 2009, quando os acusados foram absolvidos por falta de provas. Houve ainda uma tentativa de anulação da sentença pela promotoria mas em 2010 o tribunal manteve a decisão.

O homicídio chegou a ser nomeado pela imprensa como "O crime do RPG" bem como não foi poupada a hipóteses de envolver rituais satânicos. Nossa proposta é verificar como a mídia se comportou em relação ao crime e ao seu posterior julgamento, e como a localização dos veículos estudados e seu alcance influenciaram em sua cobertura. De que forma eles construíram seu discurso, quais foram as abordagens realizadas sobre todos os envolvidos (vítima, acusados, família, justiça), se sustentaram visões preconceituosas, se eles se mantiveram às fontes oficiais ou se abriram espaço para diferentes manifestações, dessa forma ouvindo “o outro lado da história”.

Não é nossa intenção realizar um estudo sobre as motivações do crime, investigando todos os detalhes sobre o fato numa tentativa de revelar quais informações são falsas ou verdadeiras, mas analisar através de categorias os textos jornalísticos publicados sobre o caso em três diferentes veículos de comunicação na Internet: o site com informações locais www.ouopreto.com.br, o portal regional www.uai.com.br, e o portal nacional www.terra.com.br.

No Capítulo 1 faremos um percurso explicativo sobre o que é RPG, como surgiu e se desenvolveu, tanto no seu país de origem, Estados Unidos, tanto quanto no Brasil, com a criação de editoras e títulos.

No Capítulo 2 abordaremos casos criminais que envolveram o jogo e vamos explorar o caso ao qual esse trabalho se destina, desde seu início, passando por todas as implicações do processo investigativo e judicial com a conclusão na qual os acusados foram absolvidos.

No Capítulo 3 vamos estabelecer a metodologia que usaremos para a análise das reportagens, bem como os referenciais que vão dar suporte ao nosso trabalho.

No Capítulo 4 desenvolveremos a análise nas seguintes categorias: "O RPG e suas relações", "As fontes adotadas", "O tratamento aos réus antes da decisão", "A abordagem após a sentença", "As falhas no inquérito", "O posicionamento da família de Aline", "O tratamento dado a vítima" e "O jornalismo sobre si mesmo". Procuramos, ao utilizar essas categorias, avaliar os aspectos mais relevantes sobre a cobertura do caso.

CAPÍTULO 1 - HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DO RPG

1.1 O que é RPG?

A sigla RPG abrevia a expressão do inglês “*Role Playing Game*”, que numa tradução livre seria “Jogo de Interpretação de Personagens”. Porém, a abrangência do termo “play” em sua língua original torna-se limitada quando traduzida para o português. Em inglês, “play” pode ter o significado de jogar, brincar, representar, divertir. O RPG reúne tudo isso, sendo jogo, representação, divertimento e brincadeira, como define Mateus Souza Rocha em sua dissertação de mestrado, *RPG: Jogo e Conhecimento: O Role Playing Game como mobilizador de esferas do conhecimento*.

O RPG pode ser definido como uma atividade lúdica de interpretação de personagens dentro de uma história elaborada e conduzida, geralmente por um membro do grupo, que recebe o nome de mestre ou narrador. Em TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) realizado no curso de Jornalismo da UNESP, intitulado “Para Entender o RPG: Quem, como e porquê dos jogos de representação (Role Playing Games)”, Oliveira compara a função do mestre ao do diretor teatral, pois cada jogador/ator pensa em sua personagem, enquanto o narrador/diretor precisa fazer com que tudo trabalhe em conjunto, pois é o único a conhecer o enredo da história (2004).

Assim como no teatro, no RPG valoriza-se uma boa caracterização do personagem:

O RPG não é somente um jogo em que se representa um papel, mas um jogo de representação de papéis, é central ao jogo a habilidade de representar uma personagem, de ser fiel ao seu caráter e de conduzi-la de forma verossímil e interessante no decorrer da partida. (ARAÚJO, 2006 p.32)

Os rumos da narrativa são definidos pelas escolhas feitas pelos personagens interpretados por outros membros, tornando a história uma construção coletiva e dinâmica, imaginada pelos jogadores. O jogo retoma a tradição da narrativa oral, pois suas ações são realizadas através da expressão oral entre mestre e jogadores:

O RPG permite ao jogador, assim como a narrativa permite ao narrador e ouvinte, participar da narração, influenciar e transmitir conselhos, sabedoria e experiência. Na narrativa, assim como no RPG, imprime-se a marca do

narrador, como a mão do oleiro imprime sua marca na argila. O RPG, em muitos aspectos, parece ser a velha arte narrativa que, recusando extinguir-se, ressurgiu renovada. (ROCHA, 2006, p.68)

Existe dessa forma uma união entre a brincadeira do “faz-de-conta” e a narração oral, estimulando a alternância entre o lúdico e o real. Para que os enredos e os personagens sejam criados existem os livros de RPG, com descrições de cenários fictícios, regras e tipos de personagens. Existem livros de RPG com temática de fantasia medieval, ficção científica, seres sobrenaturais, entre outros, denominados gêneros. Assim como o cinema e a literatura possuem gêneros tais como aventura, horror, ficção científica, faroeste entre outros, o RPG também possui seus gêneros variados (OLIVEIRA, 2004). Esses livros também contam com sistemas, que são um conjunto de regras que irá orientar a construção e condução do jogo. “As regras no RPG tem dois usos – permitir a simulação da realidade (referenciais) e a resolução de situações dramáticas (ativas)” (OLIVEIRA, 2004, p.4)

Outros materiais costumam ser utilizados para auxiliar no jogo. Entre os mais comuns estão os dados, que servem para dar uma noção de aleatoriedade para as ações feitas em jogo, ou seja, determinar se um personagem foi bem sucedido ou não na ação que tentou realizar. Assim como na vida real há situações que podem dar certo ou errado, no RPG também, e os dados auxiliam a simular esse tipo de situação no jogo. Os sistemas podem determinar o uso de diversos tipos de dados, além dos dados comuns de seis faces. Há dados de 4, 8, 10, 12, 20, 30 e até 100 faces.

A ficha também é um importante instrumento dentro do RPG. Ela serve para conter as informações dos personagens de cada jogador, o nome, a história particular do personagem, chamada de prelúdio, que antecede a narrativa elaborada pelo mestre, atributos físicos, mentais e sociais bem como as potencialidades e fraquezas do personagem em questão. As características que serão exigidas na ficha são determinadas pelo sistema do RPG.

No RPG não há necessariamente uma disputa entre os jogadores. Na maioria das vezes os personagens possuem um objetivo comum, que é conquistado através da cooperação entre eles. Cada personagem contribui com o que sabe fazer para ajudar o grupo a superar os desafios que surgem durante a trama. Conforme define Oliveira “Todo o mundo “vence” no RPG, a vitória é ter criado e atuado numa história excitante” (2004, p.3)

As características do RPG preenchem as noções de jogo propostas por Huizinga (1993). Dentre elas podemos enumerar seu caráter voluntário, sua evasão da vida real, através

da imaginação e fato de serem isolados no tempo e no espaço. (1985). No RPG, como numa brincadeira de “faz-de-conta” estabelece-se uma distinção da vida comum.

A arena, a mesa de jogo, o círculo mágico, o templo, o palco, a tela, o campo de tênis, o tribunal etc., têm todos a forma e a função de terrenos de jogo, isto é, lugares proibidos, isolados, fechados, sagrados, em cujo interior se respeitam determinadas regras. Todos eles são mundos temporários dentro do mundo habitual, dedicados à prática de uma atividade especial (HUIZINGA, 1985, p. 13)

Feitas estas explicações, é necessário esclarecer um equívoco muito presente quando a palavra RPG é mencionada, já que muitos jogos eletrônicos recebem essa denominação ainda que não sejam de fato jogos de interpretação.

O termo correto para estes programas seria “jogos de aventura”. Este erro surgiu no Japão – como este tipo de jogo de computador e vídeo game usam cenários de fantasia e ficção científica para suas tramas, assim como os Jogos de Representação foram postos no mesmo nicho. Muitos até usam os mesmos cenários e versões eletrônicas das regras dos jogos “de mesa” mas a falta de interatividade e capacidade narrativa os distancia, realmente, dos RPGs. (OLIVEIRA, 2004, p.6)

Deve, porém, ser feita uma ressalva ao esclarecimento de Oliveira, mencionando os chamados MMORPGs, sigla para “*Massively Multiplayer Online Role-Playing Game*”, que pode ser traduzido como “Jogo de interpretação de personagens online e em massa para múltiplos jogadores.” São jogos eletrônicos que permitem a milhares de jogadores criarem personagens em um mundo virtual dinâmico na Internet, que tem como exemplos mais populares jogos como World of Warcraft, Lineage e Ragnarok. Existe a possibilidade de personalização dos personagens e interação freqüente nos jogos desta categoria.

Para deixar clara essa distinção, muitos jogadores utilizam termo RPG “de mesa”, para que não seja confundido com nenhuma outra modalidade de jogo eletrônico. A mesa se torna uma metonímia, pois normalmente os jogadores se reúnem em torno de uma mesa, onde depositam os dados, fichas e livros necessários à prática do jogo.

Existe além do RPG de mesa, o RPG Live-Action, Ação Viva, onde a narração oral é substituída por uma atuação de fato, como em um teatro, com os jogadores vestidos à caráter.

Eles são quase uma categoria de jogo à parte do RPG, baseados na atuação, e não de narrativa. Tanto que não há um narrador que dirja a trama: ela ocorre de acordo com a ação das personagens, e por isso na maioria dos casos elas giram ao redor de intrigas de salão e mistérios, onde cada jogador é um protagonista, não havendo coadjuvantes. (OLIVEIRA, 2004, p.7)

Essa modalidade possui regras mais amplas e rigorosas para a própria segurança dos jogadores. É proibido o contato físico durante a sessão de jogo e não podem ser usados objetos pontiagudos. Caso dentro de jogo dois personagens decidam se agredir, a disputa pode ser decidida através de “pedra, papel e tesoura” ou cartas.

1.2 História do RPG

1.2.1 A origem do RPG

O surgimento do RPG remonta aos chamados Jogos de Guerra ou *Wargames* que eram populares nos Estados Unidos durante as décadas de 60 e 70. Estes jogos consistiam em tabuleiros onde eram manipuladas peças que representavam exércitos. Eles surgiram na Alemanha, no início do século XIX e se popularizaram após a publicação de *Little Wars* de H.G. Wells. (ROCHA, 2006). “O único equivalente no Brasil é o WAR, fabricado pela Grow. O xadrez é a forma mais elegante e abstrata desse tipo de jogo” (OLIVEIRA, 2004, p. 8)

Na mesma época, elementos da cultura medieval anglicana presentes em obras de literatura fantástica também influenciaram o imaginário daquela geração. A mais significativa é a trilogia O Senhor dos Anéis de J. R. R. Tolkien, lançado entre 1954 e 1955.

O primeiro RPG com as características que definiram esse conceito, foi o *Dungeons and Dragons* (Masmorras e Dragões), publicado em janeiro de 1974 a partir dessas referências. Gary Gygax, um fã dos jogos de guerra, criou em parceria com Jeff Perren um sistema de regras para incorporar um cenário de fantasia medieval nos jogos de guerra. Esse sistema ganhou o nome de *Chainmail* (Cota de Manha) e foi publicado pela editora Guindon Games em 1971.

O livro fez sucesso, e os autores se corresponderam com seus leitores. Um desses era Dave Arneson que jogou o sistema de Gygax fazendo algumas adaptações. A principal delas era substituir os conjuntos de miniaturas por apenas uma miniatura por jogador, representando um herói.

Através dessa troca de correspondências Gary e Dave, ambos com mais de 30 anos, uniram suas ideias dando origem ao livro *Dungeons and Dragons* (Masmorras e Dragões), também conhecido como D&D.

O RPG se expandiu não pelo livro em si, mas pelo potencial daquele novo conceito de jogo que havia surgido. Devido à complexidade das regras do D&D muitos jogadores criaram suas próprias fazendo adaptações ao jogo, o que contribuiu para que outros sistemas fossem criados. (ROCHA, 2006)

Em 1975, foi publicado *Tunnels and Trolls* (Túneis e Trolls, uma criatura da mitologia escandinava geralmente utilizada como adversária em jogos de RPG), de Ken St. Andre que, embora mantivesse a temática medieval fantástica de *Dungeons and Dragons*, diferenciava-se pela simplicidade de suas regras. E em 1977, surgiu *Chivalry and Sorcery*, também chamado de C&S. Criado por Edward Simbalist e Wilf Backhaus o jogo era ambientado na França, no final do século XII e possuía uma proposta mais realista. Ao invés de heróis e criaturas fantásticas, os jogadores deveriam interpretar pessoas comuns da época medieval, sem poderes especiais, lutando contra os povos bárbaros.

Nessa época, os jogos ainda não tinham tanto o caráter interpretativo, o foco ainda eram as estratégias de combate, mas os jogos que surgiram posteriormente foram trazendo novas características e abordagens, principalmente por que foi percebido o potencial mercadológico da novidade.

Tão logo as pessoas viram o quanto de dinheiro D&D, *Tunnels & Trolls* e *Chivalry & Sorcery* estavam rendendo, resolveram entrar no mercado o mais rápido possível, enquanto este ainda era novo e relativamente isento de grande competitividade. Foi então que teve início uma onda de publicações de jogos de Role Playing Games (...) (tradução do autor) (Website: Places to Go People to Be, acesso em 20 set.2004 apud ROCHA, 2006)

Essa mudança de foco nos RPGs, de histórias de combate para jogos mais interpretativos foi marcada sobretudo pela publicação de *Vampire, The Masquerade* (Vampiro, A Máscara) em 1991 pela editora White Wolf. O livro, de Mark Rein Hagen, foi o primeiro da série *World of Darkness* (Mundo da Escuridão), que trazia livros de RPG com a temática sobrenatural, utilizando um sistema de regras denominado Storyteller.

Trazendo elementos do horror, *Vampiro A Máscara* permitia ao jogador interpretar um personagem imortal e poderoso, trabalhando seus sentimentos, seu relacionamento com humanos e outros vampiros, bem como as intrigas e relações de poder entre os próprios vampiros, que se dividem em clãs e seitas.

Após *Vampiro a Máscara*, foram lançados na série *Mundo das Trevas*, entre outros títulos, *Lobisomem*, *Apocalipse* e *Mago A Ascensão*.

A partir dessa categoria de jogos, começou a se popularizar o RPG Live Action (Ação Viva).

O grande crescimento do mercado de livros de RPG, principalmente através de micro empresas, trouxe como consequência o aumento da concorrência, o que aumentou a qualidade e a diversidade de títulos, mas que também fez com que outros não fizessem sucesso.

1.2.2 O RPG no Brasil

A introdução do RPG no Brasil aconteceu entre 1985 e 1991. Turistas brasileiros que viajavam para os Estados Unidos compraram os livros pensando serem jogos de tabuleiro e depois ao lerem, aprendiam a jogar e ensinavam os amigos. Formaram-se assim, no Rio de Janeiro, os primeiros grupos de RPG brasileiros (OLIVEIRA, 2004)

Nenhuma editora publicava RPG em território nacional na época, por isso os livros eram escassos. Para que eles pudessem ser distribuídos os jogadores faziam fotocópias dos poucos que tinham e repassavam aos amigos. Por isso esses grupos ficaram conhecidos como “Geração Xerox”.

Essa situação se manteve até 1988, quando a Devir, uma livraria paulista especializada na importação de histórias em quadrinhos e livros de arte passou a receber encomendas de livros de RPG. Percebendo o sucesso daqueles títulos, a livraria decidiu traduzir um desses jogos para o português, o G.U.R.P.S., Generic Universal Role Playing System, (Sistema Genérico Universal de Representação) um sistema que permite o jogo em qualquer tipo de ambientação imaginária, fantástica ou não. Em novembro de 1991 essa tradução é publicada.

Porém o primeiro RPG nacional, lançado no mesmo ano, acabou não sendo pela Devir, mas pela editora GSA, Tagmar, um sistema com cenário de fantasia mística inspirado nas obras de Tolkien. “O Desafio dos Bandeirantes”, da mesma editora, hoje extinta, foi publicado em 1992, sendo o primeiro no país a utilizar uma temática totalmente brasileira. A história de passa no Brasil Colonial entre os séculos XVI e XVII, possuindo como pano de fundo fantástico lendas do folclore brasileiro.

A década de 90 foi o auge do RPG no Brasil. O primeiro encontro de RPG e jogos de estratégia no país aconteceu em março de 1992 na Escola Politécnica da USP, e por isso, chamado de USPCON.

Em 1994 a Devir lançou a versão traduzida de *Vampire – The Masquerade*, *Vampiro – A Máscara*, um sucesso de vendas, que fez a editora firmar-se como tradutora de sistemas de jogos estrangeiros (OLIVEIRA, 2004, p.10). *Vampiro a Máscara* foi o segundo sistema de RPG a ser traduzido no Brasil e alvo de críticas por sua temática sombria.

Surgiram revistas especializadas no assunto, como a *Dragão Brasil*, a maior do país, e outros encontros de RPG foram organizados.

Nos dias 19, 20 e 21 de maio de 1995, foi realizado o III Encontro Internacional de RPG em São Paulo, na marquise do Ibirapuera. Além de ter sido a maior reunião de RPGistas já vista no país, com cerca de 15.000 pessoas, o evento contou com a entrada da Editora Abril Jovem e da Estrela do mercado de RPG (Revista *Dragão Brasil*, ano 01, n.º 09, apud ROCHA, 2006). A Editora Abril lançava *Firts Quests*, um kit de iniciação para o *AD&D*, *Advanced Dungeons and Dragons*, outra edição do RPG de Gygax,. A Trama Editorial, responsável pela revista *Dragão Brasil*, lançará também seu título, *Arkanum e Trevas* e a Ediouro trazia *Shadowrun*. A Estrela, lança *Hero Quest*, um jogo de tabuleiro que incorporava elementos do *Dungeons and Dragons*.

Assim como aconteceu nos Estados Unidos, o boom do RPG será abalado pela concorrência, além do crescimento lento com um público consumidor pequeno. Porém outra dificuldade das editoras nacionais foi a resistência dos próprios jogadores aos produtos fabricados no Brasil, preferindo os títulos estrangeiros. Percebendo que o mercado de RPGs não era tão promissor, Editora Abril, a Estrela e a Ediouro deixaram de publicar títulos em 1996.

Em 1998, duas novas empresas passam fazer parte do mercado, a Daemon e a Akritó. “Sem a grande euforia dos grandes lançamentos mas com passos cuidadosos, os Jogos de Representação vão crescendo e se fixando definitivamente no Brasil. (OLIVEIRA, p.10, 2004)”

1.2.3 O RPG e os recursos tecnológicos

Não existe apenas uma forma de jogar RPG. Ele não é só um conjunto de regras, um brinquedo, ou um jogo, mas um próprio conceito de entretenimento (ROCHA, 2006). Dessa forma, ele não é praticado apenas em sua modalidade tradicional, mas pode ser jogado sem a necessidade de jogadores no mesmo local ao mesmo tempo. A Internet facilitou práticas de RPG a distância

Entre estas práticas está a do Play By E-Mail (PbEM), uma evolução do Play by Mail (PbM). Pessoas que por qualquer motivo não conseguiam jogar RPG presencialmente faziam isso através do envio de cartas descrevendo suas ações ao mestre. Este, após receber cartas de todos os jogadores, enviava a eles um texto descrevendo seus resultados. Com o surgimento dos e-mails essa modalidade de jogo tornou-se mais dinâmica e viável.

As redes sociais também podem facilitar o encontro entre jogadores para a realização de campanhas de RPG. Na rede Orkut, por exemplo, é possível encontrar comunidades dedicadas à realização de jogos de RPG. Através de postagens, os jogadores descrevem suas ações um após o outro. Como as postagens ficam registradas, eles não precisam estar interagindo em tempo real para jogar.

Existem inclusive softwares especializados para reunir jogadores e permitir a criação de um jogo. Dentre eles podem ser citados RRPg Firecast e o iRPG. Estes programas funcionam da mesma forma que os comunicadores instantâneos, mas com recursos específicos para RPG como opções para rolagem de dados.

Houve ainda a elaboração de jogos eletrônicos que incorporassem as temáticas dos jogos de RPG e até mesmo imitaram algumas de suas regras. São os MMORPGs, mencionados anteriormente. Muitos mantêm características dos RPG tradicionais, como as batalhas realizadas em turnos e a criação da ficha de personagem, na qual a evolução acontece através de pontos de experiência adquiridos conforme o personagem ganha confrontos. Tramas paralelas também podem ser trabalhadas nesse tipo de jogos.

CAPÍTULO 2 – CRIMES RELACIONADO AO RPG

2.1 Casos nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, um dos primeiros casos relacionado ao RPG foi em setembro de 1979, quando um estudante de 16 anos da Universidade de Michigan desapareceu deixando uma carta que mencionava túneis sob a universidade. O detetive particular que investigava o caso acreditou que fosse uma possível referência a *Dungeons and Dragons*.

Em junho de 1982, na cidade de Richmond (Virginia) o estudante do ensino médio Irving Pulling se matou, usando a arma da mãe, Patricia Pulling. Ela alegou que seu filho havia sido amaldiçoado durante uma sessão de RPG e chegou a processar a escola onde o jovem havia jogado D&D, mas teve sua causa recusada.

Patricia então criou uma associação contra o D&D, chamada BAAD, *Bothered About Dungeons & Dragons*, (Incomodados com o Dungeons & Dragons) passando a publicar informações, espalhando sua crença de que *Dungeons and Dragons* encorajava satanismo e suicídio. Através dela foi feita uma petição à Comissão Federal do Comércio para que os jogos tivessem uma etiqueta alertando que eles poderiam causar suicídio. A decisão final do órgão foi que não havia uma conexão estreita o suficiente para justificar o aviso.

Persistente, ela obteve uma licença de detetive particular tornando-se consultora jurídica em crimes relacionado a jogos e publicou o livro *"The Devil's Web: Who Is Stalking Your Children For Satan?"* (A teia do Diabo: Quem está perseguindo seus filhos para Satanás?) pela editora Vital Issues Press em Agosto de 1989.

Empresários do ramo do RPG reagiram às tentativas de Patricia de denegrir o hobby. A GAMA, *Game Manufacturers Association* (Associação das Indústrias de Jogos) começou a realizar estudos e pesquisas sobre o tema. Em Outubro de 1987 Armando Simon publicava um artigo na revista *Psychology in the Schools* (Psicologia nas Escolas): *"Emotional Stability Pertaining to the Game of Dungeons & Dragons"* (Estabilidade Emocional a Respeito do jogo Dungeons & Dragons). Através de testes psicológicos, o estudo compara jogadores novatos e veteranos, comprovando que eles são perfeitamente normais.

Outras publicações a respeito vieram a seguir e estão disponíveis no website: RPG research. Surgiu também o comitê para o avanço do RPG, CAR-Pga, ativo até hoje, trazendo pesquisas e divulgando informações em defesa do RPG.

2.2 Casos no Brasil

O Caso Aline, ocorrido em 2001, foi provavelmente o mais polêmico e conhecido entre os casos de crimes relacionados a RPG, porém, não foi o único. Na cidade de Teresópolis, duas jovens, Iara dos Santos Silva, de 14 anos e Fernanda Venâncio de 17 anos, estudantes do mesmo colégio, foram estupradas, torturadas e estranguladas em Novembro de 2000. A madrasta de Fernanda levantou a suspeita de que o crime teria ligação com amigos da vítima, que se vestiam de vampiro e seriam jogadores de RPG. Porém, ao final das investigações, descobriu-se que o culpado era um cigano, assassino em série que teria matado outras três garotas.

Em Guarapari, no Espírito Santo, o aposentado Douglas Augusto Guedes, sua mulher, a corretora de imóveis Heloísa Helena Andrade Guedes e o filho do casal Tiago Guedes foram encontrados mortos no dia 5 de Maio de 2005, amarrados às suas camas. Na noite do dia 12 a Polícia Civil prendeu Mayderson de Vargas Mendes, 21 anos, e Ronald Ribeiro Rodrigues, 22. Os rapazes confessaram o assassinato, alegando que eles haviam jogado RPG com Tiago, que interpretava um policial e teria perdido o jogo, por isso, deveria ser morto, assim como os seus pais. A notícia foi publicada no portal Terra, em 14 de Maio de 2005. A confissão seria uma estratégia do advogado de defesa da dupla para reverter o crime de Latrocínio Premeditado e Qualificado (roubo seguido de morte previamente planejado) para Homicídio Simples.

Assim como nos Estados Unidos, os RPGistas também reagiram às abordagens negativas em relação ao hobby. O escritor e autor de RPG Marcelo Del Debbio, junto a Daemon Editora, buscou informações sobre os casos e publicou uma carta aberta à imprensa chamada RPG Inocente, esclarecendo porque nenhum dos três crimes possuía relação com o RPG. Del Debbio escreveu também o texto "O Caso de Ouro Preto – Dez anos de Incompetência"

No Brasil, também foi criada a ABRADRP – Associação Brasileira de Defesa dos Interesses dos Jogadores e Amigos do Role Playing Game (RPG) e Atividades Correlatas. Com o objetivo de divulgar os estudos sobre RPG e incentivar o hobby. (ROCHA, 2006)

2.3. O Caso Ouro Preto

A estudante de farmácia Aline Silveira Soares, de 18 anos foi assassinada no cemitério da Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, em Ouro Preto. Seu corpo foi encontrado nu na manhã do dia 14 de Outubro de 2001, com 17 perfurações de faca, posicionado com os braços abertos e as pernas cruzadas, simulando uma crucificação. A causa morte teria sido engorjamento provocada por um corte maior na garganta, de aproximadamente 10 cm, no pescoço. Foram encontradas roupas com esperma e desenhos feitos com sangue.

Aline morava na cidade de Manhumirim(MG), localizada na região da Zona da Mata. Viajara no dia 10 de outubro a Ouro Preto para participar da “Festa do Doze”, uma festa universitária que acontece durante a semana do feriado de 12 de Outubro reunindo alunos e ex-alunos da Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP e mobilizando as repúblicas (residências compartilhadas por estudantes universitários) da cidade. Junto com Aline viajava sua prima Camila Dolabella Silveira e outra colega, Liliane Pereira, menor de idade. Elas se hospedaram na República Sonata, onde moravam na época os rapazes: Cassiano Inácio Garcia, Maicon Fernandes Lopes e Edson Poloni Lobo de Aguiar. Porém as garotas passavam pouco tempo lá, apenas para dormir, pois costumavam freqüentar festas da República Necrotério.

Foi durante um churrasco na República Necrotério que Aline se perdeu de suas colegas. Em testemunho, Camila admitiu que as duas fumaram maconha durante a festa e Aline estava ficando com um rapaz chamado Fabrício, que, acreditava-se, teria envolvimento com drogas.

O delegado Aduino Corrêa ficou responsável pelo caso. Para ajudar na investigação os jovens da República Sonata teriam informado a polícia que elas estavam hospedadas no local, e ali decidiu-se começar as investigações. Na residência foram encontrados livros de RPG que o delegado apreendeu considerando como “material satânico”. O local também chamou atenção pela seguinte frase, pichada em um dos muros da república: “Alugam-se Corpos”.

Com esse cenário, a polícia, sugeriu que Aline teria sido vítima de um "ritual satânico" inspirado no RPG. A teoria era que a garota havia jogado RPG no dia de sua morte no próprio cemitério, e sua personagem teria sido marcada para morrer durante o jogo realizado.

Na carta aberta a imprensa da editora Daemon, redigida por Marcelo Del Debbio, são contrariadas as hipóteses da polícia amplamente divulgadas pela imprensa. Além de criticar o

trabalho do delegado Aduino Corrêa, que ignorou testemunhas que confirmavam que Aline tinha consumido drogas e sido vista conversar com um conhecido traficante da cidade na porta do cemitério, o texto da editora argumenta que através das fotos da perícia dos rastros de sangue, é possível atestar que o corpo foi movido depois a sua morte para tentar atrapalhar as investigações. A hipótese levantada pelo escritor é que a morte de Aline tenha sido em decorrência de dívidas de drogas:

De acordo com especialistas em crimes relacionados a drogas, Aline provavelmente teria se oferecido para ter relações sexuais com o traficante para pagar a dívida, pois as roupas da garota foram encontradas “cuidadosamente dobradas e dispostas ao lado do local do crime, sem nenhum indício de violência ou de coerção”. Aline tomou o cuidado de deixar suas roupas sobre uma das lápides, dobradas com a jaqueta por baixo, para que não sujassem. (DEL DEBBIO, 2001)

Em entrevista ao jornal O Tempo, Edson afirma que era o único na república a conhecer o RPG, e que havia levado seus livros do jogo. Cassiano acrescentou que outro rapaz que havia desistido de morar no local também havia deixado livros de RPG ali.

Nós sempre fazíamos propaganda dizendo que tínhamos vagas. Então tinham várias pessoas que estavam chegando na cidade, que tinham feito vestibular e iam começar e passaram pela nossa casa e se interessavam em ficar lá. Então várias pessoas passaram e deixaram coisas lá, inclusive um cara de Andradas, um mineiro, esse sim era jogador de RPG, passou pela nossa casa e se interessou em ficar. Mas voltou para a cidade dele pois a universidade estava em greve e deixou várias coisas dele. Entre essas coisas, tinham livros de RPG, não sei quantos e nem quais são, porque a gente só ficou sabendo disso muito tempo depois. (Site: <http://www.otempo.com.br/otempo/noticias/?IdNoticia=111829>, Acesso em 31/10/2012)

Sobre a frase "Alugam-se corpos", a reportagem do Oupreto.com.br esclarece, através do testemunho de Maíra Palma, ex-namorada de Maicon e amiga de Cassiano e Édson, que era uma brincadeira entre os estudantes. “O aluguel estava ficando caro e eles escreveram isso dizendo que teriam que alugar seus corpos para conseguir o dinheiro, mas brincando, como todo jovem faz.”

Apesar de não ter sido comprovada a relação do crime com o RPG, nem de haver provas concretas que ligassem os suspeitos ao local do crime, os três moradores da República Sonata e estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto, Edson Poloni Lobo de Aguiar, Maicon Fernandes Lopes e Cassiano Inácio Garcia e a prima da vítima, Camila Dolabella

Silveira foram indiciados por homicídio com três qualificações: motivo torpe, meio cruel e recurso que dificultou a defesa da vítima.

Em casos de homicídio, após o inquérito policial, a denúncia é feita ao Ministério Público do estado onde houve o crime, no caso Minas Gerais, e que pode ser aceita ou não. O caso de Aline foi direcionado para o promotor Edvaldo Pereira Júnior, que não deu seguimento ao processo pela ausência de provas sobre a culpa dos réus ou a identidade do assassino e os autos foram devolvidos à delegacia. Mesmo assim Maicon e Cassiano ficaram presos por seis dias em Janeiro de 2002.

O caso ficou parado até que, em 2004 a promotora Luíza Helena Trócilo Fonseca decidiu dar continuidade destacando que os suspeitos eram usuários de drogas. Assim, no dia 30 de Dezembro de 2004, a juíza da Vara Criminal e da Infância e da Juventude da comarca de Ouro Preto, Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva, recebeu a denúncia contra Edson Poloni Lobo de Aguiar, Cassiano Inácio Garcia, Maicon Fernandes Lopes e Camila Dolabella Silveira e decretou a prisão preventiva dos acusados devido à violência e crueldade do crime e a comoção popular gerada em Ouro Preto. O Ministério Público também acusou os suspeitos de tentar obstruir provas durante as investigações, tirando cartazes da república, lavando roupas e limpando um dos quartos com cloro, que supunha-se estar sujo de sangue. Foi também considerado o fato de Cassiano ter voltado para casa sem camisa no dia da festa o que indicaria que ele estava fantasiado para jogar RPG. Uma fita de áudio, com uma voz feminina falando em mãos sujas de sangue.

Na notícia do Uai, de 04 de julho de 2009, "Caso Aline: defesa e acusação apresentam suas teses neste sábado", reprodução da reportagem de Paulo Henrique Lobato para o jornal Estado de Minas, Cassiano revela que não havia sido orientado a manter o local intacto "“Se a polícia dissesse que não poderíamos limpá-lo não teríamos feito isso. Mas, naquele dia, ainda éramos testemunhas, e não acusados.”"

Camila foi detida no dia 14 de Fevereiro de 2005, segundo notícia da Assessoria de Comunicação Institucional do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, TJMG. A mesma fonte informa que Camila teve dois **habeas corpus** negados. O primeiro deles no dia 31 de Maio de 2005 e o segundo no dia 14 de Junho do mesmo ano. Ambos pela Primeira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça. A jovem só pode deixar a prisão no dia 4 de Julho de 2005, quando seu advogado recorreu ao Superior Tribunal de Justiça.

Edson ficou preso por 12 dias em Fevereiro de 2005, Cassiano, 6. O outros jovens também foram apreendidos em Março do mesmo ano, mas através de liminar todos responderam o processo em liberdade.

O júri foi marcado para o dia 13 de Outubro de 2008, mas adiado a pedido do Ministério Público por ser mês de eleições.

A nova data foi marcada para o dia 25 de Abril de 2009. A sessão foi aberta com uma hora de atraso e os quatro réus compareceram, mas apenas Camila Dolabella estava acompanhada pelo advogado, Rogério Del Corsi. De acordo com uma Lei Penal, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro semestre de 2008 o júri pode ocorrer na ausência dos réus, mas os advogados devem estar presentes. Como apenas o advogado de Camila compareceu o julgamento foi novamente adiado para o dia 1 de julho de 2009. Houveram pedidos para que o processo fosse desmembrado e cada acusado respondesse separadamente, mas a juíza negou. Dois defensores públicos foram nomeados para representar os réus.

O julgamento começou no dia 1 e terminou no dia 5 de Julho de 2009. Após quatro dias de julgamento, um dos mais longos da história de Ouro Preto, os réus foram absolvidos devido a ausência de provas que relacionasse os jovens ao crime. Houve uma tentativa de anulação da sentença pelo Ministério Público, mas a Justiça de Minas Gerais decidiu mantê-la no dia 8 de Junho de 2010.

2.4. Repercussão

Com a repercussão do crime, o procurador da República em Minas Gerais, Fernando de Almeida Martins, encaminhou em Novembro de 2001 uma ação civil pública, pedindo à União que os RPGs recebessem classificação etária e que a venda de três títulos fosse proibida: Vampiro: a Máscara e Gurps Illuminati, da Livraria Devir, e Demônios: a Divina Comédia da editora Daemon.

A presente ação possui como objeto a existência do jogo conhecido como RPG(sigla advinda da língua inglesa que significa Roleplaying Game), que atenta contra os princípios diretivos da educação de crianças e adolescentes, vindo mesmo a causar-lhes danos à saúde física e mental, sendo fator de

propulsão à violência e deturpador da formação psicológica e da personalidade de crianças e adolescentes (MARTINS, 2001, p. 02).

Não foi a primeira vez que o Fernando Martins tentou proibir a distribuições de jogos. Os jogos eletrônicos Duke Nuken e Carmagedon também foram alvos das ações do promotor.

O Juiz titular da 5ª Vara Federal através de liminar atendeu ao pedido de classificação etária, mas negou a proibição, alegando que até então não havia evidência concreta de que os jogos seriam prejudiciais para a formação da personalidade de crianças e adolescentes.

Martins tentou entrar com um recurso após outros crimes terem sido relacionados ao RPG, mas no dia 4 de Fevereiro de 2002 a decisão foi confirmada pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

Em Ouro Preto, no dia 14 de outubro 2005, exatamente 4 anos após o assassinato de Aline, houve outra ação dentro da esfera política. Por iniciativa da promotora Luiza Helena Tróculo, responsável pelo caso de Aline, a Câmara de Vereadores da cidade promoveu uma audiência pública para tratar sobre a proibição da venda de livros de RPG em Ouro Preto.

Aumentando ainda mais as polêmicas em relação ao crime, durante o período do julgamento, o advogado de Camila Dolabella, Francisco Rogério Del Corsi, agrediu um repórter fotográfico do jornal Estado de Minas, Emmanuel Pinheiro e ofendeu o também repórter fotográfico Bruno Figueiredo, do jornal O Tempo. Em seu relatório de 2009, a Fenaj se manifestou sobre o ocorrido.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais repudiou o ocorrido e denunciou a toda a população a prepotência que vem marcando o referido julgamento. Afirmou, em nota, que a categoria, mais uma vez, repudia esses ataques ao exercício da profissão e à liberdade de imprensa e repele as agressões sofridas pelos jornalistas durante cobertura do caso. Com relação às atitudes do advogado Francisco Del Corsi, afirmou que o departamento jurídico do SJPMG tomará as providências que forem cabíveis para o caso, no qual houve flagrante atentado ao exercício profissional e ao direito que a população tem à informação. (FENAJ, 2009)

De acordo com o documento, ambos os repórteres fizeram boletim de ocorrência e pretendiam protocolar uma reclamação formal à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Minas Gerais.

CAPÍTULO 3 – MÉTODOS E TÉCNICAS

3.1 Seleção de veículos e referências

As notícias sobre o assassinato da estudante Aline Soares serão analisadas em oito categorias: "O RPG e suas relações", "As fontes utilizadas", "O tratamento aos réus antes da decisão", "A abordagem após a sentença", "As falhas no inquérito", "O posicionamento da família de Aline", "O tratamento dado a vítima" e "O jornalismo sobre si mesmo". Nosso foco é a relação criada com o RPG. Serão avaliadas as coberturas em meios de comunicação local, regional e nacional: Para isso escolhemos como veículos de comunicação a serem analisados um site de notícias de Ouro Preto, Ouropreto.com.br, um portal de notícias de Minas Gerais, Uai, e um portal de notícias nacional, o Terra. Dessa forma pretende-se avaliar a cobertura feita na internet por veículos de comunicação em diferentes áreas de localização. Apesar da Internet possibilitar o acesso aos conteúdos mundialmente consideraremos a localização como o alcance de sua cobertura, definindo como sua abrangência sendo maior ou menor pelo público que o acessa. O objetivo é comparar as coberturas realizadas avaliando se a proximidade do veículo de comunicação teria contribuído para uma cobertura diferenciada.

Foram priorizados textos gerados para a Internet e não reproduções de outros tipo de veículos de comunicação, como vídeos exibidos na televisão ou reportagens já veiculadas no impresso, como acontece corriqueiramente no Uai por pertencer a um conglomerado midiático.

O site Ouropreto.com.br foi escolhido como o veículo local. O site começou a funcionar em setembro de 2002 tendo como objetivo se dedicar à divulgação online dos cenários turístico, cultural e notícias do cotidiano de Ouro Preto. sendo atualizado com informações factuais. Ele possui reportagens extensas sobre o caso com cobertura presencial dos julgamentos. Em outros sites locais, como o Jornal Tribuna Livre e o Voz Ativa não foram encontradas notícias a respeito.

Nossa escolha pelo portal regional Uai foi motivada por ele ter sido o primeiro portal regional do Brasil, lançado em 20 de setembro de 1999 (BARBOSA, 2002). Hoje é um dos principais portais de notícias da região de Minas Gerais. Lançado pela S/A Estado de Minas, o Uai faz parte do grupo de comunicação ao qual pertencem o jornal Estado de Minas, o Jornal Aqui, a rádio Guarani FM e a TV Alterosa.

Para este estudo foram desconsideradas as reportagens que se tratavam de reproduções do jornal Estado de Minas para serem avaliadas aquelas realizadas para a internet. Textos que integravam vídeos da TV Alterosa foram retirados por exigirem outro tipo de análise.

Dentre os portais nacionais de relevância foi considerado para a pesquisa o portal Uol, porém não foram encontradas reportagens sobre o caso no portal em si, apenas em veículos comunicação atrelados como o jornal Folha de São Paulo. Dessa forma, optou-se pelo Terra. O Portal faz parte da empresa Terra Networks S.A, que é propriedade da Telefónica da Espanha. Inicialmente a empresa se chamava NutecNet, e chegou ao Brasil em 1996 através da parceria entre a empresa o jornal Tribuna Internet, do grupo de mídia A Tribuna de Comunicação. No mesmo ano a NutecNet mudou de nome para Zaz até passar a ser Terra Networks, no mesmo ano. (JÚNIOR, 2005) Hoje a empresa opera em outros 18 países, a maioria na América Latina e nos Estados Unidos, é provedora de acesso à Internet, conteúdos e serviços interativos. Os usuários dos portais não são necessariamente usuários do acesso à Internet oferecido pela Terra. Entretanto, a empresa ativamente usa estratégias de integração ("cross-sellinging") dos serviços de acesso e portal." (ANGULO, 2000, p.38)

Como principal referência teremos o trabalho de Nelson Traquina em "Teorias do Jornalismo". Trabalharemos também com algumas das reflexões de Cristina Penedo em sua obra "O crime nos media".

Baseando nos procedimentos operados por Traquina em sua análise sobre a cobertura da Aids no segundo volume da obra, observaremos se a consolidação teórica do autor ocorrerá também em nossas reportagens. Dentre os itens apontados pela pesquisa de Traquina estão as notícias como sendo orientadas para acontecimentos e não temáticas, pela proximidade geográfica como valor-notícia relevante e o papel dominante das fontes oficiais. Procuraremos observar em quais características os veículos irão se assemelhar e se diferirem.

3.2 As notícias

As notícias que iremos analisar foram localizadas através de mecanismos de buscas tanto dos próprios veículos quanto personalizada pelo Google. Dentre as palavras chaves pesquisadas estavam "rpg" "rpg crime" "rpg Aline" e "Aline Silveira Soares". Chamou nossa atenção o fato de nenhum dos três veículos possuir notícias na época que o crime ocorreu,

Outubro de 2001. Isso seria justificável no Ouropreto, por ter surgido em 2002, mas não no Uai e no Terra. De forma geral, não foram encontradas muitas notícias anteriores à 2008 no Uai. Acreditamos que esse lapso possa ter ocorrido por uma própria limitação técnica de arquivamento de notícias.

Segue abaixo a lista com a seleção das notícias por título e data, em ordem cronológica.

Tabela 1. Relação total das notícias analisadas

Data/ Veículo	Terra	Uai	Ouropreto
15/02/2005	Estudante acusada de matar prima é presa em MG	---	---
18 /02/2005	Mineira suspeita de ritual satânico jura inocência	---	---
03/05/2005	Depoimentos complicam suspeito de crime macabro	---	---
04/06/2005	Estudante acusada de morte em ritual é solta em MG	---	---
10/10/2006	RPG: 4 vão a júri popular por morte de estudante.	---	---
14/10/2008	---	Julgamento de assassinato ocorrido em 2001 volta a ser adiado	---
14/04/2009	---	Acusados de matar estudante em Ouro Preto enfrentam júri	---
21/05/2009		Acusados de crime que	

	---	envolveu RPG serão julgados em Ouro Preto	---
25/05/2009	---	Adiado julgamento de acusados de matar estudante Aline	Acusados de matar a estudante Aline, em 2001, enfrentam júri
			Adiado julgamento de acusados de matar estudante Aline, Cobertura on line
			Caso Aline – A pergunta que continua sem resposta
27/05/2009	---	MP prepara provas do crime do Caso Aline	---
29/05/2009	---	---	A outra versão do caso Aline/Materia Jornal OTempo em 28/05/2009
30/06/2009	---	Acusados de crime bárbaro em Ouro Preto vão a júri popular nesta quarta	---
01/07/2009	---	Polícia reforça segurança para julgamento em Ouro Preto	Polícia reforça segurança para julgamento em Ouro Preto*
02/07/2009	---	Advogado de acusada no caso Aline agride repórter em Ouro Preto	---
03/07/2009	---	Acusados do caso Aline alegam inocência em Ouro Preto	Drogas, RPG, lágrimas e ainda muito mistério no Fórum de Ouro Preto
		Júri inocenta acusados de matar estudante em Ouro Preto	Advogado de Camila agride a imprensa

04/07/2009	---	Caso Aline: defesa e acusação apresentam suas teses neste sábado	Caso Aline – Acusados afirmam: somos inocentes
		Sentença de acusados de matar em jogo RPG sai neste domingo	
05/07/2009	Acusados de matar jovem em RPG são inocentados em MG	Tribunal do Júri absolve acusados de matar estudante em Ouro Preto	Caso Aline: Réus são absolvidos pelo júri
07/07/2009	---	Promotoria quer novas investigações para saber quem matou Aline	---
		Jurado do caso Aline relata 60 horas de tensão	
08/07/2009	---	Acusação não acredita em recurso no caso Aline	---
11/07/2009	---	Promotora quer anular júri do caso Aline	---
08/06/2010	---	Tribunal de Justiça mantém decisão de julgamento do caso Aline	---
09/06/2010	TJ-MG mantém absolvição de 4 acusados de matar por RPG	---	---

*Ambos os textos são copiados de uma reportagem do Estado de Minas

A partir desse quadro já é possível esboçar algumas olhares. O Terra foca às prisões e testemunhos pré-julgamento e as decisões. O Uai aborda os processos jurídicos para a

realização do julgamento e se destaca por continuar a cobertura dias após a sentença. O Ouro Preto, mais limitado, apresenta o julgamento adiado e o decisivo.

CAPÍTULO 4 - A COBERTURA DOS VEÍCULOS EM CATEGORIAS

4.1. O RPG e suas relações

Uma das questões mais problemáticas das coberturas, além da associação do RPG como motivação do crime, é a relação criada entre o jogo e rituais "satânicos" ou "macabros", por gerar uma imagem mental do RPG como algo obscuro. Penedo(2003) destaca que os crimes recebem atenção especial do público e possuem potencial de noticiabilidade para a mídia por conta da carga dramática e emotiva envolvida neles. Ponderamos que o crime em si já causa medo nas pessoas, e sua associação com o satanismo evoca aspectos ainda mais subjetivos do temor das pessoas por conta de sua questão com a espiritualidade. Ou seja, uma série de relações que contribuem para uma visão equivocada do RPG.

Na cobertura do Terra a primeira notícia "**Estudante acusada de matar prima é presa em MG**", de 15 de Fevereiro de 2005, o assassinato de Aline "...poderia ser parte de um ritual de magia negra. A jovem, morta com 15 facadas, estava com um grupo de amigos que participava de um jogo de RPG." A segunda notícia "**Mineira suspeita de ritual satânico jura inocência**", de 18 de fevereiro de 2005, define RPG como "um(sic) mistura de jogo e teatro, conforme suspeita levantada pelo Ministério Público." esse próprio termo "suspeita" coloca o RPG numa condição de ser criminoso.

Avaliando a mesma notícia, essa associação entre RPG e satanismo não é levantada apenas no título "A promotora Luiza Helena Tróculo Fonseca revelou ontem que passou 40 dias pesquisando na Internet sites e grupos dedicados ao RPG e satanismo." e o texto também reproduz a fala dela. "Foi possível constatar que os jovens usaram drogas, fizeram sexo e participaram de um ritual descrito no jogo 'Vampiro: A Máscara'." É válido considerar que o livro referido possui logo no começo, sob o título de "Uma inevitável advertência" uma observação de que todas as coisas descritas são parte de ficção e não devem ser levadas à realidade.

Vampiro: A máscara: é um jogo que requer imaginação, esforço, criatividade e, acima de tudo, maturidade. Parte dessa maturidade é perceber que Vampiro é somente um jogo, e que as situações descritas nestes tópicos são completamente imaginárias. Ao derrotar alguém jogando Banco Imobiliário™, você não vai hipotecar a casa dele. Se você afunda alguém na Batalha Naval™, não vai começar a jogar coquetéis molotov nos navios. A mesma regra se aplica a qualquer RPG ou jogo de narrativa.

Em outras palavras, você não é um vampiro. Quando o jogo acaba, deixe de lado os livros, os dados e aproveite sua vida; e deixe as outras pessoas aproveitando as delas. (ACHILL, 1999, Tradução RICUN e GOLÇALVES)

Não é dado espaço a jogadores ou especialistas em RPG na reportagem. O único ponto contrário à fala da promotora vem do advogado de Camila, Francisco Del Corsi "Acho essa versão de uma fantasia sem cabimento."

A notícia do dia 4 de Julho de 2005 "**Estudante acusada de morte em ritual é solta em MG**" fortalece ainda mais essa relação, ao afirmar que "A hipótese é de que a Aline tenha sido morta em meio a uma sessão de Role Playng Game (RPG)." e num subtítulo da mesma reportagem "Aline teria sido vítima do RPG". Mais uma vez uma categorização criminosa do jogo.

Entretanto, o texto que segue, apresenta uma explicação sobre o que é RPG, sendo a única notícia sobre o caso no Portal Terra que traz este esclarecimento.

Aline teria sido vítima do RPG

A estudante Aline foi encontrada morta na manhã do dia 14 de outubro de 2001, na tradicional *Festa do Doze de Ouro Preto*, a 96 quilômetros de Belo Horizonte. Seu corpo foi encontrado sobre um túmulo do cemitério da Igreja Nossa Senhora das Mercês Misericórdia. Além de um corte profundo no pescoço, o corpo de Aline apresentava quinze perfurações e sinais de violência sexual. A estudante estava nua e o sangue dos ferimentos foi espalhado pelo corpo, que estava em posição de crucificação, com os braços abertos e os pés colocados um sobre o outro. A hipótese da polícia é de que a estudante tenha sido morta em meio a uma sessão de RPG.

RPG significa "Jogo de Interpretação de Papéis". É um jogo que surgiu por volta de 1974 nos EUA, baseado em jogos de estratégia e literatura fantástica (principalmente as obras de John Tolkien - autor da trilogia do Senhor dos Anéis), e rapidamente ganhou vários adeptos pelo mundo todo.

Para jogar RPG, é preciso um mestre e jogadores. A função do mestre é apresentar ao grupo de jogadores uma história, que contenha obstáculos, charadas e situações que exigirão escolhas por parte dos jogadores. Os jogadores, por sua vez, controlam personagens que irão participar da história, discutindo entre si as escolhas que farão e as soluções que darão aos obstáculos e dificuldades que surgirem. É um exercício de diálogo, de decisão em grupo, de consenso, e não prega a violência.

[mais notícias de polícia »](#)

Hoje em Dia

(Figura 1: Reprodução Portal Terra - 04 de julho de 2005: Em <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI578142-EI5030,00-Estudante+acusada+de+morte+em+ritual+e+solta+em+MG.html>> Acesso em 05/11/2012)

A relação do RPG com o crime e rituais satânicos, porém, persiste nas demais notícias, tendo como exemplos bem claros os títulos de 10 de Outubro de 2006 "**RPG: 4 vão a júri popular por morte de estudante**" e "**Acusados de matar jovem em RPG são inocentados**

em MG" de 5 de Julho de 2009. Essa última chega a usar o termo "rituais de RPG" "Os quatro jovens, entre eles a prima de Aline, foram denunciados pelo Ministério Público como adeptos de rituais de RPG, praticantes de cerimônias satânicas e usuários de drogas." Dessa forma, a culpa dos jovens não incide sobre o crime, mas sobre as suas supostas práticas Podemos observar neste caso a relação entre o dito e o não dito. Considerando que rituais satânicos foram constantemente mencionados, o termo "rituais de RPG" reforça essa relação.

Em 2010, a última notícia sobre o caso, quando os fatos deveriam estar melhor esclarecidos, o portal insiste nessa relação com o título **"TJ-MG mantém absolvição de 4 acusados de matar por RPG"**

Percebe-se na maioria das notícias um tratamento praticamente criminoso do RPG em si, como se sua prática desse margem à crimes. A morte de Aline nessas reportagens é atribuída a três coisas: magia negra, ritual satânico e RPG, sem distinguir uma coisa da outra, como se houvesse naturalmente uma relação entre elas.

Três notícias apresentam o termo "RPG" em seus títulos: "RPG: 4 vão a júri popular por morte de estudante" (10/10/2006), "Acusados de matar jovem em RPG são inocentados em MG" (05/07/2009) e "TJ-MG mantém absolvição de 4 acusados de matar por RPG" (09/08/2010).

No Portal Uai a primeira notícia encontrada sobre o caso é mais tardia, datando 14 de Outubro de 2008, intitulada **"Julgamento de assassinato ocorrido em 2001 volta a ser adiado"**. Destacamos o trecho "A morte da jovem, acredita o MPE, está ligada ao famoso jogo conhecido como RPG, que, segundo a acusação, era praticado com assiduidade pelos suspeitos e, com menor intensidade, pela vítima"(Grifo nosso) Dessa forma, a intensidade com a qual os jovens jogam RPG é colocado em uma relação direta com o fato de serem réus ou vítima.


Não parece haver tido tentativa de entrar em contato com os réus, o que poderia ser identificada com observações como 'não foram encontrados' ou 'se recusaram a falar'. Em entrevista ao Jornal "O Tempo" reproduzida pelo "Ouropreto.com.br", eles negaram que eram jogadores assíduos. Apenas um deles conhecia o jogo. Penedo (2003) em sua análise de coberturas criminais também observa o fato de raramente os réus serem fontes nas matérias. Os advogados dos réus também não são procurados, a exemplo do Terra que entrevistou Rogério Del Corsi, advogado de Camila. Dessa forma, não é feito um confronto de idéias. O discurso aceito e reproduzido é o da fonte oficial.

O depoimento da mãe de Aline, Maria José da Silveira Soares aparece logo em seguida à explicação sobre RPG e acrescenta dramaticidade ao texto. Além disso, a fala de Maria José "Queria sonhar com Aline, mas sei que ela precisa de paz. Era minha caçula." estabelece uma relação sutil entre a fuga da realidade voluntária causada pelo RPG, e aquela que a mãe deseja, mas se recusa pela paz da filha. Uma possível interpretação de crítica aos limites da abstração imaginativa.

Finalizamos a análise desta reportagem observando a legenda da foto, que determina, sem deixar margem de dúvida, de que ela foi morta em um ritual.

Credito Arquivo Pessoal



 Jovem foi morta em ritual macabro

Aline morava em Manhumirim, na Zona da Mata, e chegou a Ouro Preto, três dias antes do crime, na companhia da prima-réu, para participar da tradicional Festa do 12. As duas ficaram hospedadas na República Sonata, onde moravam os outros acusados. Uma frase na entrada do imóvel chamou a atenção da promotora: "Alugam-se corpos". A morte da jovem, acredita o MPE, está ligada ao famoso jogo conhecido como RPG, que, segundo a acusação, era praticado com assiduidade pelos suspeitos e, com menor intensidade, pela vítima.

"O jogo tem duas modalidades. Na primeira, os jogadores se reúnem, em torno de uma mesa, e rolando

dados e conversando entre si vão construindo as aventuras. Na segunda, conhecida como live action (livre ação), o envolvimento dos participantes se dá de forma mais intensa, com os jogadores adotando o comportamento de seus personagens e interpretando-os. Nesse formato, a mesa como local de jogo é preterida e as aventuras, por meio do exercício exarcebado da imaginação, tomam o espaço físico da realidade", acrescenta a promotora.

A promotora suspeita que Aline foi morta durante uma partida de um jogo de RPG cujo nome é Vampiro: a máscara. "Fica um vazio muito grande na gente. A vida perde sentido. Queria sonhar com Aline, mas sei que ela precisa de paz. Era minha caçula", diz dona Maria José da Silveira Soares, mãe da vítima, que deixou dois irmãos.

[◀ ANTERIOR](#)

[ÍNDICE](#)

[PRÓXIMO ▶](#)

(Figura 2: Reprodução Portal Uai 14 de Outubro de 2008. Em <http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2008/10/14/em_noticia_interna,id_sessao=2&id_noticia=83365/em_noticia_interna.shtml Acesso em 19/10/2012)

O texto que aqui reproduzimos estará também em uma das publicações do Ouro Preto.com.br, do qual trataremos posteriormente.

A segunda notícia encontrada, "**Acusados de matar estudante em Ouro Preto enfrentam júri**" é do ano seguinte, 14 de Abril de 2009. Um mês antes da data marcada para o julgamento. O RPG é mencionado apenas no final, como causa para a repercussão do crime. Um discurso feito de forma na qual o autor não se responsabiliza, mas que traz o equívoco de considerar que a jovem "perdeu o jogo" quando não há perdedores e vencedores no RPG.

Aline era de Manhumirim, na Zona da Mata, e viajou a Ouro Preto com Camila e uma menor de 17 anos. Elas se hospedaram na República Sonata a convite de Cassiano, que morava no local com os outros rapazes. A jovem foi encontrada ao lado de um túmulo, com 15 perfurações a faca e um corte profundo no pescoço. Desenhos com o próprio sangue foram feitos no corpo. Os braços estavam abertos e os pés, unidos, como se a vítima tivesse sido crucificada.

O caso ganhou repercussão nacional, principalmente depois que o delegado Adauto Corrêa atribuiu o crime a uma partida de Role Playing Game (RPG), em que os jogadores incorporam personagens. Aline teria perdido o jogo na modalidade Vampiro, sendo punida com a morte.

◀ ANTERIOR

ÍNDICE

PRÓXIMO ▶

(Figura 3: Reprodução Portal Uai - 14 de Abril de 2009. Em <http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2009/04/14/em_noticia_interna,id_sessao=2&id_noticia=106322/em_noticia_interna.shtml> Acesso em 05/11/2012)

Esse mesmo equívoco é encontrado nas notícias de 27 de maio de 2009: **MP prepara provas do crime do Caso Aline** e 30 de junho de 2009, **Acusados de crime bárbaro em Ouro Preto vão a júri popular nesta quarta**. As notícias de 01 de julho de 2009: **Polícia reforça segurança para julgamento em Ouro Preto** e 04 de julho de 2009, **Sentença de acusados de matar em jogo RPG sai neste domingo** também trazem essa afirmação, porém junto com um discurso indireto de uma fonte oficial.

A relação entre RPG e satanismo também está presente nos textos do Uai, nas publicações de 21 e 25 de Maio, 3, 5, 7 e 8 de Julho de 2009. Dentre os termos utilizados destaca-se "um ritual de magia negra baseado em um jogo de RPG" (25/05/2009), "A suspeita é que ela tenha sido morta em um ritual macabro, por influência de um jogo de RPG" (3/06/2009) "..inspirados em rituais satânicos de um jogo de RPG" (07/07/2009) "ritual macabro inspirado em jogos de RPG "(08/07/2009). Essas abordagens retomam sentidos pré-existentes sobre satanismo ligando-os ao RPG podendo criar um pressuposto que os RPGs e essas práticas compartilhem características em comum.

Essas relações porém não aparecem mais nas últimas notícias sobre o caso, de 11 de Julho de 2009 e 8 de Junho de 2010. Os termos utilizados então são outros "...macabro assassinato de Aline, que foi associado ao jogo de RPG (Role Playing Game)" e "O assassinato de Aline , cujo corpo foi encontrado com 17 perfurações, ganhou repercussão, diante das suspeitas de que o crime foi praticado durante uma sessão de role-playing game (RPG)" respectivamente." Um provável cuidado maior do veículo ao tratar o tema, mas ainda insistindo na relação criada entre o jogo e o rpg.

Das reportagens analisadas do Uai duas trazem RPG logo no título: " Acusados de crime que envolveu RPG serão julgados em Ouro Preto" (21/05/2009) "Sentença de acusados de matar em jogo RPG sai neste domingo" (04/07/2009)

As reportagens do Ouopreto.com.br são extensas, reportando detalhes sobre o julgamento com uma cobertura presencial. O que chama atenção no veículo são as construções noticiosas orientadas para uma narrativa dramática, focando o lado emocional das fontes.

A primeira notícia "**Acusados de matar a estudante Aline, em 2001, enfrentam júri**" é, de forma declarada, feita com informações do Portal Uai e da TV Alterosa. Publicada no dia 25 de Maio, o texto possui um tópico específico sobre o que é RPG. Uma explicação que não é feita por jogadores ou empresários da área, mas pela promotora de acusação. Trata-se da cópia de uma dos trechos da reportagem do Uai de 14 de Outubro de 2008, já analisada.

Na segunda notícia, "**Adiado julgamento de acusados de matar estudante Aline,Cobertura on line**" semelhante ao que ocorre no Terra e no Uai, o crime é atribuído a um "um ritual de magia negra baseado em um jogo de RPG" acrescentando que o caso foi "um dos homicídios mais cruéis e chocantes registrados em Minas Gerais." Novamente a

relação não é clara ou justificada. Neste caso, porém, foi uma informação publicada no mesmo dia do acontecimento. Um texto curto relatando que o julgamento, marcado para dia 25 de Maio de 2009, seria adiado por causa da ausência de três advogados para defender os réus. Podemos perceber de forma bastante clara o conceito de imediatismo, definido por Traquina como o espaço de tempo entre a ocorrência de um fato e sua publicação(2001). Feito nestas condições, este texto dificilmente permitiria uma abordagem aprofundada dos fatos.

Esse aprofundamento é realizado num terceiro texto publicado no mesmo dia, pouco mais de 4 horas depois, insistindo na relação com ritual macabro, mas acrescentando o uso de drogas e álcool. "Desde então, o Ministério Público afirma que Aline foi vítima de um ritual macabro, associado ao Role Playing Game – RPG - e ao uso de drogas e álcool." Na reportagem de Laura Godoy intitulada "**Caso Aline – A pergunta que continua sem resposta**" a relação não é feita de forma menos simplista que nas reportagens anteriores, e a acusação é colocada de forma mais clara com discurso das fontes, reproduzindo a fala enfática da promotora "Posso afirmar, com toda certeza, que esse crime aconteceu por influência do RPG e de outros rituais macabros".

Em 29 de Maio de 2009 o Ouproreto.com.br reproduziu uma entrevista com dois dos quatro suspeitos do crime, Cassiano Inácio Garcia e Edson Poloni Lobo de Aguiar. Publicada pelo jornal O Tempo no dia anterior ela aparece no Ouproreto.com.br como: **A outra versão do caso Aline/Materia Jornal OTempo** Além de representar um tratamento diferente aos réus, que discutiremos de forma mais profunda, é feita uma abordagem diferente do próprio RPG. Não são divulgados discursos prontos sobre sua relação com o crime ou com rituais satânicos mas é dado espaço para que os acusados comentem a relação do jogo com o crime. Cassiano, além de negar que conhecia o RPG, opinou " O fato de ter entrado o RPG é estranho. Cria uma história, polêmica e chama a atenção. Percebemos nesses quase oito anos que essas pessoas (policiais) queriam chamar muito a atenção, para aproveitar o fato e crescerem. Isso contribuiu para ficarmos mal na história."

A reportagem do dia 1 não traz outros avanços em relação ao RPG, reproduzindo a margem criminal ao jogo com o termo "vestígios" "...segundo a promotoria, foram encontrados vestígios de que os acusados jogavam RPG." Entretanto, nas reportagens dos dias 3 e 4 de Julho de 2009 também há tratamentos diferenciados. Com uma cobertura presencial do julgamento ambas descrevem os fatos ocorridos no dia anterior. Apesar do título "**Drogas,**

RPG, lágrimas e ainda muito mistério no Fórum de Ouro Preto" a publicação do dia 3 levanta dúvidas sobre a relação do RPG com o crime em trechos como "Mas apenas no sexto depoimento, por volta das 21h de quarta-feira, surgiu a menção ao Role Playing Game que, segundo o MP, teria motivado o crime."

É mencionada também afirmação do advogado de Maicon Fernandes, Luís Carlos Bento, de que o laudo pericial apontou resquícios de maconha e álcool no corpo da vítima. Outro argumento era uma carta anônima dizendo que Aline entregaria 1,5Kg de maconha a um traficante durante a Festa do Doze. Uma hipótese na qual a réplica da mãe da vítima e da promotora exposta no texto é pouco consistente "Para Maria José, essa é uma tentativa de desviar o foco do caso. Já a promotora Luiza Helena Trócilo foi firme em dizer que, se existe um quinto culpado "é certamente o RPG".

O texto do dia 4 foi uma cobertura do terceiro dia do julgamento e traz um resumo do interrogatório dos acusados e esboça a relação deles com RPG. Edson foi o único que "admitiu" saber jogar RPG e explicou suas regras.

A última reportagem, do dia 5 de Julho de 2009 "**Caso Aline: Réus são absolvidos pelo júri**" também traz um confronto entre a fala da promotora Luiza Helena Trócilo e a dos advogados Guilherme Marinho, que defendia Edson e Cassiano, e Luis Carlos Bento, representando Maicon. "O Ministério Público insistiu na relação do crime com o Role Playing Game – RPG – e com rituais satânicos e macabros. "Esses jogos que falam de demônios não são podem ser leitura saudável. Sei que muitas escolas até utilizam, mas podem acontecer certos distúrbios sim. Por isso, peço muito que os senhores (jurados) rezem bastante antes de decidir e peçam a Deus para iluminá-los", disse a promotora Luiza Helena Trócilo." Sua própria fala se contradiz, ao considerar que a leitura não é saudável mas admitir que há escolas que a utilizam.

Com relação ao RPG, dentre as falas dos advogados, destaca-se a de Guilherme Marinho, que além de exigir que a promotora esclarecesse como os réus estariam ligados aos fatos, declarou "Ninguém pode ser condenado simplesmente por ler algum livro ou por ter hospedado alguém"

No Ouopreto.com.br há 9 reportagens sobre o caso, apenas em uma aparece RPG no título, "**Drogas, RPG, lágrimas e ainda muito mistério no Fórum de Ouro Preto**" de 3 de Julho de 2009.

Tabela 2: Ocorrência total de termos nas reportagens

Termo/Nº de reportagens	Terra (7 textos)	Uai (18 textos)	Ouropreto (8 textos)
RPG (Role Playing Game)	16	26	33
Jogo(s)	11	24	12
Ritual(is)	8	11	7
Satânico(a)(s)	7	1	3
Macabro(a)(s)	2	14	15
Magia Negra	1	1	2

4.2 - As fontes utilizadas

Ocorre com frequência nas notícias o que Traquina(2005) chama de hierarquia da credibilidade, colocada na teoria interacionista defendida pelo autor no primeiro volume de seu livro. Essa teoria, que busca compreender a identidade e a cultura profissional dos jornalistas para entender o funcionamento dos media, aponta para a dependência dos jornalistas às fontes oficiais por conta das rotinas necessárias à realização do seu trabalho, a urgência do fator tempo e a credibilidade que essas fontes podem oferecer às notícias (TRAQUINA, 2005). Penedo contextualiza essa informação no âmbito do crime nos media.

Polícia, tribunais e outras autoridades judiciária monopolizam o espectro da fontes de informação, não só por facultarem com regularidade informação aos meios redactoriais que, pela sua natureza, não é matéria do domínio público, como pelo fato de o seu estatuto de autoridade lhes conferir forte credibilidade e grande valor simbólico na reposição da ordem. (PENEDO, 2003, p. 42)

Observamos essas questões nas matéria de nossa análise. No Terra, apenas dois de seus textos trazem mais de uma fonte em discurso direto: **Mineira suspeita de ritual satânico jura inocência** (18/02/2005) e **Depoimentos complicam suspeito de crime macabro** (03/05/2005). A primeira destas conta com as falas de Camila Dolabela, a promotora Luiza Helena Tróculo Fonseca e seu advogado Francisco Del Corsi. Um equilíbrio

de fontes adequado para os padrões de objetividade no jornalismo apontados por Tuchman (apud Traquina, 2008) que são a presença de fontes contrárias, provas auxiliares (localização e citação de fatos que são geralmente aceitos como verdadeiros), a presença de aspas na citação direta, e a estrutura do LEAD, também conhecida como pirâmide invertida. Porém, o tratamento dedicado à essas fontes terá diferenças, que abordaremos no próximo tópico.

A reportagem do dia 3 de Maio de 2005 já não é tão equilibrada em termos quantitativos: Duas testemunhas de acusação (uma delas em discurso indireto) e a mãe de Aline, Maria José Silveira Soares contrapõe o advogado dos três rapazes acusados (Cassiano, Maicon e Edson), Luciano Augusto de Freitas Nunes. O espaço de duas linhas, dedicado à fala do advogado também é pequeno, comparado à transcrição dos depoimentos das testemunhas e do relato da manifestação de familiares e amigos da vítima, que teriam vestidos camisetas com as frases: "O direito de viver é o primeiro direito natural", "A impunidade incentiva o crime" e "Você que tem um filha adorável, cuidado. Os assassinos de Aline ainda estão soltos".

As demais reportagens, trazem discurso, direto ou indireto de documentos, que pode ser identificado em termos como "De acordo com o processo", "Na sentença, os desembargadores afirmam", "Ainda de acordo com a denúncia" (10/10/2006), "A desembargadora Márcia Milanez redigiu" (09/06/2010). A exceção é a notícia de 4 de Julho de 2005, Estudante acusada de morte em ritual é solta em MG, com o discurso indireto da escrevente Divina Miranda dos Santos, plantonista Criminal do TJMG, sobre a soltura de Camila Dolabela. Outras utilizam informações do Jornal da Globo e da Rádio CBN.

O valor-notícia da relevância por conformidade geográfica (TRAQUINA, 2008) se confirma em nosso recorte de forma clara nas reportagens do Terra, tanto pelo menor número de matérias respeito do caso quanto pela escassez de fontes nelas. Nas 5 matérias, há no total 8 pessoas como fontes.

O Uai também privilegia as fontes oficiais mas nas reportagens de Julho não deixa de dar espaço aos réus. As quatro primeiras notícias, de 14 de Outubro de 2008 à 25 de Maio de 2009, terão como fontes a promotora Luiza Helena Fonseca, o Ministério Público Estadual e a assessoria de comunicação do Fórum Lafayette, fora desta lógica está a mãe da vítima Maria José da Silveira Soares. Apenas a quinta notícia, MP prepara provas do crime do Caso Aline (27/05/2009) trará uma fonte contrária mas de forma breve "Para os advogados defesa, a alegação dos promotores é digna de uma peça de ficção." O texto é estruturado com o

discurso indireto do Ministério Público, com extensas descrições do que a acusação supunha ter acontecido no dia do crime, como Edson ter dirigindo a execução, Cassiano ter feito um papel de "Corvo, o anjo da morte" e recebido apoio psicológico de Maicon.

As notícias de 30 de Julho e 1 de Julho não possuem discurso direto. No texto do dia 30 há no final a observação "As informações são do Ministério Público." Provavelmente, serviram mais para repercutir o fato.

Um acontecimento, paralelo ao julgamento, a agressão do advogado Francisco Rogério Del Corsi aos jornalistas, é noticiado pelo Uai em 2 de Julho de 2009, onde são reproduzidos trechos das ofensas que ele teria dito e a opinião de um profissional do fórum que pediu a preservação de sua identidade.

Os discursos dos acusados só começam a aparecer de fato à partir da reportagem do dia 3 de Julho de 2009, mas em discurso indireto, afirmando que eles alegavam inocência " O primeiro deles chegou a pedir que os verdadeiros culpados fossem descobertos e outro enfatizou que sua intenção foi ajudar as primas desde o primeiro dia que elas chegaram à república." os depoimentos da mãe de Aline, Maria José Silveira Soares e de uma testemunha de defesa são reproduzidos em discurso direto. Porém, a observação ao final do texto " Com informações do Fórum Lafayette." indica que esses detalhes podem não ter sido obtidos diretamente das pessoas mencionadas e que a fonte de fato se tornou novamente a oficial.

O discurso direto dos jovens surge apenas no texto "**Caso Aline: defesa e acusação apresentam suas teses neste sábado**" (04/07/2009), reproduzindo de forma extensa os depoimentos de Camila, Edson e Cassiano e descrevendo as reações de seus familiares. O texto é praticamente dedicado à eles.

A matéria do dia 5 de Julho de 2009, Tribunal do Júri absolve acusados de matar estudante em Ouro Preto apresenta os discursos diretos de Edson Poloni e de Luiza Helena Trocilo, dessa vez eles não estão em oposição já que ambos manifestam o interesse de que o verdadeiro culpado pelo assassinato da estudante aparece.

A notícia de 7 de Julho de 2009 destaca como fonte a promotora Luiza Helena, desejando uma apuração sobre como foi conduzida a investigação da morte de Aline pela Corregedoria da Polícia Civil, mas também com a assessoria de imprensa da Polícia, afirmando que "“causa estranheza o fato de o Ministério Público ter considerado haver provas suficientes no inquérito para apresentar a denúncia e agora criticar o trabalho da Polícia Civil”" e o então delegado titular da Delegacia de Ouro Preto Flávio Tadeu Destro, afirmando

que uma nova investigação só ocorreria sob determinação da Justiça. Cria-se então uma nova oposição nesse caso, entre a promotoria e polícia, enquadrando o caso novamente no valor-notícia de confronto. A matéria também possui discursos de Maria José, mãe de Aline, que estaria sendo pressionada pelos filhos a recorrer contra a decisão do júri e o pai de Edson, afirmando que "a verdade prevaleceu".

Essa oposição entre a promotora e os acusados, porém retoma na notícia de 11 de Julho de 2009, **Promotora quer anular júri do caso Aline**, com a decisão da promotora oposta ao posicionamento do advogado Guilherme Marinho, que defendeu Edson e Cassiano. Ambos em discurso direto, ela que teria encontrado na legislação "“argumentos legais para pedir um novo julgamento”", ele, dizendo que só comentaria sobre o recurso caso intimado ressaltando que "“os jovens não foram inocentados por mera falta de prova, mas sim porque os jurados julgaram o mérito, ou seja, entenderam que eles não praticaram o crime.”"

Em datas anteriores a esse texto, o Uai também traz em 7 de Julho de 2009 uma entrevista com um dos jurados do caso (**Jurado do caso Aline relata 60 horas de tensão**). O advogado contratado pela família de Aline, Everton Nery, aparece como fonte na matéria de 8 de Julho de 2009 (**Acusação não acredita em recurso no caso Aline**). A última matéria, **Tribunal de Justiça mantém decisão de julgamento do caso Aline** (8 Junho de 2010) assim como o Terra, cita a desembargadora Márcia Milanez.

O portal apresenta em quatro de suas reportagens a tendência apontada por Traquina(2005) de personalização dos acontecimentos, ao evidenciar a figura da promotora, responsável pela denúncia. Diferentemente do Terra que, embora a utilize como fonte, utiliza termos mais genéricos ao relatar o processo.

O Ouproreto no início tem uma maior tendência à recorrer às fontes oficiais, mas com o percurso do julgamento a defesa dos réus começa a ser fortemente abordada. No dia 25 de Maio de 2009 são publicadas três notícias em horários diferentes, em sua primeira, com informações do Uai, trazendo a promotora e a mãe de Aline, a segunda, mencionado o Fórum Lafayette e a terceira, uma cobertura mais completa do julgamento em si, reproduzindo em discurso direto as falas da promotora Luiza Helena Trócilo Fonseca e do advogado Del Corsi. Em um tópico intitulado "Famílias" aparecem as falas das mãe de Aline e Maicon, do pai de Edson e dos irmãos de Aline.

Enquanto o Uai só traz as falas dos réus à partir do dia 3 de Julho de 2009, no Ouproreto, Edson e Cassiano serão fontes na entrevista do jornal O Tempo, reproduzida no

dia 29 de Maio de 2009: **A outra versão do caso Aline**. Segundo o veículo a reportagem não conseguiu entrar em contato com os outros dois acusados.

Os familiares retornam na reportagem de 3 de Julho de 2009, **Drogas, RPG, lágrimas e ainda muito mistério no Fórum de Ouro Preto** na transcrição das falas de uma série de testemunhas. O interessante dessa matéria é que a oposição é menos convergente com a promotora do que os outros veículos. Constam no texto os depoimentos de Maria José, da testemunha de acusação, Erval de Azevedo, da tia da vítima e da acusada, dona Odete Silveira. Como testemunhas de defesa são mencionadas Maíra Palma, ex-namorada de Maicon e Guiomar de Grammont, diretora do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da Ufop, amiga de Cassiano e Édson. Os advogados de defesa, Luís Carlos Bento e Guilherme Marinho, bem com a promotora Luiza Helena Tróculo também aparecem na reportagem. Um total de 8 versões, que, mesmo que sucintas, possibilita uma visão bem abrangente do caso.

Também no dia 3 de Julho, a agressão de Del Corsi ganha uma matéria no veículo, tal como fez o Uai, que porém, não coloca fontes, trazendo apenas os insultos do advogado.

Os depoimentos dos quatro réus são divulgados pelo Oupreto em 4 de Julho de 2009. A reportagem intitulada **Caso Aline – Acusados afirmam: somos inocentes** também traz as falas de Luiza Helena e Maria José. Chama atenção que, dentre todas as notícias no escopo de nossa análise, essa é a única a conter os discursos de todos os acusados juntos.

A última reportagem do Oupreto "**Caso Aline: Réus são absolvidos pelo júri**" também coloca, como habitual, as falas de Luzia Helena e Maria José, mas também de todos os advogados de defesa. Guilherme Marinho, advogado de Edson e Cassiano, Luis Carlos Bento, advogado de Maicon e Rogério Del Corsi, advogado de Camila. Os familiares dos réus também voltam a ser citados, o pai de Edson, Edson Lobo de Aguiar e Orfano da Silveira, pai de Camila. Dentre os acusados os únicos que apresentam discursos diretos são Edson e Maicon.

De forma geral, vamos ter nos três veículos a promotora Luiza Helena, a mãe de Aline, Maria José Silveira e com menos frequência, Camila Dolabella Silveira. O Terra, não traz as falas dos outros réus, mas do advogado deles. O Uai traz em um dos textos os depoimentos de Camila, Edson e Cassiano, enquanto o Oupreto reproduz o dos quatro. Testemunhas também vão ser apontadas mas apenas o Oupreto apresenta as de defesa. O Terra baseia a maioria de seus textos em documentos, o Uai, no Ministério Público, com destaque para a figura da promotora, e o Oupreto na cobertura presencial do julgamento.

Tabela3: Quantidade de publicações onde as fontes foram utilizadas

Fontes/Veículo	Terra (5 textos)		Uai (18 textos)		Ouropreto (9 textos)	
	Discurso direto	Discurso indireto	Discurso direto	Discurso indireto	Discurso direto	Discurso indireto
Ministério Público	-	0	-	4	-	1
Promotora Luiza Helena Tróculo Fonseca	1	0	4	3	4	1
Maria José Silveira Soares (mãe de Aline)	1	0	2	0	5	0
Juíza Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva	0	0	0	3	0	1
Camila Dolabela	1	0	1	0	1	0
Cassiano Garcia	0	0	1	0	2	0
Edson Lobo	0	0	2	0	3	0
Maicon Fernandes	0	0	0	0	2	0
Um advogado de defesa	2	0	2	2	0	2
Dois advogados de defesa	0	0	0	0	0	0
Três advogados de defesa	0	0	0	0	1	0
Advogado de acusação	0	0	1	0	0	0
Uma testemunha de defesa	0	0	0	1	2	1
Uma testemunha de acusação	0	0	0	1	0	0
Duas testemunhas de acusação	1*	0	0	0	0	0
Documento(Denúncia, peça de acusação, processo)	1	1	3	1	0	1
Fórum Lafayette	-	0	-	1	-	1

*O Terra traz duas testemunhas de acusação, mas apenas uma em discurso direto.

4.3 - O tratamento aos réus antes da decisão

Na reportagem do Terra em 18 de Fevereiro, **Mineira suspeita de ritual satânico jura inocência**, depoimentos de Camila são intercalados com a fala da promotora e do advogado. A descrição de Camila aborda mais o seu aspecto emocional do que a sua argumentação:

"Durante todo esse tempo, a estudante chorou copiosamente, respondeu todas as perguntas e negou de forma veemente qualquer envolvimento no assassinato da prima. "Quero que a verdade seja descoberta, pois minha vida se transformou em um inferno", desabafou." (Grifo nosso) (Terra, 18 de Fevereiro de 2005: Em <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI474279-EI306,00-Mineira+suspeita+de+ritual+satanico+jura+inocencia.html>> Acesso em 5 de Novembro de 2012)

Já a fala sobre a promotora, na mesma matéria, enfoca um procedimento lógico e metódico, além de ser reproduzido suas falas enfáticas sobre a certeza da participação dos réus no crime, salientando o envolvimento deles com satanismo:

A promotora Luiza Helena Tróculo Fonseca revelou ontem que passou 40 dias pesquisando na Internet sites e grupos dedicados ao RPG e satanismo. "Ao receber o inquérito policial já com cerca de mil páginas, havia apenas indícios, mas depois da pesquisa, ficou evidente de que a vítima foi mesmo sacrificada em um ritual satânico", afirma. (Grifo nosso) (Terra, 18 de Fevereiro de 2005: Em <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI474279-EI306,00-Mineira+suspeita+de+ritual+satanico+jura+inocencia.html>> Acesso em 5 de Novembro de 2012)

A fala do advogado rebate a versão da promotora, considerando-a "...uma fantasia sem cabimento", o que gera uma polifonia dentro do jornalismo. Mesmo assim, a reportagem aponta que ele teria se surpreendido com a violência do crime. Apesar de um certo equilíbrio no discurso das fontes, os recursos utilizados privilegiam a fala da fonte oficial.

O veículo mantém na maioria de seus textos uma tendência a culpar os réus. No texto **"Depoimentos complicam suspeito de crime macabro"** duas testemunhas de acusação, na época do crime, a namorada de Edson, Janaína e a amiga Kelly, alteraram seus depoimentos, dando suporte à tese da polícia de que os hematomas encontrados no corpo dele eram resultado da tentativa da vítima de se defender, enquanto Edson alegava que haviam sido "chupões" dados pela namorada. Além disso, as falas delas apontam que ele teria tentado forjar um alibi.

Dei apenas umas mordiscadas nele. Sem sucção. No outro dia (dia 14), quando encontrei com ele, o pescoço dele estava feio, todo roxo", diz. Kely Cristina, por sua vez, disse que o horário que aparece em seu primeiro depoimento não era bem o que se lembrava, mas sim o que Édson afirmara ser. (Terra, 3 de Maio de 2005. Em <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI524917-EI306,00-Depoimentos+complicam+suspeito+de+crime+macabro.html>> Acesso em 5 de Novembro de 2012)

Em seguida a esse depoimento, a mesma notícia traz a fala do advogado dando uma justificativa á declaração da testemunhas.

Para o advogado de defesa dos três rapazes, Luciano Augusto de Freitas Nunes, os depoimentos não tiveram tanto impacto. "A Janáina voltou atrás porque se casou, está grávida e não quer ficar mal falada na cidade", disse. (Terra, 3 de Maio de 2005. Em <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI524917-EI306,00-Depoimentos+complicam+suspeito+de+crime+macabro.html>> Acesso em 5 de Novembro de 2012)

Porém, este texto também descreve a manifestação de familiares e amigos da vítima, liderados pela mãe dela, Maria José Silveira Soares, alegando que os assassinos de Aline ainda estavam soltos. Dessa forma, pensado mais para a acusação.

Na reportagem sobre a soltura de Camila Dolabela Silveira em 4 de Julho de 2005, uma segunda-feira, mesmo dia da publicação, foram explicado trâmites burocráticos que impediriam saída dela antes. O texto também cita que os outros acusados já haviam sido libertados no início de Abril com uma liminar concedida pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ)

A escrevente Divina Miranda dos Santos, plantonista Criminal do TJMG, explicou que o documento, enviado supostamente por fax, não havia chegado às suas mãos até 20 horas de sexta-feira e que Camila Silveira só poderia ser solta no final de semana caso seu advogado conseguisse uma cópia da liminar, através do STJ, para que fosse encaminhada pelo desembargador plantonista Hytarcoimmesi Immesi ao juiz da Vara de Ouro Preto. (Terra, 4 de Julho de 2005. Em <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI578142-EI5030,00-Estudante+acusada+de+morte+em+ritual+e+solta+em+MG.html>> Acesso em 5 de Novembro de 2012)

O título de um tópico da mesma reportagem "Aline teria sido vítima do RPG" reforça não apenas em dar um caráter criminoso ao RPG, como já avaliamos, como a tendência a considerar os acusados culpados.

A notícia de 10 de Outubro de 2006 "**RPG: 4 vão a júri popular por morte de estudante**" é sobre a decisão da Justiça de manter o júri popular no julgamento dos quatro acusados. Num discurso indireto o texto aponta que, segundo os desembargadores apontavam que "haveria fortes indícios da participação dos acusados no crime" sem porém especificar quais seriam esses indícios, numa abordagem superficial.

A publicação também retoma a afirmação de que, segundo a denúncia os quatro acusados "...seriam usuários de drogas e adeptos de seitas macabras". Uma difamação instantânea.

No Portal Uai a primeira reportagem encontrada data de 14 de Outubro de 2008, e possui créditos do jornal Estado de Minas. Logo de início, percebe-se uma certa ênfase nos acusados, e uma crítica à lentidão do processo na justiça, exigindo uma conclusão definitiva para o caso, através de termos como "O júri dos quatro suspeitos, que ainda estão soltos...", "...promete colocar fim ao moroso caso que chocou o país..." e "...o mês foi reservado para que, caso ocorra o desmembramento do júri, todos os suspeitos sejam julgado em março" (Grifo nosso).

Essa ênfase nos acusados persiste de forma ainda mais acusatória no trecho " A nova Lei Penal, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro semestre de 2008, também contribuirá para o encerramento do caso, pois permite que o júri ocorra mesmo na ausência do réu. A decisão de não comparecer a julgamento foi uma praxe usada por muitos homicidas no país." (Grifo nosso) Uma suposição de que os acusados seriam de fato os criminosos e poderiam se valer desse tipo de estratégia. Uma tendência em atribuir culpa um pouco mais sutil do que o Terra, mas também presente. Outro detalhe interessante é que o aspecto de cobrança realizado pelo Uai, uma cobrança que também acontecerá nas matérias após a decisão do júri, tema da categoria seguinte à esta.

Caso Aline

Julgamento de assassinato ocorrido em 2001 volta a ser adiado

Paulo Henrique Lobato - Estado de Minas

O brutal assassinato da jovem Aline Silveira Soares, encontrada morta na madrugada de 14 de outubro de 2001, no cemitério da Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, em Ouro Preto, na Região Central, completa nesta terça-feira sete anos. O júri dos quatro suspeitos, que estão soltos, aconteceria segunda-feira, mas foi adiado para março de 2009, devido ao excesso de trabalho na comarca da cidade histórica, em razão das eleições municipais. Mas uma estratégia do Ministério Público Estadual (MPE) promete colocar fim ao moroso caso que chocou o país: nenhum júri no fórum local será marcado para aquele mês, pois todos os dias úteis de março serão reservados apenas para que os jurados decidam se os acusados do homicídio – Edson Poloni Lobo de Aguiar, Cassiano Inácio Garcia, Maicon Fernandes Lopes e Camila Dolabella Siveira, prima da vítima – são ou não culpados.

Em outras palavras, o mês foi reservado para que, caso ocorra o desmembramento do júri, todos os suspeitos sejam julgado em março. A nova Lei Penal, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro semestre de 2008, também contribuirá para o encerramento do caso, pois permite que o júri ocorra mesmo com a ausência do réu. A decisão de não comparecer a julgamento foi uma praxe usada por muitos homicidas no país. "A estratégia de deixar março apenas para o caso evita o desmembramento do julgamento. Os réus já foram intimados", disse a promotora Luiza Helena Tróculo Fonseca, responsável pela denúncia. Na peça

Euler Junior/EM/D.A Press %u2013 31/3/05



Responsável pela denúncia, a promotora Luiza Helena Fonseca acredita que decisão vai facilitar o julgamento dos acusados pela morte de Aline Silveira

(Figura 4: Reprodução Portal Uai - 14 de Outubro de 2008.(2). Em <http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2008/10/14/em_noticia_interna,id_sessao=2&id_noticia=83365/em_noticia_interna.shtml> Aceso em 05/11/2012)


A segunda reportagem encontrada, "**Acusados de matar estudante em Ouro Preto enfrentam júri**" é do ano seguinte, 14 de Abril de 2009, um mês antes da data marcada para o julgamento. Também com créditos do jornal Estado de Minas, a reportagem relembra brevemente o caso e utiliza a fala da promotora Luíza Helena Trocilo Fonseca para explicar porque, apesar da instrução do processo ter começado em 2005, a data do júri foi atrasado. Recursos da defesa, prioridade de julgamento para pessoas presas (os réus estavam soltos) e as eleições foram os motivos citados pela promotora.

A notícia do dia 21 de Maio, é digna de nota pelo fato do nome dos jovens não estar escrito por extenso, apenas as suas iniciais. Além disso é feito um pré-julgamento de Camila por conta de anotações que ela teria feito.

MINAS ANUNCIE Quinta-feira 21 de maio de 2009 14:45

Acusados de crime que envolveu RPG serão julgados em Ouro Preto

Foto Divulgacao - 07/04/2005



Foi marcado para a próxima segunda-feira (25) o julgamento das quatro pessoas acusadas do assassinato de uma estudante em Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais, em outubro de 2001. O julgamento será presidido pela juíza da Vara Criminal e da Infância e Juventude de Ouro Preto.

De acordo com o Ministério Público Estadual, a denúncia dá conta de que a estudante Aline Silveira Soares foi a um evento na cidade, conhecido como "Festa do Doze", no dia 11 de outubro de 2001. Ela e duas amigas, incluindo a acusada C.D.S ficaram hospedadas em uma república. No local, viviam M.F.L, C.I.G e E.P.L.A, os outros três acusados pelo crime.

Página da agenda de C.D.S: anotações macabras

(Figura 5: Reprodução: Portal Uai - 21 de Maio de 2009. Em <http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2009/05/21/em_noticia_interna,id_sessao=2&id_noticia=111336/em_noticia_interna.shtml> Acesso em 05/11/2012)

A reportagem do dia 27 de Maio se posiciona de forma mais contundente contra os réus e sua defesa. É feito um confronto com a fala da defesa sobre a falta de provas com a afirmação do Ministério Público de que teria feito novas investigações e seria capaz de convencer o júri da culpa dos réus. O próprio título traz de forma velada esse confronto "**MP prepara provas do crime do Caso Aline**"

Enquanto suposta ação dos réus no dia do crime é descrita em detalhes, desde que os jovens teriam tentado se "desvencilhar de todo o material ligado ao RPG", que Edson, na época estudante de artes dramática, havia atuado como mestre do jogo, acrescentando arbitrariamente que "Não à toa, depois do crime, ele se formou em comunicação, rádio e TV no Espírito Santo.", e que a gravação de uma fita de áudio apreendida; um monólogo teatral;

teria servido de inspirado o crime , apenas poucas linhas são dedicadas à argumentação contrária "Para os advogados defesa, a alegação dos promotores é digna de uma peça de ficção."

A reportagem do dia 30 de Junho, "**Acusados de crime bárbaro em Ouro Preto vão a júri popular nesta quarta**" possui no final a observação "As informações são do Ministério Público" o que dá a entender que foi a única fonte do veículo. Além de informar data hora e local do julgamento, e retomar breves informações sobre o crime, a reportagem comenta sobre a atuação dos advogados: "O júri ocorrerá quase três anos após o termino da instrução do processo. Nesse período os advogados de defesa já tentaram os mais diversos recursos para tentar impedir a realização do júri." É válido lembrar porém que houve adiamento do júri por questões eleitorais, e não por ação direta da defesa, na sessão marcada para 13 de Outubro de 2009. A reportagem retoma todas as datas em que julgamento seria realizado sem porém explicar os motivos de seu cancelamento ou transferência.

O dia 1 de Julho, início do julgamento, traz a reportagem "**Polícia reforça segurança para julgamento em Ouro Preto**", com créditos do jornal Estado de Minas. As informações dão a entender uma possível alienação dos jovens afirmando que eles "...não souberam diferenciar a ficção da realidade" e levaram as conseqüências do jogo ao extremo." A versão deles foi em um único trecho "Eles negam a acusação"

É dado mais espaço aos réus nas reportagens publicadas nos dias 3 e 4 de Julho. Na primeira delas, "**Acusados do caso Aline alegam inocência em Ouro Preto**" a argumentação deles é mostrada de forma mais ampla "O primeiro deles chegou a pedir que os verdadeiros culpados fossem descobertos e outro enfatizou que sua intenção foi ajudar as primas desde o primeiro dia que elas chegaram à república." Os testemunhos em favor dos jovens também são considerados.

A maioria das testemunhas de defesa eram colegas de escola dos três rapazes, dos cursos de Artes Cênicas e Música, que garantiram que nunca viram os jovens jogando "RPG". A última a depor foi uma professora de Filosofia, da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), que também garantiu conhecer os rapazes e o comportamento deles, inclusive fora da Universidade, revelando que eles freqüentavam a casa dela e eram amigos de seus filhos. (Uai, 3 de Julho de 2009. Em <http://wwo.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2009/07/03/em_noticia_interna,id_sessao=2&id_noticia=117339/em_noticia_interna.shtml> Acesso em 5 de Novembro de 2012)

Ao contrário dos demais veículos, o Uai antecipa a decisão do Júri em absolver os réus também no dia 3 de Julho de 2009, com a nota intitulada "**Júri inocenta acusados de matar estudante em Ouro Preto**". O procedimento jurídico em casos de homicídio é que haja a decisão do júri e posteriormente o juiz leia a sentença.

A reportagem do dia 4 expõe os depoimentos de cada um dos quatro réus, dando espaço inclusive para suas críticas em relação ao trabalho da polícia, que teria ignorado informações e coagido os jovens. Destacamos a fala sobre Camila

Disse, por exemplo, que procurou o delegado responsável pelo caso para lhe dizer que Aline havia ficado com um rapaz chamado Fabrício no feriado prolongado. “Porém, o policial não quis entrar em maiores detalhes sobre o Fabrício. Só queria que eu fornecesse dados do Edson, do Cassiano e do Maicon. E me ameaçou de prisão.”

No dia 4 de Julho, o Uai também informa a data do veredicto através do título "**Sentença de acusados de matar em jogo RPG sai neste domingo**" sem porém lembrar que o júri havia os inocentado. Uma opção que reverteria a tendência do veículo a colocar a culpa nos réus e anteciparia a sentença ao leitor, mas que não é adotada.

No Ouropreto.com.br a maioria das reportagens do são extensas, reportando detalhes sobre o julgamento com uma cobertura presencial. Uma das mais relevantes em relação à essa categoria é a intitulada **Caso Aline – A pergunta que continua sem resposta**. Feita para o próprio site, sem reutilizar informações de outros veículos como outras duas anteriores, foi publicada em 25 de Maio de 2009.

Em oposição às falas das fontes oficiais começam a ser apresentados os primeiros discursos em defesa aos réus. Essa é a primeira reportagem do site que levanta a possibilidade dos acusados serem inocentes. Embora retrate a comoção da família de Aline, o texto também dá voz aos parentes dos acusados.

Famílias

Pela primeira vez, as famílias da vítima e dos acusados, além dos próprios, se encontraram em um mesmo lugar. Apesar da mãe de Aline, a professora aposentada Maria José Silveira Soares ter esperado em uma sala reservada às testemunhas, após o encerramento dos trabalhos ela acabou cruzando com os acusados. Entre eles, sua sobrinha, Camila, com quem ela não tem contato desde a morte da filha. "Não posso ficar no mesmo lugar em que esses monstros estão", disse ela em voz alta. "Saio daqui hoje triste porque a justiça falhou, mais uma vez. Eles usaram essa jogada para adiar o julgamento. Mas eu não desisto e voltarei. Fico triste e choro também por causa do meu irmão, pai da Camila. Queria apenas voltar a dormir, porque tem oito anos que isso é impossível".

As amigas de Aline que também estavam no local, mas que preferiram não se identificar, disseram que "infelizmente eram também amigas de Camila, que sempre foi uma pessoa estranha".

Do outro lado, o sofrimento também era visível. Uma senhora simples de pé acompanhava apreensiva a sessão, quando uma jovem advogada entrou e perguntou: "Quem são os réus?" Ela respondeu: "Os réus eu não sei, mas as vítimas são aqueles quatro ali", apontando para Cassiano, Edson, Camila e Maicon, que ela revelou então ser seu filho. "Estou revoltada com a falta de justiça, com o que fizeram com esses meninos. Mas acredito que tudo vai acabar bem. Nós temos a consciência tranqüila. Tanto que depois que saiu de Ouro Preto meu filho voltou a estudar música e vai se tornar um grande maestro". A noiva do estudante também estava presente e contou que desde que conheceu Maicon ele revelou o ocorrido, segundo ela, com muita sinceridade. "Tenho certeza que ele é inocente". As duas pediram para não serem identificadas.

Já o pai de Edson, o escrivão aposentado Edson Poloni, falou que "estava como Abraão, entregando seu filho para ser imolado e espero que a justiça devolva-o", declarou, contando ainda que, apesar de tudo, Edson conseguiu se formar em Comunicação.

(Figura 6: Reprodução Site Ouropreto - 25 de Maio de 2009. Em <<http://www.ouropreto.com.br/anexos/anexo.php?idanexo=37>> acesso em 05/11/2012)

Destacamos a fala da emblemática da mãe de Maicon "'Os réus eu não sei, mas as vítimas são aqueles quatro ali", apontando para Cassiano, Edson, Camila e Maicon, que ela revelou então ser seu filho." Dar espaço para uma declaração desse tipo provoca um efeito surpreendente de inversão de sentido, por mais que o parentesco da mulher com o réu torne a declaração parcial. Até por que, é válido lembrar que inquérito policial e o Ministério Público atuam visando a acusação e condenação, e por isso, também parciais, ainda que sejam oficiais.

A comparação que o pai de Edson faz do julgamento do filho com a história bíblica de Abraão também reverte a lógica de satanismo relacionada com tanta insistência no caso.

Esta mesma reportagem também retrata a comoção pública sobre os acusados, num tópico intitulado "confusão"

Quando tudo já parecia ter terminado, um tumulto aconteceu na porta do Fórum de Ouro Preto. No momento em que Cassiano Garcia e Édson Poloni deixavam o local, uma multidão enfurecida, aos gritos de “assassinos”, batia e cuspiam no carro que levava os dois. O irmão mais novo de Aline, Daniel Silveira Soares, de 26 anos, foi além: chutou a porta do carro e acabou quebrando o retrovisor. Ele foi detido pela polícia e levado para a Delegacia de Ouro Preto, sendo solto logo em seguida. (Site Ouopreto.com.br, 25 de Maio de 2009. Em <<http://www.ouopreto.com.br/noticias/detalhe.php?idnoticia=1896>> Acesso em 5 de Novembro de 2012)

Após a publicação deste texto, as demais notícias se estendem para além das fontes oficiais, trazendo também os discursos dos réus.

O ponto máximo da apresentação do outro lado da história acontece com a reprodução de uma entrevista feita pelo jornal O Tempo com os acusados Edson e Cassiano. A entrevista foi publicada no Ouopreto.com.br no dia 29 de Maio de 2009.

Trazendo o ponto de vista dos dois réus, a entrevista esclarece detalhes sobre eles e sobre a investigação do crime e uma possibilidade pela culpa ter recaído neles. Reproduzimos abaixo um trecho da entrevista com Edson Poloni.

Como recebeu a notícia de terem achado o corpo da Aline?

Fiquei estatelado. A menina estava do nosso lado (na mesma república) e a minha primeira reação foi ligar para o meu pai, que era policial na época, que já foi da Homicídios lá em Vitória, para perguntar o que se deve fazer. Aí perguntei para ele e a primeira coisa que fizemos foi ligar para a polícia e falar onde estavam as meninas. Nem isso eles (polícia) sabiam. Desde o começo queríamos ajudá-los, mostrar o quarto onde elas dormiam, ajudar.

As três dormiam no mesmo quarto?

As três dormiam no mesmo quarto e a gente queria ajudá-los para desvendar. Afinal, foi um crime trágico e o que queríamos foi ajudar a solucionar tudo. Mas até hoje falamos a verdade da mesma forma e simplesmente querem uma "Caça às Bruxas", querem montar uma história fantasiosa em cima de uma coisa que não aconteceu.

Porque a culpa caiu sobre vocês quatro? Porque relacionaram vocês com esse crime?

Tem várias coisas relacionadas de erro do próprio delegado. Não vou falar nada em relação a vida dele, mas tem várias coisas que eles fizeram para chamar a atenção da mídia e tirar o foco deles.

Colocar a suspeita sobre vocês também era dar uma resposta rápida para o caso?

Sim, era dar uma resposta rápida para a sociedade. Tem vários furos no inquérito que estão mal explicados. O processo é com o nosso advogado, mas tem vários furos dentro. Mas para não darem como incompetência da Justiça, eles quiseram colocar quatro pessoas que não tem nada a ver e destruíram a vida da família de uma menina. A Camila é uma pessoa muito

(Figura 7: Reprodução: Site Ouopreto - 29 de Maio de 2009. Em <<http://www.ouopreto.com.br/noticias/detalhe.php?idnoticia=1906>> Acesso em 05/11/2012)

Apesar da entrevista não ter sido realizada pelo próprio veículo, sua reprodução no Oupreto indica que estaria de acordo com sua linha editorial. E dessa maneira, observamos uma tendência a inocentar os réus, ou pelo menos, não se ater apenas às informações oficiais.

A publicação seguinte sobre o caso "**Polícia reforça segurança para julgamento em Ouro Preto**" possui créditos do jornal Estado de Minas e é idêntica à publicada pelo Portal Uai. Ambas em 1 de Julho de 2009.

A reportagem do dia 3, "**Drogas, RPG, lágrimas e ainda muito mistério no Fórum de Ouro Preto**" também feita por cobertura presencial de Laura Godoy, equilibra em dois subtítulos bem claros "A acusação" e "Defesa" tendo ainda entre eles, um subtítulo "Drogas" e um último "Próximos Passos". A tendência de inocentar os réus é mantida. Após descrever o depoimento de uma testemunha de acusação, o texto menciona "Eerval assumiu ter se submetido a tratamento contra o vício em álcool e drogas." questionando sutilmente a validade de seu discurso.

Eerval de Azevedo, amigo de Aline e Camila, disse ter saído com a última logo após o enterro da vítima para fumar maconha. "Ali ela me disse que tinha jogado RPG em Ouro Preto e que parecia que ainda estava dentro do jogo", declarou. Eerval assumiu ter se submetido a tratamento contra o vício em álcool e drogas. (Site: Oupreto.com.br, 3 de Julho de 2009. Em <<http://www.oupreto.com.br/noticias/detalhe.php?idnoticia=2015>> Acesso em 05 de Novembro de 2012)

A mãe de Aline, atribui o suposto envolvimento de Camila por aspectos passionais.

Sobre Camila, Maria José tem suas conclusões. "Tudo para ela era a mãe, que morreu quando Camila era menina. Desde então, ela se revoltou contra a família do pai, meu irmão, que era um „Dom Juan“ e parece que conseguiu se vingar. Aline foi várias vezes para Guarapari para tentar ajudar a prima, que só chorava", falou.

O tópico "Defesa" já se inicia com a seguinte frase "As testemunhas de defesa foram unânimes." São reproduzidas falas que afirmam a boa índole dos acusados, que nunca haviam sido encontrados sinais de satanismo ou vampirismo na república e que a vida pessoal e acadêmica deles havia sido comprometida.

4.4 - A abordagem após a sentença

No Portal Terra traz dois textos após a decisão do júri. Porém, a tendência do veículo em culpar os réus se mantém. A publicação do dia 5 de Julho de 2009, apesar de intitulada "**Acusados de matar jovem em RPG são inocentados em MG**" e da menção de que "A defesa alegava falhas nas acusações e falta de provas." logo em seguida, é retomada a suposta relação dos réus com RPG, drogas e satanismo. "Os quatro jovens, entre eles a prima de Aline, foram denunciados pelo Ministério Público como adeptos de rituais de RPG, praticantes de cerimônias satânicas e usuários de drogas." sendo que esta hipotética relação já deveria estar esclarecida após o julgamento. Esta notícia é infeliz não apenas na noção distorcida do termo "rituais de RPG" mas na repetição sistemática de visões não confirmadas.

A última publicação do Terra sobre o caso "**TJ-MG mantém absolvição de 4 acusados de matar por RPG**" de 9 de Julho de 2010, chega a citar que "Ainda cabe recurso da decisão." como se lembrando ao leitor a possibilidade do caso ser reaberto. Sobre o pedido do Ministério Público pela nulidade do júri a reportagem coloca "A desembargadora Márcia Milanez redigiu que a "simples discordância" do MP não seria suficiente para justificar a anulação do veredicto." Estas aspas colocadas na matéria sobre o termo "simples concordância" podem ser apenas uma reprodução literal de um documento, mas também pode ser interpretada como uma observação irônica à opinião da desembargadora.

Em comparação, o Portal Uai trata os réus inocentados com mais cuidado e o veículo se foca nas falhas do inquérito policial do caso. A reportagem do dia 5, "**Tribunal do Júri absolve acusados de matar estudante em Ouro Preto**" trás uma explicação técnica para para a absolvição dos réus.

O principal argumento que levou o corpo de jurados a absolver os acusados teve por base o artigo 41 do Código do Processo Penal, que prevê que a denúncia sobre o crime deve ter a qualificação dos acusados e esclarecimentos que possam identificá-los. Dessa forma o júri entendeu que a denúncia não dava certeza sobre a participação dos jovens no homicídio e que eles "não concorreram para a prática do crime". A sentença foi lida pela juíza Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva. (Uai, 5 de Julho e 2009. Em <
http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2009/07/05/em_noticia_interna_id_sessao=2&id_noticia=117445/em_noticia_interna.shtml> Acesso em 5 de Novembro de 2012)

A publicação também relata que os réus inocentados "...fizeram uma oração após o término dos trabalhos" uma quebra do discurso até então construído de que eles estariam envolvidos em seitas satânicas. Por se tratar dos próprios acusados essa ruptura é ainda mais forte do que a realizada pelo Ouproreto ao reproduzir a fala do pai de Edson sobre a história de Abraão (Caso Aline – A pergunta que continua sem resposta, 25/05/2009), .

Além disso é reproduzida também uma fala do próprio Edson Poloni desejando que a verdade sobre o caso seja descoberta.

“Alívio ainda não é, porque a pessoa que fez isso ainda não foi presa. Mas é um alívio para gente, porque a verdade apareceu, graças à Deus. Vamos poder ver nossa famílias e continuar nossas vidas. Mas não queremos que isso fique impune. A pessoa que de verdade que fez esse crime deve aparecer”, afirmou Edson Poloni. . (Uai, 5 de Julho e 2009. Em <http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2009/07/05/em_noticia_interna,id_sessao=2&id_noticia=117445/em_noticia_interna.shtml> Acesso em 5 de Novembro de 2012)

As outras cinco reportagens seguintes não tiveram mais os jovens como fontes, porém duas delas trazem fontes ligadas a eles. A reportagem do dia 7 de Julho de 2009, **Promotoria quer novas investigações para saber quem matou Aline**, afirma que "Para os acusados que foram absolvidos, segunda-feira foi dia de retomar a vida e pensar no futuro.", e trás a fala do ex-policia civil Edson Lobo, pai de Edson Poloni "Foram oito anos com essa carga nas costas. Não há dinheiro que pague o que estamos sentindo. A verdade prevaleceu, como eu disse que iria acontecer".

Na publicação do dia 11 de Julho de 2009 "**Promotora quer anular júri do caso Aline**" há uma fala do advogado de Edson e Cassiano, Guilherme Marinho. Em discurso direto do advogado a reportagem enfatiza que "os jovens não foram inocentados por mera falta de prova, mas sim porque os jurados julgaram o mérito, ou seja, entenderam que eles não praticaram o crime."

O site Ouproreto.com.br possui apenas uma reportagem no dia da sentença, **Caso Aline: Réus são absolvidos pelo júri**, não foram encontradas outras sobre o mesmo assunto em datas posteriores. Esta matéria detalha a ausência de provas, abordando essa questão de forma bastante crítica através da fala do advogado de defesa de Edson e Cassiano, Guilherme Marinho.

Não foram feitos, por exemplo, exames de DNA e de sangue que ligassem a vítima aos acusados. “Quero que a senhora promotora me fale o que cada um fez, como o fez e como eles estão ligados aos fatos, porque até agora isso não foi esclarecido. Ninguém pode ser condenado simplesmente por ler algum livro ou por ter hospedado alguém”, arguiu o advogado de defesa de Edson e Cassiano, Guilherme Marinho.

A reportagem também aponta a argumentação do advogado de Maicon, Luis Carlos Bento, que citou o caso dos irmãos Naves, também de Minas Gerais mas na época do Estado Novo, que haviam sido condenados sem provas por crimes que não cometeram. Considerado um dos maiores erros jurídicos da história do Brasil, o fato foi retratado no filme "O Caso dos Irmãos Naves" de 1967.

Rogério del Corsi, advogado de Camila, se baseou no artigo 41 do Código Penal, que diz que “a denúncia ou queixa conterà a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo” reafirmou que ela havia sido coagida pelo delegado Aduino Corrêa e comentou o trabalho do promotor Edvaldo Pereira que não havia aceitado a denúncia por considerar as provas insuficientes.

O texto reafirma sua defesa aos réus com a frase "Na oportunidade da réplica, a acusação não conseguiu responder exatamente às perguntas feitas por Guilherme Marinho, citadas no quarto parágrafo desta matéria. Sendo assim, os jurados decidiram pela absolvição."

No final, a reportagem trás abaixo no tópico "Reações" a forma como a mãe de Aline, Maria José Silveira, os réus e seus familiares reagiram à sentença. O pai de Edson, falando que processaria o Estado de Minas Gerais. Já a declaração do próprio é a mesma reproduzida também pelo portal Uai, "Não sinto alívio total porque a pessoa que fez isso ainda não foi presa. Mas a verdade apareceu, graças à Deus. Mas não queremos que isso fique impune. A pessoa que de verdade que fez esse crime deve aparecer”.

Cassiano e Maicon "comemoram muito com as mães, que estavam bastante emocionadas, e com amigos que fizeram na cidade e que acompanharam todo o julgamento" e Camila abraçou o pai que afirmou sempre ter acreditado na inocência dela.

4.5 - As falhas no inquérito

O Terra não toca na questão das falhas do inquérito. Apenas coloca que "A defesa alegava falhas nas acusações e falta de provas." na notícia de 5 de Julho de 2009, **Acusados de matar jovem em RPG são inocentados em MG.**

O Uai, por sua vez, cobre essa questão após a sentença. Na mesma reportagem sobre a absolvição dos réus, também no dia 5 de Julho de 2009 (**Tribunal do Júri absolve acusados de matar estudante em Ouro Preto**) é reproduzida uma fala da promotora admitindo as falhas no processo de investigação como testemunhas que não foram ouvidas e perícias que não foram feitas. "...Agora, o que resta é procurar o responsável e saber quem fez e saber por que não fez o que está faltando", diz."

Há uma transferência, tanto de foco como de culpa, dos acusados para os investigadores, como pode ser observado de forma mais clara na reportagem "**Promotoria quer novas investigações para saber quem matou Aline**" do dia 7 de Julho, relatando que Luiza Helena pediu à Corregedoria da Polícia Civil para apurar como a investigação foi conduzida pela Delegacia Seccional de Ouro Preto, com o objetivo de saber quem era responsável pelos laudos e por que testemunhas importantes não foram ouvidas. Esta reportagem possui mais fontes que as demais do veículo. É mencionada a procura pelo delegado Aduino Corrêa, então responsável pelo caso e na época da reportagem trabalhava na Delegacia Regional de Pirapora, no Vale do São Francisco. Ele teria se negado a dar entrevista. Porém, a fala da Polícia Civil é utilizada em confronto à da promotora pela assessoria de imprensa da instituição

Por sua vez, a assessoria de imprensa da Polícia Civil informou apenas que "causa estranheza o fato de o Ministério Público ter considerado haver provas suficientes no inquérito para apresentar a denúncia e agora criticar o trabalho da Polícia Civil". (Uai, 7 de Julho de 2009. Em <http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2009/07/07/em_noticia_interna.id_sessao=2&id_noticia=117670/em_noticia_interna.shtml> Acesso em 5 de Novembro de 2012

Além dessa crítica, há a fala do delegado Flávio Tadeu Destro, então titular da Delegacia de Ouro Preto que afirma não ter informações sobre a investigação por não estar trabalhando no local na época e que uma nova investigação só ocorreria se determinado pela Justiça.

O veículo volta a enfatizar os problemas do inquérito numa entrevista em texto corrido com um dos jurados do caso: o empresário Roberto Ribeiro, afirmando que a falta de provas do Ministério Público era perceptível. "“Havia indícios, não provas. Para mim, não é possível condenar alguém se restam dúvidas””

Jurado do caso Aline relata 60 horas de tensão

Ingrid Furtado - Estado de Minas



Ouro Preto – Tensão, insegurança e muita ansiedade marcaram os bastidores do julgamento do caso Aline, em Ouro Preto, na Região Central de Minas. É o que conta com exclusividade ao Estado de Minas um dos sete jurados do grupo que decidiu pela absolvição dos quatro acusados do assassinato da estudante Aline Silveira Soares, morta na cidade com 17 facadas, em outubro de 2001, em um crime cujos requintes de crueldade e características macabras chocaram a população. “Éramos proibidos de conversar entre nós. E o clima era de insegurança. Tudo foi muito tenso e cansativo”, disse o empresário Roberto Ribeiro, de 55 anos, que durante mais de 60 horas ouviu as testemunhas e leu vários depoimentos sobre o caso.

(Figura 8: Reprodução Portal Uai - 7 de Julho de 2009. Em <http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2009/07/07/em_noticia_interna,id_sessao=2&id_noticia=117677/em_noticia_interna.shtml> Acesso em 24 de Outubro de 2012)

O Oupreto também evidencia essas questões embora não com tanta ênfase como o portal Uai, que traz matérias posteriores ao dia da decisão do júri. A cobertura do caso pelo

veículo local ocorre até o dia 5 de Julho de 2009, enquanto o regional, Uai e até mesmo o nacional, Terra, retomam o assunto em Junho de 2010 quando o Tribunal de Justiça de Minas Gerais manteve a decisão do julgamento, após o recurso do Ministério Público pedir a nulidade do júri.

Dentre as falhas na investigação que o Ouproreto.com.br aponta estão exames de DNA e de sangue que não foram feitos, e uma afirmação do advogado de Maicon, Luís Carlos Bento, que os passos da vítima deveriam ter sido investigados desde o momento em que ela se perdeu das primas, o que não foi feito. Ao esclarecer dessa forma, sem dar apenas simples menção de que a absolvição ocorreu por falta de provas, a reportagem reforça de forma ainda mais clara, com elementos argumentativos, os problemas ocorridos e que tornariam injustificadas a condenação dos réus.

4.6 O posicionamento da família da vítima

O Terra, na reportagem "**Depoimentos complicam suspeito de crime macabro**" de 03 de maio de 2005 destaca a manifestação de amigos e parentes de Aline, liderada por sua mãe, Maria José Silveira. São realçados a indignação dela, bem como sua persistência pela resolução do caso, pedindo ajuda ao então secretário nacional de Direitos Humanos.

Por sua vez, as matérias do Uai detalham a tristeza e o sofrimento da mãe antes do julgamento, na matéria "**Julgamento de assassinato ocorrido em 2001 volta a ser adiado**" de 14 de Outubro de 2008 "Fica um vazio muito grande na gente. A vida perde sentido." e depois, no texto "**Promotoria quer novas investigações para saber quem matou Aline**" de 7 de Julho de 2009

"Fui ao julgamento para tentar esclarecer isso, mas saí com as mesmas dúvidas. Percebi que faltou muita coisa na investigação, que passou um tempo longo e muita coisa se perdeu", disse a mulher, que enfrenta a pressão dos filhos, irmãos de Aline, para que mude seu posicionamento e entre com recurso contra a decisão do júri." (Uai, 7 de Julho de 2009. Em <http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2009/07/07/em_noticia_interna,id_sessao=2&id_noticia=117670/em_noticia_interna.shtml> Acesso em 5 de Novembro de 2012)

No Ouproreto a oposição entre a família da vítima e os acusados é colocada de forma ainda mais nítida ao colocar a declaração dela chamando os acusados de "monstros", na

reportagem de 25 de Maio de 2009 "**Caso Aline – A pergunta que continua sem resposta** " O Oupreto.com.br também é o único veículo dentre os três analisados que colocam também o posicionamento de outros familiares de Aline além da mãe dela, descrevendo na mesma reportagem a ação do irmão mais novo de Aline, Daniel Silveira Soares que teria chutado a porta do carro que levava Cassiano e Edson, quebrando o retrovisor. A explicação para essa atitude dele é dada pelo irmão mais velho, Carlos Eduardo Silveira Soares: "Meu irmão é uma pessoa muito calma, mas não conseguimos segura-lo neste momento de raiva pela injustiça"

Na cobertura presencial do julgamento, a publicação de 3 de Julho de 2009, Em, **Drogas, RPG, lágrimas e ainda muito mistério no Fórum de Ouro Preto** também traz a fala da mãe, que levanta a possibilidade do crime ter ocorrido como uma forma de vingança de Camila, e a tia da vítima e da acusada, dona Odete Silveira, que morou com Camila e afirmou que ela era "tranqüila" mas "trocava o dia pela noite"

As últimas reportagens evidenciam o cansaço de Maria José Silveira, na descrição de sua aparência na publicação de 4 de Julho de 2009 (**Caso Aline – Acusados afirmam: somos inocentes**) e em seu discurso direto no texto do dia seguinte (**Caso Aline: Réus são absolvidos pelo júri**) "Após a leitura da sentença, ela afirmou que "o resultado não era o que desejava, mas que não ia recorrer porque já estava muito cansada". Dessa forma, as reportagens traçam um percurso da posicionamento da mãe. Seu esforço incansável para encontrar explicações para o caso e ao final, seu esgotamento com todo o processo judicial ocorrido.

4.7 - O tratamento dado à vítima

O Terra adota o discurso da mãe de Aline sobre a vítima na reportagem de 3 de maio de 2005 "**Depoimentos complicam suspeito de crime macabro**" "Quero também que parem de insinuar mentiras sobre ela. Minha Aline era um doce. Menina feliz, amável, um verdadeiro anjo", disse a mãe." As mentiras que Maria José Silveira se refere provavelmente estão ligadas às questões mais polêmicas em relação à vítima, como as que ela teria usado drogas, negociado com traficantes e tido relações sexuais no cemitério por vontade própria. O portal não aborda nessas questões em nenhuma reportagem. Acreditamos que foi por falta de informação sobre o caso, considerando que a cobertura do Terra é mais superficial sobre o caso em relação aos outros veículos estudados. Em outra publicação, o veículo aponta que

Aline teria sido vítima de violência sexual, a de 04 de julho de 2005, "**Estudante acusada de morte em ritual é solta em MG**". Quatro reportagens também colocam que ela participava de uma sessão de RPG.

O Uai também considera Aline como jogadora de RPG, na reportagem de 14 de outubro de 2008, **Julgamento de assassinato ocorrido em 2001 volta a ser adiado**, porém com "menor intensidade" que os suspeitos. Conforme analisamos na primeira categoria a assiduidade ao jogo é colocado em relação direta com o fato de serem acusados ou vítima. Assim como essa relação desqualifica o RPG, ela ampliaria a inocência da vítima.

Da mesma forma que o Terra, o Uai também não traz as informações que comprometeriam Aline. A colocação é que jovem jogara RPG mas teria "perdido o jogo" em cinco reportagens: 14 de abril de 2009 "**Acusados de matar estudante em Ouro Preto enfrentam júri**", 27 de maio de 2009, "**MP prepara provas do crime do Caso Aline**", 30 de junho de 2009, **Acusados de crime bárbaro em Ouro Preto vão a júri popular nesta quarta** de 1 de Julho de 2009, **Polícia reforça segurança para julgamento em Ouro Preto** e 4 de Julho de 2009 "**Sentença de acusados de matar em jogo RPG sai neste domingo**". Observamos que essa relação da vítima com o RPG no portal Uai não é abordada novamente nas publicações após a data da sentença.

As reportagem de 14 de Outubro de 2008 e de 30 de Junho de 2009 trazem uma legenda digna de nota abaixo das fotos da vítima.


Acusados de crime bárbaro em Ouro Preto vão a júri popular nesta quarta

PM vai reforçar a segurança perto do Fórum onde será realizado o julgamento, já adiado três vezes



Carlos Henrique Cruz - Sucursal Leste - 10/04/2003/ 16/10/2001



 Na primeira foto, Aline Silveira quando fez 15 anos, em baile de debutantes. A estudante teria perdido o jogo e sido literalmente sacrificada, como punição, durante um ritual macabro.

(Figura 9: Reprodução Portal Uai - 30 de Junho de 2009. Em www.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2009/06/30/em_noticia_interna,id_sessao=2&id_noticia=116836/em_noticia_interna.shtml> Acesso em 05/11/2012)

Vemos uma contraposição de fatos, o aniversário, representação da vida que se inicia, com a morte.

O Ouropreto.com.br também traz um efeito de contra-posição na reportagem de 25 de Maio de 2009, "**Caso Aline – A pergunta que continua sem resposta**". O efeito de situações opostas porém acontece no fato de Aline ter viajado, buscando diversão, quando acabou sendo assassinada "A estudante veio para a cidade se divertir na famosa Festa do

Doze, em outubro de 2001. Mas o passeio teve um fim trágico. Aline Soares Silveira, de 18 anos, foi encontrada morta no cemitério da Igreja."

O site também aponta, na reportagem com créditos do Estado de Minas de "Polícia reforça segurança para julgamento em Ouro Preto", reproduzida também pelo portal Uai, que Aline teria perdido uma partida de RPG "pagando o preço com a própria vida". Porém, ao contrário dos outros veículos analisados, o possível envolvimento da vítima com drogas é mencionado no texto do dia 3 de Julho de 2009, como já sugere seu título: **"Drogas, RPG, lágrimas e ainda muito mistério no Fórum de Ouro Preto"**. A publicação afirma que um dos laudos, lido pelo advogado de Maicon Fernandes, Luís Carlos Bento, apontava resquícios de maconha e álcool no corpo da vítima, além de uma carta anônima dizendo que Aline entregaria 1,5Kg de maconha para um traficante durante a festa do Doze.

Esse envolvimento de Aline com drogas é retomado no depoimento de Camila Dolabella, na reportagem de 4 de Julho de 2009, **"Caso Aline – Acusados afirmam: somos inocentes"**. " Camila admitiu que ela e Aline fumaram maconha na festa do Doze e que se perdeu da prima durante um churrasco na república Necrotério"

Outra questão é levantada na última reportagem sobre o caso no site: **Caso Aline: Réus são absolvidos pelo júri**, de 5 de Julho de 2009. Segundo o laudo, lido também pelo advogado de Maicon, Luís Carlos Bento, Aline não foi obrigada a entrar no cemitério e consentiu em manter relações sexuais no local.

De forma geral o Oupreto define o assassinato da estudante uma "pergunta sem resposta" como podemos observar também na reportagem do dia 5: " A comunidade de Ouro Preto esteve presente até o final do julgamento. Mas, infelizmente, uma pergunta ficou sem resposta: afinal, quem matou Aline? Mais um mistério que entra para a história da cidade."

4.8 O jornalismo sobre si mesmo.

Nessa categoria, de forma mais breve, teceremos algumas considerações, baseadas sobretudo na agressão do advogado Del Corsi para observar o tratamento dos veículo à própria atuação dos jornalistas, bem como outras menções a imprensa em si.

O Terra não chega a abordar esse fato, mas o Uai define o comportamento do advogado como uma estratégia para argumentar a falta de segurança no Forum, através do

discurso de uma fonte que trabalharia no Fórum: "“O doutor quer ter um argumento forte de que não há segurança aqui. É desespero”". É interessante o fato do nome da fonte não ser revelado, e sua identificação ser apenas "...frisou um rapaz que preferiu o anonimato" um detalhe interessante que contrapõe de forma sutil a atitude agressiva do advogado com o respeito ético do jornalista à fonte. De forma subliminar é possível presumir pela matéria que a oposição do advogado aos jornalistas seria um próprio atestado de culpa, por não querer a divulgação dos fatos.

O Ouro Preto, como de praxe, traz uma abordagem ainda mais dramática, comparando a atitude do advogado com a ditadura militar "Parecia uma cena das épocas de Ditadura. Não bastasse a absurda atitude do Superior Tribunal Federal, que suspendeu a obrigatoriedade do diploma de jornalistas, a imprensa ainda tem que suportar agressões gratuitas." Dessa forma, os jornalistas chegam a assumir uma figura quase que heróica por ter de enfrentar todas essas situações para cumprir seu dever, definido no trecho "Tudo porque a imprensa estava ali para desempenhar o seu papel: cobrir o caso, o que inclui a chegada de sua cliente ao Fórum, para que as pessoas saibam o que está acontecendo em Ouro Preto."

Porém, apesar dessa abordagem nobre do jornalismo, o veículo é o único que permite uma crítica à seus colegas e talvez até mesmo uma auto-crítica ao reproduzir a fala de Cassiano Garcia "“Se estou sentado aqui hoje é por causa da incompetência da polícia e do sensacionalismo feito pela imprensa”"

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A suposta relação do crime com o RPG foi o diferencial encontrado no Caso de Aline, o que gerou um foco em salientar a relação do crime com o RPG, bem como a colocação do jogo numa condição criminosa, paralela a rituais satânicos, alimentando a estigmatização do jogo como algo ruim. No caso dos três veículos de comunicação analisados, quanto maior foi sua distância do fato maior era sua tendência em reproduzir esse discurso.

Percebemos que o Terra é o único que chega a dar esclarecimentos sobre o que é RPG, mesmo assim, adota o posicionamento de culpar o jogo pelo crime e relacioná-lo à satanismo e magia negra.

O Terra e o Uai insistem nessas conexões, enquanto o site local Ouproreto.com.br faz uma cobertura presencial do julgamento e consegue inserir de forma mais eficiente outros discursos além dos oficiais. No Terra vemos um tratamento mais superficial ao caso, a vários dos envolvidos, com uma tendência a culpar previamente os réus. O Uai apresenta o mesmo encaminhamento mas de forma mais sutil, e dá ênfase em suas reportagens a atuação do Ministério Público e da promotora Luiza Helena Fonseca. O Ouproreto se posiciona mais vezes a favor dos réus, destacando o sofrimento que também estavam passando, bem como dando mais espaço em texto para suas declarações de inocência. Não constatamos diferenças grandes de tratamento à família da vítima. observando apenas que o Ouproreto a aborda de forma mais extensa, utilizando os irmãos de Aline como fonte. O Uai e o Terra também se assemelham no tratamento à vítima enquanto o Ouproreto levanta questões mais polêmicas sobre ela, como sua suposta relação com drogas.

Coberturas mais imprecisas e às vezes até equivocada dos fatos, podem ter ocorrido por dificuldades em ter acesso as fontes não-oficiais, bem como a dependência de informações oficiais, gerando reproduções sistemáticas de informações não apuradas. A localização geográfica nos pareceu determinante nesse aspecto, posto que o veículo local, Ouproreto, contou com a maior quantidade e diversidade de fontes.

A visão bipolar existente no jornalismo também pode ser uma causa para os tratamentos realizados. A tentativa de simplificação dos atores sociais entre bem e mal muitas vezes não corresponde a realidade.

O grande problema reside em culpar previamente as pessoas. Isso é capaz de destruir reputações, como outros casos de mídia já nos revelaram. Tentativas posteriores de reverter o

estrage, como a mudança de foco do Uai após a sentença, acabam não surtindo o mesmo efeito. Quando se há um julgamento prévio do que vai acontecer; em casos de crimes, condenações e prisões; as notícias resultantes serão orientadas para essa conclusão, desfecho que não aconteceu com o Caso Ouro Preto, que surtiu um resultado inesperado.

Houve durante a investigação do crime várias falhas apontadas pelo Uai na cobertura após o julgamento e pelo Ouro Preto, como o não levantamento de provas concretas e testemunhos mais diversos, mas houve também a falta de uma observação mais crítica da mídia em observar as incoerências da história desde o início. De forma geral, as reportagens se deixaram levar pelo valor-notícia do insólito, posto que o RPG não era um jogo popular, até hoje não é. A relação com satanismo e magia negra agravou a situação aumentando ainda mais a potencialidade negativa do fato.

Assim como no emblemático caso Escola Base foram reproduzidas informações mal apuradas que destruíram a reputação das pessoas envolvidas, sustentamos a opinião de que a cobertura midiática da tragédia de Aline tenha gerado efeito equivalente não apenas aos réus, mas também ao RPG, ao insistir em sua relação com satanismo e magia negra, dando mais uma vez a um jogo um caráter criminoso.

REFERÊNCIAS

- ACHILL, Justin. **Vampiro: A máscara: Um Jogo de Narrativa de horror pessoal** - 3 ed. Tradução: Luis Eduardi Ricun e Otávio Gonçalves. São Paulo: Devir, 1999)
- ANGULO, Marcelo Junqueira. **Um Estudo do Modelo de Negócio dos Portais na Internet**. Relatório Final de Pesquisa apresentado ao Programa de Iniciação Científica do CNPq. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2000. Disponível em http://www.eaesp.fgvsp.br/AppData/Article/Marcelo_Angulo.pdf (Acesso em 10 de Outubro de 2012)
- ARAÚJO, Raony Mascarenhas. **Do Rpg de Mesa à Narrativa interativa nos Jogos Digitais**. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Informática. Recife, 2006
- BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital e a informação de proximidade: o caso dos portais regionais, com estudo sobre o UAI e o iBahia1**. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2002. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-portais-mestrado.html#foot19636> (Acesso em 7 de Outubro de 2012)
- FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Violência e Liberdade de Imprensa no Brasil - Relatório FENAJ 2009**. Brasília. 2010 (Disponível em http://www.fenaj.org.br/federacao/comhumanos/relatorio_fenaj_2009.pdf)
- DEL DEBBIO, Marcelo **RPG Inocente**. Editora Daemon, 2001. Disponível em <http://www.daemon.com.br/home/index.php/rpg-inocente/> Acesso em 7 de Outubro de 2012)
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas** - 1 ed, 13 reimpressão. Rio de Janeiro, LTC, 2008
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**, São Paulo: Perspectiva, 1985

JÚNIOR, Walter Teixeira Lima. **A Tribuna de Santos e Diário do Grande ABC: a vanguarda do conteúdo jornalístico na web.** III Encontro da Rede Alfredo de Carvalho. Rio Grande do Sul, 2005.

OLIVEIRA, Daniela Lira de. **Para Entender o RPG: Quem, como e porquês dos jogos de representação (Role Playing Games),** Bauru, Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, 2004

PENEDO, Cristina Carmona. **O crime nos media : o que nos dizem as notícias quando nos falam de crime : um estudo de caso sobre a imprensa diária portuguesa.** Lisboa : Livros Horizonte, 2003.

ROCHA, Mateus Souza. **RPG: Jogo e Conhecimento. O Role Playing Game como mobilizador de esferas do conhecimento.** Piracicaba, SP. UNIMEP, 2006 (Disponível em <http://stoa.usp.br/rpg/files/-1/208/RPG+-+Jogo+e+Conhecimento.PDF> Acesso em 25 de Novembro de 2011)

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Por que as notícias são como são. Volume I.** Florianópolis. Insular 2ª ed. 2005

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Volume II** 2ªed. Florianópolis: Insular. 2008

SIMÓN, Armando. **Emotional stability pertaining to the game of Dungeons & Dragons. Psychology in the Schools** (Disponível em <http://www.rpgresearch.com/documents/other-projects-documents/1987-emotional-stability-pertaining-to-the-game-of-dungeons-dragons> (Acesso em 12 de Setembro de 2012)

VERONESE, Keith. **Discover Chainmail, Gary Gygax's Dungeons & Dragons Prototype.** (Disponível Em <http://io9.com/5938947/discover-chainmail-gary-gygaxs-dungeons--dragons-prototype> Acesso em 9 de Setembro de 2012)

ANEXOS

- [Ir ao topo da página](#)
- [Ir ao menu](#)
- [Ir ao conteúdo](#)
- [Ir para a busca](#)
- [Ir ao rodapé](#)

[Terra](#)

[Todos os canais](#)

Busca

Radio na WebRadio no Terra

Busca 

- [Email](#)
- [Horóscopo](#)
- [Tempo](#)

[Assinaturas e serviços](#)

- [Notícias»](#)
- [Economia»](#)
- [Esportes»](#)
- [Diversão»](#)
- [Vida e Estilo»](#)
- [Terra TV»](#)
- [Sunday Tv»](#)
- [Sonora»](#)
- [Ofertas»](#)

- [Dia-a-Dia»](#)
- [Chat»](#)
- [VC Repórter»](#)

- [Blog do Tas](#)
- [Cinema](#)
- [Games](#)
- [Gente](#)
- [Guia de Cidades](#)
- [Música](#)
- [Terra Live Music](#)
- [TV](#)

- [A Fazenda 5](#)

- [Mais Diversão](#)

[Notícias](#) » [Notícias](#)

Estudante acusada de matar prima é presa em MG

1. [Reduzir](#)
 2. [Normal](#)
 3. [Aumentar](#)
- [Imprimir](#)

A. [Notícia](#)

[Comentar](#)

A polícia de Minas Gerais prendeu ontem uma estudante de 22 anos acusada de ter participado do assassinato da própria prima há três anos, em Ouro Preto. De acordo com o *Jornal da Globo*, uma denúncia anônima levou os policiais à fazenda onde estava Camila, em Manhuaçu.

As investigações sobre o assassinato de Aline Silva Soares, ocorrido em outubro de 2001, mostraram que o crime poderia ser parte de um ritual de magia negra. A jovem, morta com 15 facadas, estava com um grupo de amigos que participava de um jogo de RPG. Seu corpo foi encontrado sem roupas sobre um túmulo num cemitério da cidade. Perto dali foram encontrados desenhos feitos com sangue.

[Mais notícias de Brasil »](#)

Redação Terra

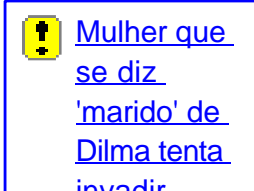
- [Comentar](#)
 - [Imprimir](#)

Últimas »

- [Notícias](#)
- [Fotos](#)
- [Vídeos](#)

1. [11h15 SP: para Paulinho, gestão de Kassab merece nota cinco](#)
2. [10h53 RJ: Delta abandonou autoestrada sem montar canteiro de obras](#)
3. [10h49 SP: Paulinho ironiza troca no ministério da Cultura](#)
4. [Mais notícias »](#)


Mais vistos

-  [Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir](#)

[Notícia](#)

[Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir Planalto](#)


[92.385 visitas](#)

•  [Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir](#)

[Foto](#)

[Foto: Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir Planalto](#)

[40.290 visitas](#)

•  [Família filma desespero para fugir de arrastão em estrada](#)

[Vídeo](#)

[Vídeo: Família filma desespero para fugir de arrastão em estrada](#)

[38.935 visitas](#)

•  [Episódio 10](#)

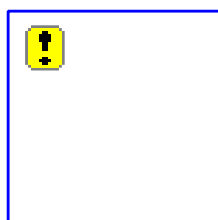


[Série ou Filme](#)

[Vídeo: Episódio 10](#)

[402 visitas](#)

Celular



Twitterra

Comece a twitar por SMS de onde estiver!

Envie seus twits a qualquer hora, de seu celular

[Saiba mais](#)

Acesse o terra do seu celular **m.terra.com.br**

- [Ir ao topo da página](#)
- [Ir ao menu](#)
- [Ir ao conteúdo](#)
- [Ir para a busca](#)
- [Ir ao rodapé](#)

[Terra](#)

[Todos os canais](#)

Busca

Radio na WebRadio no Terra

Busca 

- [Email](#)
- [Horóscopo](#)
- [Tempo](#)

[Assinaturas e serviços](#)

- [Notícias»](#)
- [Economia»](#)
- [Esportes»](#)
- [Diversão»](#)
- [Vida e Estilo»](#)
- [Terra TV»](#)
- [Sunday Tv»](#)
- [Sonora»](#)
- [Ofertas»](#)

- [Dia-a-Dia»](#)
- [Chat»](#)
- [VC Repórter»](#)

- [Blog do Tas](#)
- [Cinema](#)
- [Games](#)
- [Gente](#)
- [Guia de Cidades](#)
- [Música](#)
- [Terra Live Music](#)
- [TV](#)

- [A Fazenda 5](#)

- [Mais Diversão](#)

[Notícias](#) » [Notícias](#)

Mineira suspeita de ritual satânico jura inocência

1. [Reduzir](#)
 2. [Normal](#)
 3. [Aumentar](#)
- [Imprimir](#)

A. [Notícia](#)

[Comentar](#)

A estudante Camila Dolabela Silveira, 22 anos, presa sob acusação de envolvimento na trama macabra que provocou a morte de sua prima, a também estudante Aline Silveira Soares, então com 18 anos, em outubro de 2001, negou ontem qualquer envolvimento no crime ao ser interrogada pela juíza Lúcia de Fátima Alvarenga Silva, das varas Criminal e da Infância e Juventude de Ouro Preto. Muito nervosa, abatida e chorando muito, Camila também negou ser participante de sessões de Role Playing Game (RPG), um mistura de jogo e teatro, conforme suspeita levantada pelo Ministério Público.

O depoimento da estudante, inicialmente previsto para hoje, teve início no Fórum de Ouro Preto às 9h45 de ontem e durou cerca de cinco horas. Durante todo esse tempo, a estudante chorou copiosamente, respondeu todas as perguntas e negou de forma veemente qualquer envolvimento no assassinato da prima. "Quero que a verdade seja descoberta, pois minha vida se transformou em um inferno", desabafou.

O interrogatório foi antecipado pela juíza por questões de segurança - a violência empregada pelos assassinos deu ao crime repercussão nacional - e chegou a surpreender o advogado criminalista Francisco Rogério Del Corsi, que defende a estudante, presa no final da manhã do último dia 15, em uma fazenda situada na zona rural do município de Luisburgo, na Zona da Mata mineira, distante 278 quilômetros de Belo Horizonte. Camila foi presa por policiais civis de Manhuaçu quando supostamente se preparava para fugir para o interior de Goiás.

Camila é a primeira pessoa a ser presa após suposta participação em um assassinato com indícios de ritual satânico ocorrido em 14 de outubro de 2001, durante a tradicional Festa do Doze, na cidade histórica de Ouro Preto. A vítima, Aline, foi torturada e morta com uma faca ou punhal, no cemitério da Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia. Seu pescoço tinha um corte de dez centímetros. O corpo nu de Aline foi encontrado sobre uma sepultura, em posição de crucificação.

Drogas, sexo e sessão de RPG

A promotora Luiza Helena Tróculo Fonseca revelou ontem que passou 40 dias pesquisando na Internet sites e grupos dedicados ao RPG e satanismo. "Ao receber o inquérito policial já com cerca de mil páginas, havia apenas indícios, mas depois da pesquisa, ficou evidente de que a vítima foi mesmo sacrificada em um ritual satânico", afirma.

"O papel dos participantes e até a posição em que Aline foi assassinada são descritos com detalhes em um desses jogos", diz. "Foi possível constatar que os jovens usaram drogas, fizeram sexo e participaram de um ritual descrito no jogo 'Vampiro: A Máscara'. Aparentemente, Camila não deve ter participado da violência física contra a prima, mas tudo indica que ela estava no local na hora do crime", diz.

A promotora frisa que, embora Camila tenha negado sua participação no crime, ficou calada quando questionada quanto ao papel dos outros três foragidos e de uma menor cujo nome está sendo preservado. Além de Camila Silveira, os estudantes Édson Poloni Lobo de Aguiar, Maicon Fernandes Lopes e Cassiano Inácio Garcia também foram denunciados pelo Ministério Público, tiveram a prisão preventiva decretada e continuam foragidos.

"Acho essa versão de uma fantasia sem cabimento", rebateu Francisco Del Corsi, que vai tentar o relaxamento da prisão com a juíza antes de entrar com um pedido de habeas-corpus no Tribunal de Justiça. Quanto à agenda e um diário de Camila apreendidos pela polícia, Del Corsi disse que contêm apenas "poesias".

[Mais notícias de Brasil »](#)

Hoje em Dia

- [Comentar](#)
 - [Imprimir](#)

Links relacionados

- [Estudante acusada de matar prima é presa em MG](#)

[vc] repórter

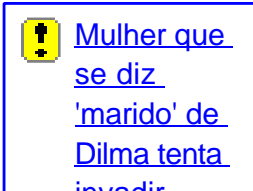
[Envie sua foto, notícia ou vídeo »](#)

Últimas »

- [Notícias](#)
- [Fotos](#)
- [Vídeos](#)

1. [11h15 SP: para Paulinho, gestão de Kassab merece nota cinco](#)
2. [10h53 RJ: Delta abandonou autoestrada sem montar canteiro de obras](#)
3. [10h49 SP: Paulinho ironiza troca no ministério da Cultura](#)
4. [Mais notícias »](#)

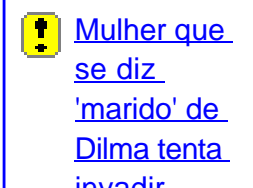
Mais vistos

- 

[Notícia](#)

[Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir Planalto](#)

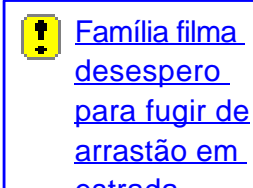
[92.385 visitas](#)

- 

[Foto](#)

[Foto: Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir Planalto](#)

[40.290 visitas](#)

- 

[Vídeo](#)

[***Vídeo: Família filma desespero para fugir de arrastão em estrada***](#)

[38.937 visitas](#)

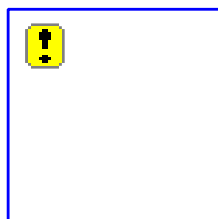


• [Série ou Filme](#)

[***Vídeo: Episódio 10***](#)

[402 visitas](#)

[**Celular**](#)



Twitterra

Comece a twitar por SMS de onde estiver!

Envie seus twits a qualquer hora, de seu celular

[Saiba mais](#)

Acesse o terra do seu celular **m.terra.com.br**

- [Ir ao topo da página](#)
- [Ir ao menu](#)
- [Ir ao conteúdo](#)
- [Ir para a busca](#)
- [Ir ao rodapé](#)

[Terra](#)

[Todos os canais](#)

Busca

Radio na WebRadio no Terra

Busca 

- [Email](#)
- [Horóscopo](#)
- [Tempo](#)

[Assinaturas e serviços](#)

- [Notícias»](#)
- [Economia»](#)
- [Esportes»](#)
- [Diversão»](#)
- [Vida e Estilo»](#)
- [Terra TV»](#)
- [Sunday Tv»](#)
- [Sonora»](#)
- [Ofertas»](#)

- [Dia-a-Dia»](#)
- [Chat»](#)
- [VC Repórter»](#)
 - [Blog do Tas](#)
 - [Cinema](#)
 - [Games](#)
 - [Gente](#)
 - [Guia de Cidades](#)
 - [Música](#)
 - [Terra Live Music](#)
 - [TV](#)

 - [A Fazenda 5](#)

 - [Mais Diversão](#)

[Notícias](#) » [Brasil](#) » [Brasil](#)

Estudante acusada de morte em ritual é solta em MG

1. [Reduzir](#)
 2. [Normal](#)
 3. [Aumentar](#)
- [Imprimir](#)

A. [Notícia](#)

[Comentar](#)

A estudante Camila Dolabela Silveira, 22 anos, suspeita de participação no assassinato de sua prima Aline Silveira Santos, 18, durante tradicional *Festa do Doze de Ouro Preto*, em Minas Gerais, em 14 de outubro de 2001, deixará hoje a cadeia da cidade histórica, onde permanece presa desde fevereiro deste ano. A hipótese é de que a Aline tenha sido morta em meio a uma sessão de Role Playng Game (RPG).

O STF concedeu o benefício a Camila Silveira na última sexta-feira à noite, mas o plantão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) não conseguiu localizar a liminar durante o final de semana, o que impediu o cumprimento da decisão judicial. A escrevente Divina Miranda dos Santos, plantonista Criminal do TJMG, explicou que o documento, enviado supostamente por fax, não havia chegado às suas mãos até 20 horas de sexta-feira e que Camila Silveira só poderia ser solta no final de semana caso seu advogado conseguisse uma cópia da liminar, através do STJ, para que fosse encaminhada pelo desembargador plantonista Hytarcoimmesi Immesi ao juiz da Vara de Ouro Preto.

Com uma liminar concedida pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), Cassiano Inácio Garcia, Maicon Fernandes Lopes e Lobo de Aguiar, também acusados do crime e detidos em fevereiro e março deste ano, deixaram a prisão no início de abril.

Aline teria sido vítima do RPG

A estudante Aline foi encontrada morta na manhã do dia 14 de outubro de 2001, na tradicional *Festa do Doze de Ouro Preto*, a 96 quilômetros de Belo Horizonte. Seu corpo foi encontrado sobre um túmulo do cemitério da Igreja Nossa Senhora das Mercês Misericórdia. Além de um corte profundo no pescoço, o corpo de Aline apresentava quinze perfurações e sinais de violência sexual. A estudante estava nua e o sangue dos ferimentos foi espalhado pelo corpo, que estava em posição de crucificação, com os braços abertos e os pés colocados um sobre o outro. A hipótese da polícia é de que a estudante tenha sido morta em meio a uma sessão de RPG.

RPG significa "Jogo de Interpretação de Papéis". É um jogo que surgiu por volta de 1974 nos EUA, baseado em jogos de estratégia e literatura fantástica (principalmente as obras de John Tolkien - autor da trilogia do Senhor dos Anéis), e rapidamente ganhou vários adeptos pelo mundo todo.

Para jogar RPG, é preciso um mestre e jogadores. A função do mestre é apresentar ao grupo de jogadores uma história, que contenha obstáculos, charadas e situações que exigirão escolhas por parte dos jogadores. Os jogadores, por sua vez, controlam personagens que irão participar da história, discutindo entre si as escolhas que farão e as soluções que darão aos obstáculos e dificuldades que surgirem. É um exercício de diálogo, de decisão em grupo, de consenso, e não prega a violência.

[Mais notícias de Polícia »](#)

Hoje em Dia

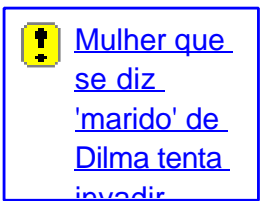
- [Comentar](#)
 - [Imprimir](#)

Últimas »

- [Notícias](#)
- [Fotos](#)
- [Vídeos](#)

1. [10h23 RJ: escolas da área da Chatuba permanecem fechadas nesta quarta](#)
2. [09h51 Ônibus pega fogo e deixa uma pessoa ferida no centro de SP](#)
3. [09h19 Guarda civil dispersa viciados e moradores de rua no centro de SP](#)
4. [Mais notícias »](#)

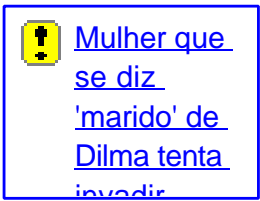
Mais vistos

- 

[Notícia](#)

[**Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir Planalto**](#)

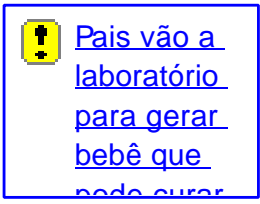
[92.385 visitas](#)

- 

[Foto](#)

[**Foto: Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir Planalto**](#)

[40.290 visitas](#)

- 

[Vídeo](#)

[**Vídeo: Pais vão a laboratório para gerar bebê que pode curar irmã**](#)

[1.890 visitas](#)

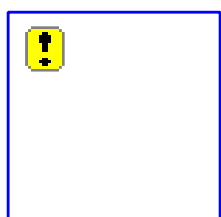
- 

[Série ou Filme](#)

[**Vídeo: Episódio 10**](#)

[402 visitas](#)

[Celular](#)



Twitterra

Comece a twitar por SMS de onde estiver!

Envie seus twits a qualquer hora, de seu celular

[Saiba mais](#)

Acesse o terra do seu celular **m.terra.com.br**

© Terra

- [Ir ao topo da página](#)
- [Ir ao menu](#)
- [Ir ao conteúdo](#)
- [Ir para a busca](#)
- [Ir ao rodapé](#)

[Terra](#)

[Todos os canais](#)

Busca

Radio na WebRadio no Terra

Busca 

- [Email](#)
- [Horóscopo](#)
- [Tempo](#)

[Assinaturas e serviços](#)

- [Notícias»](#)
- [Economia»](#)
- [Esportes»](#)
- [Diversão»](#)
- [Vida e Estilo»](#)
- [Terra TV»](#)
- [Sunday Tv»](#)
- [Sonora»](#)
- [Ofertas»](#)

- [Dia-a-Dia»](#)
- [Chat»](#)
- [VC Repórter»](#)
 - [Blog do Tas](#)
 - [Cinema](#)
 - [Games](#)
 - [Gente](#)
 - [Guia de Cidades](#)
 - [Música](#)
 - [Terra Live Music](#)
 - [TV](#)

 - [A Fazenda 5](#)

 - [Mais Diversão](#)

[Notícias](#) » [Brasil](#) » [Brasil](#)

RPG: 4 vão a júri popular por morte de estudante

1. [Reduzir](#)
 2. [Normal](#)
 3. [Aumentar](#)
- [Imprimir](#)

A. [Notícia](#)

[Comentar](#)

A Justiça decidiu, nesta terça-feira, manter o júri popular no julgamento dos quatro estudantes acusados de matar Aline Silveira Soares, há cinco anos, em Ouro Preto, região central de Minas Gerais. De acordo com o processo, a vítima jogava Role Playing Game (RPG) com os estudantes e foi encontrada no cemitério da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, com 17 lesões no pescoço.

[» Estudante acusada de morte em ritual é solta em MG](#)

Na sentença, os desembargadores afirmam que negaram o pedido de recurso da defesa, porque haveria fortes indícios da participação dos acusados no crime. Edson Poloni Lobo de Aguiar, Maicon Fernandes Lopes, Cassiano Inácio Garcia e Camila Dolabella Silveira, prima de Aline, foram denunciados pela prática do crime de homicídio. De acordo com os desembargadores, os acusados usaram de meios cruéis, motivo torpe, além de impossibilitar a defesa da estudante.

Ainda de acordo com a denúncia, os acusados seriam usuários de drogas e adeptos de seitas macabras. O crime aconteceu durante "Festa do Doze", que acontece no feriado de 12 de outubro, na cidade histórica. O julgamento vai acontecer no fórum de Ouro Preto, mas não tem data prevista.

[Mais notícias de Polícia »](#)

Redação Terra


- [Comentar](#)
 - [Imprimir](#)

Últimas »

- [Notícias](#)
- [Fotos](#)
- [Vídeos](#)

1. [10h23 RJ: escolas da área da Chatuba permanecem fechadas nesta quarta](#)
2. [09h51 Ônibus pega fogo e deixa uma pessoa ferida no centro de SP](#)
3. [09h19 Guarda civil dispersa viciados e moradores de rua no centro de SP](#)
4. [Mais notícias »](#)


Mais vistos

 [Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir](#)

[Notícia](#)

[Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir Planalto](#)


[92.385 visitas](#)

 [Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir](#)

[Foto](#)

[Foto: Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir Planalto](#)

[40.290 visitas](#)

 [Pais vão a laboratório para gerar bebê que pode curar](#)

[Vídeo](#)

[Vídeo: Pais vão a laboratório para gerar bebê que pode curar irmã](#)

[1.890 visitas](#)

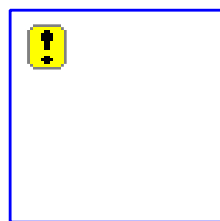
 [Episódio 10](#)

[Série ou Filme](#)

[Vídeo: Episódio 10](#)

[402 visitas](#)

[Celular](#)



Twitterra

Comece a twitar por SMS de onde estiver!

Envie seus twits a qualquer hora, de seu celular

[Saiba mais](#)

Acesse o terra do seu celular **[m.terra.com.br](#)**

- [Ir ao topo da página](#)
- [Ir ao menu](#)
- [Ir ao conteúdo](#)
- [Ir para a busca](#)
- [Ir ao rodapé](#)

[Terra](#)

[Todos os canais](#)

Busca

Radio na WebRadio no Terra

Busca 

- [Email](#)
- [Horóscopo](#)
- [Tempo](#)

[Assinaturas e serviços](#)

- [Notícias»](#)
- [Economia»](#)
- [Esportes»](#)
- [Diversão»](#)
- [Vida e Estilo»](#)
- [Terra TV»](#)
- [Sunday Tv»](#)
- [Sonora»](#)
- [Ofertas»](#)

- [Dia-a-Dia»](#)
- [Chat»](#)
- [VC Repórter»](#)

- [Blog do Tas](#)
- [Cinema](#)
- [Games](#)
- [Gente](#)
- [Guia de Cidades](#)
- [Música](#)
- [Terra Live Music](#)
- [TV](#)

- [A Fazenda 5](#)

- [Mais Diversão](#)

[Notícias](#) » [Brasil](#) » [Brasil](#)

Acusados de matar jovem em RPG são inocentados

em MG

05 de julho de 2009 • 06h31

1. [Reduzir](#)
2. [Normal](#)
3. [Aumentar](#)

- [Imprimir](#)

A. [Notícia](#)

[Comentar](#)

Os quatro acusados de terem matado a jovem Aline Silveira Soares em jogo de RPG foram absolvidos no julgamento realizado no fórum da cidade de Ouro Preto (MG), neste domingo. A decisão dos jurados foi anunciada depois de mais de 40 horas de julgamento. As informações são da rádio *CBN*.

Aline foi encontrada morta, em 14 de outubro de 2001, em cima de um túmulo no cemitério de uma igreja da cidade, nua, com 17 perfurações no corpo. Segundo a acusação, a jovem teria sido morta durante uma prática do jogo que envolve a interpretação de personagens. A defesa alegava falhas nas acusações e falta de provas.

Os quatro jovens, entre eles a prima de Aline, foram denunciados pelo Ministério Público como adeptos de rituais de RPG, praticantes de cerimônias satânicas e usuários de drogas.

A acusação não pretende recorrer da decisão.

[Mais notícias de Polícia »](#)

Redação Terra

- [Comentar](#)
 - [Imprimir](#)


Últimas »

- [Notícias](#)
- [Fotos](#)
- [Vídeos](#)

1. [10h23 RJ: escolas da área da Chatuba permanecem fechadas nesta quarta](#)
2. [09h51 Ônibus pega fogo e deixa uma pessoa ferida no centro de SP](#)
3. [09h19 Guarda civil dispersa viciados e moradores de rua no centro de SP](#)
4. [Mais notícias »](#)

Mais vistos


•

•  [Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir](#)

[Notícia](#)

[Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir Planalto](#)


[40.251 visitas](#)

•  [Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir](#)

[Foto](#)

[Foto: Mulher que se diz 'marido' de Dilma tenta invadir Planalto](#)

[40.290 visitas](#)

•  [Pais vão a laboratório para gerar bebê que pode curar](#)

[Vídeo](#)

[Vídeo: Pais vão a laboratório para gerar bebê que pode curar irmã](#)

[1.890 visitas](#)

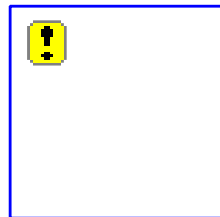
•  [Episódio 10](#)

[Série ou Filme](#)

[Vídeo: Episódio 10](#)

[402 visitas](#)

[Celular](#)



Twitterra

Comece a twitar por SMS de onde estiver!

Envie seus twits a qualquer hora, de seu celular

[Saiba mais](#)

Acesse o terra do seu celular **[m.terra.com.br](#)**

- RSS
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE


[Classificados](#) [Imóveis](#) [Veículos](#)
ASSOCIADOS MG
[Estado de Minas](#)
[Aqui](#)
[TV Alterosa](#)
[Guarani FM](#)
[Ragga](#)
[EM Digital](#)
NOTÍCIAS
[Brasileirão 2009](#)
[Ciência e Tecnologia](#)
[Conquiste a Paz](#)
[Economia](#)
[Especiais](#)
[Esportes](#)
[Galeria de fotos](#)
[Imóveis](#)
[Internacional](#)
[Minas](#)
[Nacional](#)
[Política](#)
[Pré Sal](#)
[Veículos](#)
[Vestibular](#)
SERVIÇOS
[Admite-se](#)
[Astral](#)
[Busca EM](#)
[Busca Uai](#)
[Central de Segurança](#)
[Classificados](#)
[Concursos](#)
[eSom](#)
[Previsão do tempo](#)
[Revelação de Foto](#)
[SMS **NOVO**](#)
[Suporte VIP](#)
[Trânsito](#)
[Webmail](#)
DZAI
[Blogs](#)
[Fotos](#)
[Notícias](#)
[Podcast](#)
[Vídeos](#)
DIVIRTA-SE
[Arte e Livro](#)
[Chat](#)
MINAS

Terça-feira 14 de outubro de 2008 06:49

JANEIRO/2006

D S T Q Q S S

Caso Aline

Julgamento de assassinato ocorrido em 2001 volta a ser adiado

Paulo Henrique Lobato - Estado de Minas
Euler Junior/EM/D.A Press %u2013 31/3/05


Responsável pela denúncia, a promotora Luiza Helena Fonseca acredita que decisãovai facilitar o julgamento dos acusados pela morte de Aline Silveira

O brutal assassinato da jovem Aline Silveira Soares, encontrada morta na madrugada de 14 de outubro de 2001, no cemitério da Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, em Ouro Preto, na Região Central, completa nesta terça-feira sete anos. O júri dos quatro suspeitos, que estão soltos, aconteceria segunda-feira, mas foi adiado para março de 2009, devido ao excesso de trabalho na comarca da cidade histórica, em razão das eleições municipais. Mas uma estratégia do Ministério Público Estadual (MPE) promete colocar fim ao moroso caso que chocou o país: nenhum júri no fórum local será marcado para aquele mês, pois todos os dias úteis de março serão reservados apenas para que os jurados decidam se os acusados do homicídio – Edson Poloni Lobo de Aguiar, Cassiano Inácio Garcia, Maicon Fernandes Lopes e Camila Dolabella Siveira, prima da vítima – são ou não culpados.

Em outras palavras, o mês foi reservado para que, caso ocorra o desmembramento do júri, todos os suspeitos sejam julgado em março. A nova Lei Penal, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro semestre de 2008, também contribuirá para o encerramento do caso, pois permite que o júri ocorra mesmo com a ausência do réu. A decisão de não comparecer a julgamento foi uma praxe usada por muitos homicidas no país. “A estratégia de deixar março apenas para o caso evita o desmembramento do julgamento. Os réus já foram intimados”, disse a promotora Luiza Helena Tróculo Fonseca, responsável pela denúncia. Na peça de acusação, ela descreve, com detalhes, a brutal morte de Aline, encontrada com 17 perfurações aos 18 anos.

“O corpo da vítima foi encontrado despido, postada de braços abertos e os pés sobrepostos, exatamente em posição de crucificação, com a cabeça voltada em direção à Praça Tiradentes (Centro de Ouro Preto) e os pés para o fundo do referido cemitério, apresentando 17 lesões efetuadas com instrumento

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

Cinema
EhGata
Eventos
Gastronomia
Guia de Bares
Hit
Mexerico
Cara Metade
Namorados
Mundo Ela NOVO
Música
Promoções
Ragga Drops
Revista Ragga
Teatro
Uai Passatempos
Ver pra crer

cortante (...), espalhadas por diversas partes do corpo (...), sendo a mais extensa com 10 centímetros, localizada no pescoço, com secção de vasos e da traquéia, denominada esgorjamento, que foram a causa eficiente de sua morte”, relata a denúncia.

Credito Arquivo Pessoal



Jovem foi morta em ritual macabro

Aline morava em Manhumirim, na Zona da Mata, e chegou a Ouro Preto, três dias antes do crime, na companhia da prima-réu, para participar da tradicional Festa do 12. As duas ficaram hospedadas na República Sonata, onde moravam os outros acusados. Uma frase na entrada do imóvel chamou a atenção da promotora: “Alugam-se corpos”. A morte da jovem, acredita o MPE, está ligada ao famoso jogo conhecido como RPG, que, segundo a acusação, era praticado com assiduidade pelos suspeitos e, com menor intensidade, pela vítima.

“O jogo tem duas modalidades. Na primeira, os jogadores se reúnem, em torno de uma mesa, e rolando dados e conversando entre si vão construindo as aventuras. Na segunda, conhecida como live action (livre ação), o envolvimento dos participantes se dá de forma mais intensa, com os jogadores adotando o comportamento de seus personagens e interpretando-os. Nesse formato, a mesa como local de jogo é preterida e as aventuras, por meio do exercício exarcebado da imaginação, tomam o espaço físico da realidade”, acrescenta a promotora.

A promotora suspeita que Aline foi morta durante uma partida de um jogo de RPG cujo nome é Vampiro: a máscara. “Fica um vazio muito grande na gente. A vida perde sentido. Queria sonhar com Aline, mas sei que ela precisa de paz. Era minha caçula”, diz dona Maria José da Silveira Soares, mãe da vítima, que deixou dois irmãos.

Cefet debate biomonitoramento de águas

Especialista diz que "esmeraldas" do Barreiro não tem valor

Nem a Guarda Municipal consegue conter vandalismo nas escolas

Policiais presos por sumiço de droga são soltos em BH

Polícia procura por universitária desaparecida em Uberaba



Doméstica é presa suspeita de raptar criança em BH



Jovens são flagrados surfando em ônibus na BR-381



Briga acaba em morte a pauladas no bairro Padre Eustáquio




Incêndio atinge mata na região do Parque do Rola-Moça

Batida entre carro e ônibus mata motorista na MG-808



TODAS AS NOTÍCIAS

- RSS 
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE


[Classificados](#) [Imóveis](#) [Veículos](#)
ASSOCIADOS MG
[Estado de Minas](#)
[Aqui](#)
[TV Alterosa](#)
[Guarani FM](#)
[Ragga](#)
[EM Digital](#)
NOTÍCIAS
[Brasileirão 2009](#)
[Ciência e Tecnologia](#)
[Conquiste a Paz](#)
[Economia](#)
[Especiais](#)
[Esportes](#)
[Galeria de fotos](#)
[Imóveis](#)
[Internacional](#)
[Minas](#)
[Nacional](#)
[Política](#)
[Pré Sal](#)
[Veículos](#)
[Vestibular](#)
SERVIÇOS
[Admite-se](#)
[Astral](#)
[Busca EM](#)
[Busca Uai](#)
[Central de Segurança](#)
[Classificados](#)
[Concursos](#)
[eSom](#)
[Previsão do tempo](#)
[Revelação de Foto](#)
[SMS **NOVO**](#)
[Suporte VIP](#)
[Trânsito](#)
[Webmail](#)
MINAS

Terça-feira 14 de abril de 2009 08:29

JANEIRO/2006

D S T Q Q S S

Acusados de matar estudante em Ouro Preto enfrentam júri

Fábio Fabrini - Estado de Minas


A história de um dos crimes mais cruéis de Minas Gerais está perto de um desfecho. Está previsto para o mês que vem o julgamento de quatro acusados de matar a estudante Aline Silveira Soares, de 18 anos, num ritual macabro em Ouro Preto, na Região Central. Ela foi encontrada com várias perfurações pelo corpo no cemitério da Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, em 14 de outubro de 2001, depois de participar da tradicional Festa do 12, que mobiliza as repúblicas da cidade.

A denúncia encaminhada pelo Ministério Público à Justiça incrimina os estudantes Edson Poloni Lobo Aguiar, Cassiano Inácio Garcia e Maicon Fernandes Lopes, à época moradores da República Sonata, além de uma prima da vítima, Camila Dolabella Silveira. A promotora Luíza Helena Trocilo Fonseca, responsável pela acusação, pede a pena máxima (30 anos) para todos, por homicídio triplamente qualificado (por meio cruel, motivo torpe e sem chance de defesa à vítima).

A instrução do processo foi concluída em 2005, mas ela diz que uma série de recursos da defesa atrasaram a marcação da data do júri. Além disso, os acusados estão soltos e o julgamento de pessoas presas tem preferência. A sessão estava marcada para outubro do ano passado, mas, devido às eleições, foi adiada. “Os feitos eleitorais também têm prioridade”, explica, acrescentando que o caso precisa de uma conclusão: “É tempo demais, o que gera um desgaste danado à Justiça. A família sofre e o povo de Ouro Preto se incomoda muito com o que ocorreu.”

Aline era de Manhumirim, na Zona da Mata, e viajou a Ouro Preto com Camila e uma menor de 17 anos. Elas se hospedaram na República Sonata a convite de Cassiano, que morava no local com os outros rapazes. A jovem foi encontrada ao lado de um túmulo, com 15 perfurações a faca e um corte profundo no pescoço. Desenhos com o próprio sangue foram feitos no corpo. Os braços estavam abertos e os pés, unidos, como se a vítima tivesse sido crucificada.

O caso ganhou repercussão nacional, principalmente depois que o delegado Aduato Corrêa atribuiu o crime a uma partida de Role Playing Game (RPG), em que os jogadores incorporam personagens. Aline teria perdido o jogo na modalidade Vampiro, sendo punida com a morte.

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

DZAI
Blogs
Fotos
Notícias
Podcast
Vídeos
DIVIRTA-SE
Arte e Livro
Chat
Cinema
EhGata
Eventos
Gastronomia
Guia de Bares
Hit
Mexerico
Cara Metade
Namorados
Mundo Ela NOVO
Música
Promoções
Ragga Drops
Revista Ragga
Teatro
Uai Passatempos
Ver pra crer

Táxi-lotação "encolhe" rota na Av. Afonso Pena

Edição 2009 do programa Vozes do Morro abre inscrições

Alunos põem fogo em escola no Sul de Minas

Juíza recebe ameaça de morte em Matozinhos

Assassino de jovem em Lagoa Dourada por ser "forasteiro"

Câmara de BH adia lei antifumo

Força-tarefa combate desrespeito às normas de postura em BH

Especialistas de todo o país discutem a cura do câncer em BH

Polícia estoura laboratório de refino de cocaína em Venda Nova

Moradores de Contagem fazem carreata em combate à dengue

 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

- RSS
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE


[Classificados](#) [Imóveis](#) [Veículos](#)
ASSOCIADOS MG
[Estado de Minas](#)
[Aqui](#)
[TV Alterosa](#)
[Guarani FM](#)
[Ragga](#)
[EM Digital](#)
NOTÍCIAS
[Brasileirão 2009](#)
[Ciência e Tecnologia](#)
[Conquiste a Paz](#)
[Economia](#)
[Especiais](#)
[Esportes](#)
[Galeria de fotos](#)
[Imóveis](#)
[Internacional](#)
[Minas](#)
[Nacional](#)
[Política](#)
[Pré Sal](#)
[Veículos](#)
[Vestibular](#)
SERVIÇOS
[Admite-se](#)
[Astral](#)
[Busca EM](#)
[Busca Uai](#)
[Central de Segurança](#)
[Classificados](#)
[Concursos](#)
[eSom](#)
[Previsão do tempo](#)
[Revelação de Foto](#)
[SMS **NOVO**](#)
[Suporte VIP](#)
[Trânsito](#)
[Webmail](#)
DZÁÍ
[Blogs](#)
[Fotos](#)
[Notícias](#)
[Podcast](#)
[Vídeos](#)
DIVIRTA-SE
[Artes e Livros](#)
MINAS

Quinta-feira 21 de maio de 2009 14:45

JANEIRO/2006

D S T Q Q S S

Acusados de crime que envolveu RPG serão julgados em Ouro Preto

Foto Divulgacao - 07/04/2005



Página da agenda de C.D.S: anotações macabras

Foi marcado para a próxima segunda-feira (25) o julgamento das quatro pessoas acusadas do assassinato de uma estudante em Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais, em outubro de 2001. O julgamento será presidido pela juíza da Vara Criminal e da Infância e Juventude de Ouro Preto.

De acordo com o Ministério Público Estadual, a denúncia dá conta de que a estudante Aline Silveira Soares foi a um evento na cidade, conhecido como "Festa do Doze", no dia 11 de outubro de 2001. Ela e duas amigas, incluindo a acusada C.D.S ficaram hospedadas em uma república. No local, viviam M.F.L., C.I.G e E.P.L.A, os outros três acusados pelo crime.

No dia 13 de outubro, um túmulo do cemitério de Ouro Preto teria sido violado, de acordo com um vigia. No dia seguinte, o corpo da estudante foi encontrado no cemitério da Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia. A jovem estava despida e apresentava 17 lesões.

Os três moradores da república e a prima da vítima foram presos em abril de 2006. As investigações do crime levantaram indícios de ligação com rituais macabros e o jogo de RPG.

Leia também

[Crime em ritual com RPG, em Ouro Preto, será julgado em maio](#) 

[Julgamento de assassinato ocorrido em 2001 volta a ser adiado](#)

(Com informações de Otavio Oliveira/Portal Uai)

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

- Até e Livro
- Chat
- Cinema
- EhGata
- Eventos
- Gastronomia
- Guia de Bares
- Hit
- Mexerico
- Cara Metade
- Namorados
- Mundo Ela **NOVO**
- Música
- Promoções
- Ragga Drops
- Revista Ragga
- Teatro
- Uai Passatempos
- Ver pra crer

Acidente na BR-381 deixa trânsito lento na Grande BH

Vazamento de gás causa incêndio em oficina

Mulher é presa após cometer aborto em Caeté

"Cracolândia" continua funcionando na Pampulha



Ribeirão Arrudas amanhece seco em Belo Horizonte



Golpistas são presos na Região Noroeste de BH

Mineradora que funcionava sem licença ambiental é embargada



Professores fazem manifestação no Centro de Contagem

Pelo menos 12% dos alimentos vendidos em Minas representam risco à saúde

Polícia apreende 2,5 toneladas de maconha no Sul de Minas

 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

- [RSS](#)
- [CENTRAL DO ASSINANTE UAI](#)
- [ASSINE UAI](#)
- [ASSINE EM](#)
- [ANUNCIE](#)


ASSOCIADOS MG
[Estado de Minas](#)
[Aqui](#)
[TV Alterosa](#)
[Guarani FM](#)
[Ragga](#)
[EM Digital](#)
NOTÍCIAS
[Brasileirão 2009](#)
[Ciência e Tecnologia](#)
[Conquiste a Paz](#)
[Economia](#)
[Especiais](#)
[Esportes](#)
[Galeria de fotos](#)
[Imóveis](#)
[Internacional](#)
[Minas](#)
[Nacional](#)
[Política](#)
[Pré Sal](#)
[Veículos](#)
[Vestibular](#)
SERVIÇOS
[Admite-se](#)
[Astral](#)
[Busca EM](#)
[Busca Uai](#)
[Central de Segurança](#)
[Classificados](#)
[Concursos](#)
[eSom](#)
[Previsão do tempo](#)
[Revelação de Foto](#)
[SMS **NOVO**](#)
[Suporte VIP](#)
[Trânsito](#)
[Webmail](#)
DZAI
[Blogs](#)
[Fotos](#)
[Notícias](#)
[Podcast](#)
[Vídeos](#)
DIVIRTA-SE
[Arte e Livro](#)
[Chat](#)
MINAS
Crime macabro

Adiado julgamento de acusados de matar estudante Aline

Estado de Minas

Atualizada às 14h54



Foi adiado o julgamento do acusados de terem **assassinado brutalmente** a jovem estudante Aline Silveira Soares, de 18 anos, durante a madrugada de 14 de outubro de 2001, em Ouro Preto, na Região Central. O adiamento foi determinado por causa da ausência de três dos advogados contratados para defender os réus.

Edson Poloni Lobo de Aguiar, de 28 anos, Cassiano Inácio Garcia, de 28, Maicon Fernandes Lopes, de 28, e Camila Dolabella Siveira, de 27, prima da vítima, são os réus no processo. Eles são acusados de matar Aline durante um ritual de magia negra baseado em um jogo de RPG, em um dos homicídios mais cruéis e chocantes registrados em Minas Gerais.

Ainda não foi divulgada a nova data do julgamento. De acordo com a assessoria de comunicação do Fórum Lafayette, a juíza Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva, da Vara Criminal e da Infância e Juventude, deverá presidir o ato.

Os acusados seriam julgados em outubro do ano passado, no entanto, por causa das eleições municipais, o júri foi adiado e remarcado para esse ano.

[Hospital de BH vai oferecer novo regime de internação](#)
[Criança vítima de doença rara fica sem transporte escolar](#)

[Adolescente morre atropelado em Betim](#)
[Jovem é morta com tiro no rosto em Contagem](#)

[Motorista é presa após atropelar casal em Varginha](#)

[Acidente deixa dois policiais feridos no Centro da capital](#)
[Ato na Praça Sete marca dia combate ao desaparecimento de crianças](#)
[Suspeito de tráfico é preso no Morro das Pedras](#)
[Jovens são esfaqueados na Pampulha](#)
[Grávida é presa ao entrar com drogas em penitenciária](#)
[TODAS AS NOTÍCIAS](#)

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

- Cinema
- EhGata
- Eventos
- Gastronomia
- Guia de Bares
- Hit
- Mexerico
- Cara Metade
- Namorados
- Mundo Ela **NOVO**
- Música
- Promoções
- Ragga Drops
- Revista Ragga
- Teatro
- Uai Passatempos
- Ver pra crer



[Fale conosco](#) | [Estado de Minas](#) | [Aqui](#) | [Guarani FM](#) | [TV Alterosa](#) | [Clube de Assinantes](#)

- RSS
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE


[Classificados](#) [Imóveis](#) [Veículos](#)
ASSOCIADOS MG
[Estado de Minas](#)
[Aqui](#)
[TV Alterosa](#)
[Guarani FM](#)
[Ragga](#)
[EM Digital](#)
NOTÍCIAS
[Brasileirão 2009](#)
[Ciência e Tecnologia](#)
[Conquiste a Paz](#)
[Economia](#)
[Especiais](#)
[Esportes](#)
[Galeria de fotos](#)
[Imóveis](#)
[Internacional](#)
[Minas](#)
[Nacional](#)
[Política](#)
[Pré Sal](#)
[Veículos](#)
[Vestibular](#)
SERVIÇOS
[Admite-se](#)
[Astral](#)
[Busca EM](#)
[Busca Uai](#)
[Central de Segurança](#)
[Classificados](#)
[Concursos](#)
[eSom](#)
[Previsão do tempo](#)
[Revelação de Foto](#)
[SMS **NOVO**](#)
[Suporte VIP](#)
[Trânsito](#)
[Webmail](#)
DZAÍ
[Blogs](#)
[Fotos](#)
[Notícias](#)
[Podcast](#)
[Vídeos](#)
DIVIRTA-SE
[Arte e Livro](#)
[Chat](#)
MINAS

Quarta-feira 27 de maio de 2009 08:17

JANEIRO/2006

D S T Q Q S S

Crime macabro

MP prepara provas do crime do Caso Aline

Thiago Herdy - Estado de Minas
Marcelo Sant'Anna/EM/D.A Press


Camila e Maicon (de costas) voltarão ao banco dos réus em 1º de julho

Durante os oito anos entre o assassinato da estudante Aline Silveira Soares – encontrada morta na madrugada de 14 de outubro de 2001 no cemitério da Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, em Ouro Preto – e a promessa de julgamento – adiado na segunda-feira para 1º de julho –, o Ministério Público (MP) realizou novas investigações e diz estar pronto para convencer o júri sobre a participação no crime de Camila Dolabella Silveira, de 27 anos, prima de Aline, Cassiano Inácio Garcia, Maicon Fernandes Lopes e Edson Poloni Lobo de Aguiar, os três de 28. Os defensores dos réus insistem na argumentação de que faltam provas que os liguem ao crime, pois sabem que não existe testemunho ocular do fato, tampouco confissão. Mas a promotoria vai relembrar depoimentos e episódios relatados em parte das 3,6 mil páginas distribuídas em 16 volumes do processo, para pedir a condenação dos réus a 30 anos de prisão.

Na primeira etapa do julgamento marcado para 1º de julho, as 35 testemunhas arroladas pelo MP e pela defesa serão ouvidas no salão do Tribunal do Júri. O depoimento mais aguardado é o do jovem Eraldo de Azevedo Mendes Neto, amigo da vítima e dos réus. Foi ele quem relatou à polícia ter conversado com a acusada Camila durante o enterro de Aline. Na ocasião, a menina teria contado a ele ter visto a prima pela última vez na noite de 12 de outubro, dois dias antes do crime, durante uma partida de RPG. Aline teria perdido o jogo e, por isso, ficou em dívida com um dos adversários, Cassiano Garcia, que desempenhava na partida o papel de “Corvo, o Anjo da Morte”. No mundo de fantasia proposto pela brincadeira, a dívida deveria ser paga com a própria vida, mas para o MP, a mistura entre ficção e realidade foi levada ao extremo pelos jovens.

República

Na madrugada do crime, Cassiano chegou à República Sonata, onde todos os envolvidos com o crime estavam hospedados, sem camisa e apenas com uma bermuda. Depois do fato, ele tentou se desvencilhar de todo o material ligado ao RPG, segundo a própria Camila informou à polícia. Para o MP, durante todo o tempo em que esteve fora da república, Maicon Fernandes esteve com ele “prestando apoio, com o material, quando houve, de natureza

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

Cinema
EhGata
Eventos
Gastronomia
Guia de Bares
Hit
Mexerico
Cara Metade
Namorados
Mundo Ela NOVO
Música
Promoções
Ragga Drops
Revista Ragga
Teatro
Uai Passatempos
Ver pra crer

esteve com ele, prestando apoio, sendo material, quando pouco, de natureza psicológica, ao executor Cassiano”. Edson Poloni, estudante de artes dramáticas e citado no processo como mestre em RPG, teria tido a função de “dirigir a execução da personagem”. Não à toa, depois do crime, ele se formou em comunicação, rádio e TV no Espírito Santo. Uma das testemunhas informou ter sido coagida pelo rapaz a servi-lhe de álibi durante o lapso temporal em que ocorreu o crime. Ela também será ouvida novamente em 1º de julho.

O corpo de Aline fotografado pela perícia na manhã seguinte ao crime tem 17 perfurações e parece ter sido cuidadosamente colocado ao lado do túmulo 13 do cemitério. Entre os itens recolhidos pela polícia na república, apenas uma fita de áudio pode ajudar a explicar o crime. Trata-se de um monólogo que teria sido defendido no Festival de Monólogos e Música Original da universidade, em que uma pessoa geme e diz não se lembrar da cor do líquido esparramado pelo seu corpo. O texto dá a entender que a pessoa está suja de sangue, mas, no fim, explica se tratar da tinta de uma caneta vermelha, encontrada no 13º ferimento de uma pessoa. Para o MP, o monólogo foi usado como inspiração pelos suspeitos do crime, mesmo não tendo relação direta com o RPG. Para os advogados defesa, a alegação dos promotores é digna de uma peça de ficção. Em pouco mais de um mês, os jurados vão dizer quem está certo.

Linha ferroviária BH-Sabará vai ser duplicada

Motoristas cumprem pena alternativa e fazem campanha contra o álcool

Igreja história de Congonhas ganha proteção

Disputa judicial enterra licitação de radar em BH

Lixo atrai quatis em BH

Minas participa de feira de Turismo de Negócios na Alemanha

Família que devolveu criança adotada pode pagar indenização

Homem é preso com 10 kg de pasta base de cocaína em Contagem

Adolescente é apreendido por roubo de moto em Betim

Garoto com risco de ficar cego ganha consulta da visão



 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

- RSS
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE


[Classificados](#) [Imóveis](#) [Veículos](#)
ASSOCIADOS MG
[Estado de Minas](#)
[Aqui](#)
[TV Alterosa](#)
[Guarani FM](#)
[Ragga](#)
[EM Digital](#)
NOTÍCIAS
[Brasileirão 2009](#)
[Ciência e Tecnologia](#)
[Conquiste a Paz](#)
[Economia](#)
[Especiais](#)
[Esportes](#)
[Galeria de fotos](#)
[Imóveis](#)
[Internacional](#)
[Minas](#)
[Nacional](#)
[Política](#)
[Pré Sal](#)
[Veículos](#)
[Vestibular](#)
SERVIÇOS
[Admite-se](#)
[Astral](#)
[Busca EM](#)
[Busca Uai](#)
[Central de Segurança](#)
[Classificados](#)
[Concursos](#)
[eSom](#)
[Previsão do tempo](#)
[Revelação de Foto](#)
[SMS **novo**](#)
[Suporte VIP](#)
[Trânsito](#)
[Webmail](#)
DZAI
[Blogs](#)
[Fotos](#)
[Notícias](#)
[Podcast](#)
[Vídeos](#)
DIVIRTA-SE
[Arte e Livro](#)
[Chat](#)
MINAS

Terça-feira 30 de junho de 2009 17:08

JANEIRO/2006

D S T Q Q S S

Acusados de crime bárbaro em Ouro Preto vão a júri popular nesta quarta

PM vai reforçar a segurança perto do Fórum onde será realizado o julgamento, já adiado três vezes

Carlos Henrique Cruz - Sucursal Leste - 10/04/2003/ 16/10/2001



Na primeira foto, Aline Silveira quando fez 15 anos, em baile de debutantes. A estudante teria perdido o jogo e sido literalmente sacrificada, como punição, durante um ritual macabro.

Está marcado para o dia 1º de julho, às 12 horas, no Tribunal do Júri de Ouro Preto, Região Central do Estado, o julgamento dos acusados do assassinato da estudante Aline Silveira Soares, na época com 18 anos, encontrada morta com 17 lesões em um cemitério da cidade. A Polícia Militar irá reforçar a segurança na região onde ocorrerá o julgamento.

Os acusados do homicídio - Cassiano Inácio Garcia, Edson Poloni Lobo de Aguiar, Maicon Fernandes Lopes e Camila Dolabella Siveira, prima da vítima - teriam praticado o crime durante um ritual macabro envolvendo o jogo de RPG.

Irão atuar no julgamento a promotora de Justiça Luíza Helena Tróculo Fonseca e a juíza Lúcia de Fátima Magalhães de Albuquerque Silva.

Julgamento

O júri ocorrerá quase três anos após o termino da instrução do processo. Nesse período os advogados de defesa já tentaram os mais diversos recursos para tentar impedir a realização do júri.

O julgamento já foi adiado três vezes: estava marcado inicialmente para o dia 13 outubro de 2008, mesmo dia em que Aline foi assassinada, mas foi transferido para março de 2009, data também cancelada. Foi remarcado para o dia 25 de maio, quando também não se realizou, estando agora marcado para o dia 1º de julho, quarta-feira.

No dia 24 de abril deste ano os advogados ingressaram com pedido de habeas corpus no Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, que negou a liminar. A defesa então recorreu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), que

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

- Cinema
- EhGata
- Eventos
- Gastronomia
- Guia de Bares
- Hit
- Mexerico
- Cara Metade
- Namorados
- Mundo Ela **NOVO**
- Música
- Promoções
- Ragga Drops
- Revista Ragga
- Teatro
- Uai Passatempos
- Ver pra crer

confirmou a decisão do TJMG. No dia 13 de maio, a defesa interpôs recurso no Supremo Tribunal Federal (STF).

As informações são do Ministério Público.

(com edição de Elaine Pereira/Portal Uai)

[ANTERIOR](#) [ÍNDICE](#) [PRÓXIMO](#)

Criança com sintomas de gripe recebe alta em BH

Polícia encontra cadáver com mãos e pés amarrados em Betim

Sete Lagoas tem novo caso suspeito de gripe suína

Veja o cativado usado por psicopata para manter refém em Lafaiete

700 kg de maconha são encontrados em fundo falso de Kombi 

Simulação de acidente quebra a rotina do Palmital, em Santa Luzia

Três adolescentes rendem mulher, tentam roubar casa e são presos

Operação policial encontra mais de 100 pacas e 9 javalis em Contagem

Prostituta é feita refém e depois jogada em lagoa

Homem com quadro respiratório grave é internado com suspeita de gripe suína

 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

- RSS
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE



ASSOCIADOS MG

Estado de Minas
Aqui
TV Alterosa
Guarani FM
Ragga
EM Digital

NOTÍCIAS

Brasileirão 2009
Ciência e Tecnologia
Conquiste a Paz
Economia
Especiais
Esportes
Galeria de fotos
Imóveis
Internacional
Minas
Nacional
Política
Pré Sal
Veículos
Vestibular

SERVIÇOS

Admite-se
Astral
Busca EM
Busca Uai
Central de Segurança
Classificados
Concursos
eSom
Previsão do tempo
Revelação de Foto
SMS **NOVO**
Suporte VIP
Trânsito
Webmail

DZAÍ

Blogs
Fotos
Notícias
Podcast
Vídeos

DIVIRTA-SE

Arte e Livro
Chat

MINAS

Caso Aline

Polícia reforça segurança para julgamento em Ouro Preto

Paulo Henrique Lobato - Estado de Minas

Marcelo Sant'Anna/EM/D.A Press - 25/5/09



Manifestações, tumultos e agressões na porta do tribunal marcaram o adiamento, em maio deste ano

Quase oito anos depois de a jovem Aline Silveira Soares ter sido encontrada morta sobre um túmulo do cemitério da Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, em Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais, o esperado júri da vítima, que já foi adiado por três vezes, deve começar ao meio dia desta quarta-feira. O brutal assassinato ocorreu durante a tradicional Festa do 12, comemorada em outubro. Na denúncia oferecida à Justiça, o Ministério Público Estadual (MPE) sustenta que os quatro acusados cometeram o crime influenciados por um jogo de RPG (Role Playing Game, em inglês), em que os participantes assumem papel de personagens do bem e do mal.

Aline, que tinha 18 anos, foi encontrada seminua e com indícios de ter sido assassinada durante um ritual macabro. O corpo estava deitado sobre o túmulo numa posição que lembra Cristo crucificado e tinha 17 perfurações. Ao lado, roupas e sangue. A suspeita da acusação é de que a vítima participou e perdeu uma partida de RPG, pagando o preço com a própria vida. O caso chocou o Brasil, pois a promotoria defende a tese de que o homicídio ocorreu porque os participantes não souberam diferenciar a ficção da realidade e levaram as consequências do jogo ao extremo.

Os quatro acusados da morte de Aline são Camila Dolabella Silveira, de 27 anos, prima da vítima; Cassiano Inácio Garcia, Maicon Fernandes Lopes e Edson Poloni Lobo de Aguiar, todos de 28. Eles negam a acusação. O julgamento deveria ter ocorrido em 25 de maio passado, mas o advogado de Camila pediu o adiamento da data com a alegação de que testemunhas importantes não foram intimadas. Já o advogado dos jovens enviou um representante com uma petição para que o julgamento fosse desmembrado.

A juíza Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva, presidente do júri, decidiu não desmembrar o processo, pois já havia apreciado e negado pedido semelhante da defesa em outra oportunidade. A magistrada considerou injustificada a ausência dos advogados e nomeou os defensores Antônio Ramos e Dalton Antônio Gonçalves Lopes para a defesa, caso os advogados faltem novamente.

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

- Cinema
- EhGata
- Eventos
- Gastronomia
- Guia de Bares
- Hit
- Mexerico
- Cara Metade
- Namorados
- Mundo Ela **NOVO**
- Música
- Promoções
- Ragga Drops
- Revista Ragga
- Teatro
- Uai Passatempos
- Ver pra crer

A promotoria avaliou que as solicitações não passaram de manobras para favorecer os réus. O adiamento do júri frustrou a multidão que foi ao fórum assistir ao julgamento. Foi a terceira vez que ele foi adiado: as outras duas sessões deveriam ocorrer em outubro de 2008 e maio de 2009. Nesta quarta-feira, a promotora Luíza Helena Tróculo Fonseca espera iniciar o julgamento. A expectativa é de que não termine no primeiro dia.

O processo tem mais de 3 mil páginas. Nele, informações mostram que os réus moravam na república Sonata, em Ouro Preto, onde, segundo a promotoria, foram encontrados vestígios de que os acusados jogavam RPG. A vítima e sua prima não moravam na república. As duas eram de Manhuaçu, na Zona da Mata, e foram a Ouro Preto festejar o 12 de outubro, data em que a cidade histórica recebe milhares de turistas. Boa parte deles se hospeda nas repúblicas. Aline e Camila se hospedaram na Sonata e, no dia 14, o corpo de Aline foi encontrado no cemitério.

ALTEROSA | JÚRI POPULAR | PRÓXIMA

PM vai caçar bêbados ao volante em BH

Gripe suína pode infectar 2 milhões de mineiros em três meses

Médicos da PBH fazem nova paralisação nesta quarta

Criança com sintomas de gripe recebe alta em BH

PM encontra ossada humana em Santa Luzia

Acusados de crime bárbaro em Ouro Preto vão a júri popular nesta quarta

Polícia encontra cadáver com mãos e pés amarrados em Betim

Sete Lagoas tem novo caso suspeito de gripe suína

Veja o cativeiro usado por psicopata para manter refém em Lafaiete

700 kg de maconha são encontrados em fundo falso de Kombi



 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

- RSS
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE


[Classificados](#) [Imóveis](#) [Veículos](#)
ASSOCIADOS MG
[Estado de Minas](#)
[Aqui](#)
[TV Alterosa](#)
[Guarani FM](#)
[Ragga](#)
[EM Digital](#)
NOTÍCIAS
[Brasileirão 2009](#)
[Ciência e Tecnologia](#)
[Conquiste a Paz](#)
[Economia](#)
[Especiais](#)
[Esportes](#)
[Galeria de fotos](#)
[Imóveis](#)
[Internacional](#)
[Minas](#)
[Nacional](#)
[Política](#)
[Pré Sal](#)
[Veículos](#)
[Vestibular](#)
SERVIÇOS
[Admite-se](#)
[Astral](#)
[Busca EM](#)
[Busca Uai](#)
[Central de Segurança](#)
[Classificados](#)
[Concursos](#)
[eSom](#)
[Previsão do tempo](#)
[Revelação de Foto](#)
[SMS **NOVO**](#)
[Suporte VIP](#)
[Trânsito](#)
[Webmail](#)
DZAI
[Blogs](#)
[Fotos](#)
[Notícias](#)
[Podcast](#)
[Vídeos](#)
DIVIRTA-SE
[Arte e Livro](#)
[Chat](#)
MINAS

Quinta-feira 02 de julho de 2009 16:22

JANEIRO/2006

D S T Q Q S S

Advogado de acusada no caso Aline agride repórter em Ouro Preto

Emmanuel Pinheiro - Estado de Minas
Paulo Henrique Lobato - Estado de Minas
Emmanuel Pinheiro/EM/D.A Press - 01/07/2009


Antes do julgamento dos acusados, o advogado Francisco Rogério Del Corsi insulta os jornalistas chamando-os de vagabundos e despreparados e diz que a classe não possui nem diploma.

Ouro Preto – O advogado Francisco Rogério Del Corsi, que defende Camila Dolabella Silveira no julgamento do caso Aline Silveira Soares, se irritou nesta quinta com a presença da imprensa na porta do Fórum de Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais, e agrediu com um soco o repórter fotográfico Emmanuel Pinheiro, do EM. O soco acertou a máquina do jornalista, que bateu com violência em seu rosto. Questionado por curiosos e jornalistas sobre o motivo da violência, o bacharel voltou-se para a vítima e a ameaçou: “Depois, encontro com o senhor na hora que o senhor quiser”.

Logo em seguida, o advogado apontou o dedo em riste para o também repórter fotográfico Bruno Figueiredo, do jornal O Tempo, e acrescentou: “E você é um F.D.P.”. As duas vítimas registraram um boletim de ocorrência e disseram que pretendem protocolar uma reclamação formal à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Minas Gerais.

A juíza presidente do Tribunal do Júri de Ouro Preto, Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva, ordenou aos militares que faziam a segurança do prédio que encaminhassem a ela uma cópia do boletim de ocorrência. A promotora do caso Aline, Luiza Helena Tróculo Fonseca, reprovou a atitude do bacharel. Em conversa informal com os jornalistas, profissionais que trabalham no fórum avaliaram que as confusões envolvendo Del Corsi não passam de uma estratégia dele para adiar o júri.

“O doutor quer ter um argumento forte de que não há segurança aqui. É desespero”, frisou um rapaz que preferiu o anonimato. Mas Del Corsi não chamou a atenção ontem apenas pelas agressões verbal e física. Quando chegou no fórum, dirigindo seu Citroen, o advogado subiu com o veículo no passeio e por pouco não atropelou uma repórter de uma emissora de Ouro Preto.

Ele fez a peridosa manobra para que sua cliente. que estava no carro.

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

Cinema
EhGata
Eventos
Gastronomia
Guia de Bares
Hit
Mexerico
Cara Metade
Namorados
Mundo Ela NOVO
Música
Promoções
Ragga Drops
Revista Ragga
Teatro
Uai Passatempos
Ver pra crer

descesse do veículo e entrasse rapidamente no fórum sem ser filmada e fotografada pela imprensa. A repórter também registrou um boletim de ocorrência. O sargento Henrique, responsável pela segurança do fórum no início da tarde, assegurou que o veículo seria multado.

A insatisfação do advogado com a imprensa que cobre o caso começou no primeiro dia do julgamento. Na quarta-feira, ao chegar ao fórum, ele discutiu com cinegrafistas e repórteres fotográficos. Na ocasião, chamou-os de “vagabundos” e “despreparados”.

Já na saída do julgamento, por volta de meia noite, voltou a bater boca com a imprensa, a quem fez questão de lembrar a polêmica decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o fim da exigência do diploma para exercer a profissão de jornalista. “Vocês sequer têm diploma”, disse ele por mais de uma vez. O Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais divulgou nessa quarta uma nota criticando o comportamento de Del Corsi.

[Leia mais no Estado de Minas desta 6ª feira](#)



Assista à reportagem da TV Alterosa



WWW.FLSTE.IG.SEL.MG.RUCO

- Júri do caso Aline recomeça nesta quinta em Ouro Preto
- Protocolada PEC que restitui diploma de jornalismo
- Apitação no Rio marca protesto pela obrigatoriedade do diploma de jornalista
- Quarenta senadores já assinaram PEC que prevê exigência de diploma para jornalistas
- Congresso não pode reverter queda do diploma, diz Gilmar Mendes
- Mendes: protesto a favor do diploma é 'compreensível'

[TODAS AS NOTÍCIAS](#)

- RSS
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE


[Classificados](#) [Imóveis](#) [Veículos](#)

Sexta-feira 03 de julho de 2009 18:31

JANEIRO/2006

D S T Q Q S S

ASSOCIADOS MG

Estado de Minas

Aqui

TV Alterosa

Guarani FM

Ragga

EM Digital

NOTÍCIAS

Brasileirão 2009

Ciência e Tecnologia

Conquiste a Paz

Economia

Especiais

Esportes

Galeria de fotos

Imóveis

Internacional

Minas

Nacional

Política

Pré Sal

Veículos

Vestibular

SERVIÇOS

Admite-se

Astral

Busca EM

Busca Uai

Central de Segurança

Classificados

Concursos

eSom

Previsão do tempo

Revelação de Foto

SMS **NOVO**

Suporte VIP

Trânsito

Webmail

DZAÍ

Blogs

Fotos

Notícias

Podcast

Vídeos

DIVIRTA-SE

Arte e Livro

Chat

MINAS

Acusados do caso Aline alegam inocência em Ouro Preto

Emmanuel Pinheiro/EM/D.A Press - 03/07/2009



A acusada Camila Dolabella Silveira chega ao Tribunal do Júri do Fórum de Ouro Preto escoltada por uma viatura da polícia.

Dois dos quatro acusados pela morte da estudante Aline Soares alegaram inocência durante o terceiro dia do julgamento realizado em Ouro Preto. O interrogatório dos réus começou às 13h05 desta sexta-feira.

O primeiro deles chegou a pedir que os verdadeiros culpados fossem descobertos e outro enfatizou que sua intenção foi ajudar as primas desde o primeiro dia que elas chegaram à república.

O julgamento teve início na quarta-feira, dia 1º de julho e já dura mais de 20 horas sem previsão de término.

Testemunhas

Na quinta, dia 2 de julho, foram ouvidas seis testemunhas de defesa e três informantes arrolados pelo Ministério Público. Dentre os informantes, estava a mãe da vítima, que prestou seu depoimento muito emocionada. Para ela, o fato aconteceu há oito anos, "mas parece que foi ontem, não passa", desabafou. Ela reclamou que os acusados "não se defendem, só acusam".

A maioria das testemunhas de defesa eram colegas de escola dos três rapazes, dos cursos de Artes Cênicas e Música, que garantiram que nunca viram os jovens jogando "RPG". A última a depor foi uma professora de Filosofia, da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), que também garantiu conhecer os rapazes e o comportamento deles, inclusive fora da Universidade, revelando que eles frequentavam a casa dela e eram amigos de seus filhos.

Ao todo foram 21 depoimentos: 10 testemunhas de acusação, cinco informantes e seis testemunhas de defesa.

Encerrado o interrogatório dos outros dois acusados, começaram os debates

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

- Cinema
- EhGata
- Eventos
- Gastronomia
- Guia de Bares
- Hit
- Mexerico
- Cara Metade
- Namorados
- Mundo Ela **NOVO**
- Música
- Promoções
- Ragga Drops
- Revista Ragga
- Teatro
- Uai Passatempos
- Ver pra crer



Encerrado o interrogatório dos outros dois acusados, começaram os debates entre acusação e defesa. O tempo destinado a cada parte será fixado durante o procedimento. Os advogados de defesa pediram a ampliação do período, argumentando que o tempo previsto em lei não seria suficiente para a exposição de suas teses. A juíza Lúcia de Fátima Albuquerque decidiu que, no momento dos debates, irá consultar os jurados para fixar o período, se for o caso.


Com informações do Fórum Lafayette.

Veja mais

Julgamento do caso Aline, em Ouro Preto, já dura 3 dias

ANTERIOR ÍNDICE PRÓXIMO

TODAS AS NOTÍCIAS

- RSS 
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE



ASSOCIADOS MG

Estado de Minas

Aqui

TV Alterosa

Guarani FM

Ragga

EM Digital

NOTÍCIAS

Brasileirão 2009

Ciência e Tecnologia

Conquiste a Paz

Economia

Especiais

Esportes

Galeria de fotos

Imóveis

Internacional

Minas

Nacional

Política

Pré Sal

Veículos

Vestibular

SERVIÇOS

Admite-se

Astral

Busca EM

Busca Uai

Central de Segurança

Classificados

Concursos

eSom

Previsão do tempo

Revelação de Foto

SMS **NOVO**

Suporte VIP

Trânsito

Webmail

DZAÍ

Blogs

Fotos

Notícias

Podcast

Vídeos

DIVIRTA-SE

Arte e Livro

Chat

NACIONAL

Júri inocenta acusados de matar estudante em Ouro Preto

Thiago Ventura - Portal Uai



Continua o mistério sobre quem matou a estudante Aline Silveira Soares. Três dos quatro suspeitos de matar a jovem foram absolvidos pelos jurados na madrugada deste domingo, em Ouro Preto, na Região Central do estado. O julgamento, que começou na última quarta-feira (1º de julho), terminou às 5h15 deste domingo e é o maior da história da cidade.

Aline foi encontrada morta no dia 14 de outubro de 2001 no Cemitério da Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, em Ouro Preto, durante a tradicional Festa do Doze. A estudante estava nua e o corpo disposto em formato de cruz. A suspeita é que ela tenha sido morta em um ritual macabro, por influência de um jogo de RPG (Role Playing Game).

Rio apura denúncia de negligência a grávida em hospital

Confirmados 56 novos casos de gripe suína no Brasil

PM apreende 38 kg de maconha em ônibus em Avaré

Quatro pessoas morrem em acidente com ônibus a caminho de Paraty

Homem é preso por encomendar 3 mortes em Ribeirão Preto

Empresas se precipitaram em reduzir jornada de trabalho e salários, diz professor

Sobe para 83 o número de pessoas com gripe suína no Rio de Janeiro

Resultado de exame da gripe suína demora até 7 dias

Alugar cão é opção para proteger casa nas férias

Internação de ciclistas cresce 23,6% no Estado de SP

 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

- Cinema
- EhGata
- Eventos
- Gastronomia
- Guia de Bares
- Hit
- Mexerico
- Cara Metade
- Namorados
- Mundo Ela **NOVO**
- Música
- Promoções
- Ragga Drops
- Revista Ragga
- Teatro
- Uai Passatempos
- Ver pra crer



[Fale conosco](#) | [Estado de Minas](#) | [Aqui](#) | [Guarani FM](#) | [TV Alterosa](#) | [Clube de Assinantes](#)

- RSS
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE



ASSOCIADOS MG

Estado de Minas

Aqui

TV Alterosa

Guarani FM

Ragga

EM Digital

NOTÍCIAS

Brasileirão 2009

Ciência e Tecnologia

Conquiste a Paz

Economia

Especiais

Esportes

Galeria de fotos

Imóveis

Internacional

Minas

Nacional

Política

Pré Sal

Veículos

Vestibular

SERVIÇOS

Admite-se

Astral

Busca EM

Busca Uai

Central de Segurança

Classificados

Concursos

eSom

Previsão do tempo

Revelação de Foto

SMS **NOVO**

Suporte VIP

Trânsito

Webmail

DZAÍ

Blogs

Fotos

Notícias

Podcast

Vídeos

DIVIRTA-SE

Arte e Livro

Chat

MINAS

Caso Aline: defesa e acusação apresentam suas teses neste sábado

Depoimento dos quatro réus é marcado pela emoção dos familiares, críticas ao trabalho da polícia e contestação das acusações. Multidão acompanha o julgamento, em Ouro Preto

Paulo Henrique Lobato - Estado de Minas



Ouro Preto – Três dos quatro acusados do brutal assassinato da estudante Aline Silveira Soares, morta em outubro de 2001, durante a Festa do 12, em Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais, adotaram a estratégia de apontar falhas no inquérito policial que resultou no processo conhecido como o crime do RPG. Camila Dollabela Silveira, de 26 anos, e Edson Poloni de Aguiar, de 27, afirmaram que foram ameaçados na delegacia da cidade histórica. Já Cassiano Inácio Garcia, também de 27, sustentou ter sido maltratado no local. O último réu, Maicon Fernandes Lopes, da mesma idade dos amigos, negou de forma veemente a denúncia feita pelo Ministério Público Estadual (MPE).

Os depoimentos dos quatro réus começaram às 13h10 e terminaram pouco depois das 21h. A sessão foi encerrada às 21h45. Neste sábado, às 13h, a juíza presidente do Tribunal do Júri, Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva, acompanha o debate entre a promotoria e os advogados de defesa, que está previsto para durar de cinco a sete horas. A sentença deve ser divulgada à noite.

O depoimento mais aguardado era o de Camila, prima da vítima. Emocionada, ela entrou no salão do júri por volta das 19h e chorou ao responder algumas perguntas do seu advogado, Francisco Rogério Del Corsi. Mas foi firme ao criticar o trabalho da Polícia Civil. Disse, por exemplo, que procurou o delegado responsável pelo caso para lhe dizer que Aline havia ficado com um rapaz chamado Fabrício no feriado prolongado. “Porém, o policial não quis entrar em maiores detalhes sobre o Fabrício. Só queria que eu fornecesse dados do Edson, do Cassiano e do Maicon. E me ameaçou de prisão.”

Ela não soube dar maiores detalhes sobre Fabrício. Afirmou que a tarefa caberia à polícia, que ignorou a informação. Assim como ela, Edson também contou aos jurados que foi coagido pelos investigadores. Segundo o jovem, ele foi à delegacia, por determinação do delegado, para esclarecer dúvidas de um depoimento que havia prestado dias antes. O rapaz afirmou que foi “chamado” ao local para explicar regras do RPG e que em momento algum sabia que suas palavras constariam no inquérito como depoimento, o qual foi obrigado a assinar.

Ele também se emocionou no júri e não segurou as lágrimas. O rapaz lamentou o pesadelo vivido pela família da vítima: “Pelo amor de Deus, peço que peguem a verdadeira pessoa que fez isso. Quero justiça de verdade”. O jovem, que estudava artes cênicas na Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) na época do crime e que hoje é vendedor num shopping de Vitória (ES), sustentou que há anos carrega uma cruz por um crime que não cometeu. “Meu irmão tem 8 anos. É a mesma idade do processo”, disse.

O pai do rapaz, Edson, policial civil aposentado do Espírito Santo, acompanhou a oitiva na primeira fila do salão. Ao ver Edson chorar, retirou os óculos e também limpou as lágrimas. Uma funcionária do fórum lhe entregou um copo d’água. Sem esconder a tristeza e o nervosismo, deixou o júri mais de uma vez

julgamento desde o primeiro dia e não esconde a apreensão quanto ao futuro

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

Cinema
EhGata
Eventos
Gastronomia
Guia de Bares
Hit
Mexerico
Cara Metade
Namorados
Mundo Ela NOVO
Música
Promoções
Ragga Drops
Revista Ragga
Teatro
Uai Passatempos
Ver pra crer

para fumar. A mãe de Cassiano, Dora Garcia, também acompanha o julgamento desde o primeiro dia e não esconde a apreensão quanto ao futuro do filho.

Cassiano, que também era matriculado no curso de artes cênicas na Ufop e atualmente ganha a vida como agricultor, teceu mais críticas ao trabalho da Polícia Civil. “A investigação não foi feita de forma correta. A polícia demorou, por exemplo, cinco dias para fazer a busca e apreensão de objetos lá em casa”, recordou o jovem, que residia na República Sonata, onde Aline se hospedou durante a Festa do 12 de 2001. O corpo da jovem foi encontrado seminu e com 17 perfurações sobre um túmulo da igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia na manhã de 14 de outubro.

O rapaz é filho único e contou que seus pais sofrem com o pesadelo que ele vem enfrentando. Ele questionou algumas informações do inquérito. Por exemplo, afirmou que suspeitos não lavaram o chão da república porque o piso estaria sujo de sangue. “Se a polícia dissesse que não poderíamos limpá-lo não teríamos feito isso. Mas, naquele dia, ainda éramos testemunhas, e não acusados.” No processo, a versão oficial é a de que o sangue da estudante sujou a camisa de um dos rapazes e que, quando o assassino chegou à república, manchou o piso da moradia.

ATRASSO

Minutos antes do depoimento de Cassiano, o aguardado julgamento foi interrompido por cerca de meia hora. Por volta das 15h, a magistrada se irritou com jornalistas da cidade que desrespeitaram a ordem de não filmar e fotografar os réus e determinou que o salão do Tribunal do Júri fosse esvaziado.

A entrada – tanto da imprensa quanto de curiosos – só foi permitida com a condição de que máquinas fotográficas e filmadoras ficassem do lado de fora. Mais uma vez, vários moradores de Ouro Preto e de cidades vizinhas que não conseguiram acesso ao salão não se importaram de aguardar, numa fila na porta do fórum, alguém sair para vagar um assento.

Boa parte do público que acompanha o julgamento é formado por estudantes de direito. Vários chegaram ao fórum pouco antes do meio dia e testemunharam os réus entrando no prédio antigo. Os rapazes chegaram a pé, mas Camila e seu advogado, Francisco Rogério Del Corsi, foram ao casarão numa viatura da Polícia Militar. O bacharel questiona a segurança no local. Já a PM, que fechou o trânsito no quarteirão do fórum nos três dias do julgamento, reforçou o efetivo no Tribunal do Júri e adjacências. O reforço permanecerá no prédio até que o fim do julgamento.

Colisão entre carros, ônibus e moto fere um na Raja Gabaglia, em BH

Incêndio de grandes proporções assusta Montes Claros

BHTrans renova novamente, sem licitação, contrato com empresa que gerencia radares em BH

Mineira trabalhou na cozinha de Michael Jackson

Representantes de etnias se reúnem em BH para discutir a educação indígena

Igreja é reaberta em Minas após dois anos de restauração


Homem é preso depois de torturar mulher no Funcionários, em BH

Postos de saúde vão atender vítimas da gripe suína

Centro administrativo começa a ser povoado

TST marca audiência sobre greve dos metroviários

 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

- RSS 
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE



ASSOCIADOS MG

Estado de Minas

Aqui

TV Alterosa

Guarani FM

Ragga

EM Digital

NOTÍCIAS

Brasileirão 2009

Ciência e Tecnologia

Conquiste a Paz

Economia

Especiais

Esportes

Galeria de fotos

Imóveis

Internacional

Minas

Nacional

Política

Pré Sal

Veículos

Vestibular

SERVIÇOS

Admite-se

Astral

Busca EM

Busca Uai

Central de Segurança

Classificados

Concursos

eSom

Previsão do tempo

Revelação de Foto

SMS **NOVO**

Suporte VIP

Trânsito

Webmail

DZAÍ

Blogs

Fotos

Notícias

Podcast

Vídeos

DIVIRTA-SE

Arte e Livro

Chat

MINAS

Sentença de acusados de matar em jogo RPG sai neste domingo

Agência Estado



Deverá ser conhecida neste domingo a sentença do julgamento dos quatro acusados pelo assassinato de Aline Soares, em Ouro Preto. O crime, cuja motivação guarda relação com o jogo RPG, chocou o país em outubro de 2001.

O julgamento, que teve início na quarta-feira, é o mais longo realizado na cidade nos últimos 30 anos. Os debates entre a promotoria e os advogados de defesa começaram no início da tarde deste sábado.

Aline, que tinha 18 anos, foi encontrada seminua sobre um túmulo com os braços abertos e os pés sobrepostos, lembrando a posição do Cristo crucificado. Seu corpo tinha 17 perfurações. No jogo RPG, os participantes assumem personagens do bem e do mal. A promotoria acredita que Aline perdeu uma partida e pagou com a própria vida.

Leia mais:

[Caso Aline: defesa e acusação apresentam suas teses neste sábado](#)

Identificado um dos mineiros vítima do voo 447

Morre em Guaxupé homem que andava com R\$ 20 mil em sacola

Colisão entre carros, ônibus e moto fere um na Raja Gabaglia, em BH

Caso Aline: defesa e acusação apresentam suas teses neste sábado

Incêndio de grandes proporções assusta Montes Claros

BHTrans renova novamente, sem licitação, contrato com empresa que gerencia radares em BH

Representantes de etnias se reúnem em BH para discutir a educação indígena

Mineira trabalhou na cozinha de Michael Jackson

Igreja é reaberta em Minas após dois anos de restauração

Homem é preso depois de torturar mulher no Funcionários, em BH

 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

- Cinema
- EhGata
- Eventos
- Gastronomia
- Guia de Bares
- Hit
- Mexerico
- Cara Metade
- Namorados
- Mundo Ela **NOVO**
- Música
- Promoções
- Ragga Drops
- Revista Ragga
- Teatro
- Uai Passatempos
- Ver pra crer



[Fale conosco](#) | [Estado de Minas](#) | [Aqui](#) | [Guarani FM](#) | [TV Alterosa](#) | [Clube de Assinantes](#)

- RSS
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE



ASSOCIADOS MG

Estado de Minas
Aqui
TV Alterosa
Guarani FM
Ragga
EM Digital

NOTÍCIAS

Brasileirão 2009
Ciência e Tecnologia
Conquiste a Paz
Economia
Especiais
Esportes
Galeria de fotos
Imóveis
Internacional
Minas
Nacional
Política
Pré Sal
Veículos
Vestibular

SERVIÇOS

Admite-se
Astral
Busca EM
Busca Uai
Central de Segurança
Classificados
Concursos
eSom
Previsão do tempo
Revelação de Foto
SMS **NOVO**
Suporte VIP
Trânsito
Webmail

DZAÍ

Blogs
Fotos
Notícias
Podcast
Vídeos

DIVIRTA-SE

Arte e Livro
Chat

MINAS

Caso Aline

Tribunal do Júri absolve acusados de matar estudante em Ouro Preto

Thiago Ventura - Portal Uai

Marcelo Sant'Anna/EM/D.A Press - 04/07/2009



Atualizada às 9h13

Continua o mistério sobre quem matou a estudante Aline Silveira Soares. Os quatro réus suspeitos de matar a jovem foram absolvidos pelos jurados na madrugada deste domingo, em Ouro Preto, na Região Central do estado. O julgamento, que começou na última quarta-feira (1º de julho), terminou às 5h15 deste domingo e é o maior da história da cidade.

Aline foi encontrada morta no dia 14 de outubro de 2001 no Cemitério da Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, em Ouro Preto, durante a tradicional Festa do Doze. A estudante estava nua e o corpo disposto em formato de cruz, com a marca de 17 facadas. A suspeita era que a moça teria sido morta em um ritual macabro, por influência de um jogo de **RPG (Role-playing Game)**.

O principal argumento que levou o corpo de jurados a absolver os acusados teve por base o artigo 41 do Código do Processo Penal, que prevê que a denúncia sobre o crime deve ter a qualificação dos acusados e esclarecimentos que possam identificá-los. Dessa forma o júri entendeu que a denúncia não dava certeza sobre a participação dos jovens no homicídio e que eles "não concorreram para a prática do crime". A sentença foi lida pela juíza Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva.

Na última fase do julgamento, defesa e acusação expuseram seus argumentos para os jurados nesse sábado. Já na madrugada deste domingo aconteceram réplicas e trélicas entre promotores e advogados. Ao todo, mais de 25 testemunhas foram ouvidas pelo tribunal.

Inocentados, Camila Dollabela Silveira, de 26 anos, Edson Poloni de Aguiar, Cassiano Inácio Garcia e Maicon Fernandes Lopes, todos de 27 anos, comemoram a sentença e fizeram uma oração após o término dos trabalhos.

"Alívio ainda não é, porque a pessoa que fez isso ainda não foi presa. Mas é um alívio para gente, porque a verdade apareceu, graças a Deus. Vamos poder ver nossa famílias e continuar nossas vidas. Mas não queremos que

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

Cinema
EhGata
Eventos
Gastronomia
Guia de Bares
Hit
Mexerico
Cara Metade
Namorados
Mundo Ela NOVO
Música
Promoções
Ragga Drops
Revista Ragga
Teatro
Uai Passatempos
Ver pra crer

... ainda não é, porque a pessoa que fez isso ainda não foi presa. Mas é um alívio para gente, porque a verdade apareceu, graças à Deus. Vamos poder ver nossa famílias e continuar nossas vidas. Mas não queremos que isso fique impune. A pessoa que de verdade que fez esse crime deve aparecer”, afirmou Edson Poloni.

Para a promotora responsável pelo caso, Luiza Helena Trocilo, o processo de investigação teve problemas que beneficiaram a defesa dos acusados. “Houve falhas e muitas pessoas que deveriam ter sido ouvidas na época e não foram. E muitas perícias que deveriam ter sido feitas e não foram. Agora, o que resta é procurar o responsável e saber quem fez e saber por que não fez o que está faltando”, diz.

Por ser uma decisão de primeira instância, ainda cabe recurso.

Veja mais:

- [Acusados de crime bárbaro em Ouro Preto vão a júri popular nesta quarta](#)
- [Testemunhas falam ao júri no julgamento do caso Aline](#)
- [Defesa e acusação apresentam suas teses neste sábado](#)
- [Acusados do caso Aline alegam inocência em Ouro Preto](#)
- [Advogado de acusada no caso Aline agride repórter em Ouro Preto](#)

Acesso de cegos a cão-guia ainda é reduzido

Projeto inaugura obra de arte na Pedreira Prado Lopes

Trio é preso após fazer família refém no Sul de Minas

Carro bate de frente com moto e mata duas pessoas em Patos de Minas

Mineiro penhorava a alma para pagar dívida

Rodoviária de BH é reprovada em pesquisa nacional

Polícia prende quadrilha de traficantes em Minas

Identificado um dos mineiros vítima do voo 447

Sentença de acusados de matar em jogo RPG sai neste domingo

Morre em Guaxupé homem que andava com R\$ 20 mil em sacola

 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

- RSS
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE


[Classificados](#) [Imóveis](#) [Veículos](#)
ASSOCIADOS MG
[Estado de Minas](#)
[Aqui](#)
[TV Alterosa](#)
[Guarani FM](#)
[Ragga](#)
[EM Digital](#)
NOTÍCIAS
[Brasileirão 2009](#)
[Ciência e Tecnologia](#)
[Conquiste a Paz](#)
[Economia](#)
[Especiais](#)
[Esportes](#)
[Galeria de fotos](#)
[Imóveis](#)
[Internacional](#)
[Minas](#)
[Nacional](#)
[Política](#)
[Pré Sal](#)
[Veículos](#)
[Vestibular](#)
SERVIÇOS
[Admite-se](#)
[Astral](#)
[Busca EM](#)
[Busca Uai](#)
[Central de Segurança](#)
[Classificados](#)
[Concursos](#)
[eSom](#)
[Previsão do tempo](#)
[Revelação de Foto](#)
[SMS **NOVO**](#)
[Suporte VIP](#)
[Trânsito](#)
[Webmail](#)
DZAI
[Blogs](#)
[Fotos](#)
[Notícias](#)
[Podcast](#)
[Vídeos](#)
DIVIRTA-SE
[Arte e Livro](#)
[Chat](#)
MINAS

Terça-feira 07 de julho de 2009 06:36

JANEIRO/2006

D S T Q Q S S

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

Ouro Preto

Promotoria quer novas investigações para saber quem matou Aline

Ingrid Furtado - Estado de Minas
Thiago Herdy - Estado de Minas
Marcelo Sant'Anna/EM/D.A Press


Luiza Helena Trocilo Fonseca contesta, entre outras peças do processo, os resultados de laudos e o fato de algumas testemunhas não terem sido ouvidas

O Ministério Público Estadual (MPE) pedirá à Corregedoria da Polícia Civil que apure as circunstâncias da investigação conduzida pela Delegacia Seccional de Ouro Preto do **assassinato** da jovem Aline Silveira Soares, em outubro de 2001. A decisão foi tomada um dia depois da absolvição dos quatro suspeitos indiciados pela polícia e acusados pelo MPE de cometer o crime, supostamente inspirados em rituais satânicos de um jogo de RPG. “Queremos saber o que ocorreu no curso do inquérito, para apurar a responsabilidade administrativa e penal de quem conduziu a investigação”, disse na segunda-feira a promotora de Justiça da Vara Criminal de Ouro Preto, na Região Central de Minas, Luiza Helena Trocilo Fonseca.

Luiza Fonseca assumiu o posto em Ouro Preto em 2004, época em que conduziu uma investigação paralela a respeito do homicídio. Na época, achou testemunhas que não tinham sido ouvidas pela polícia e descobriu que não foi feita perícia adequada em roupas e objetos deixados perto do corpo de Aline, na época com 18 anos. A jovem foi encontrada despida e com 17 perfurações sobre um túmulo da Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia de Ouro Preto, em uma manhã de domingo. “Não é o caso de jogar a culpa do ocorrido em um delegado, como se todo o erro fosse dele. Vários delegados cuidaram do caso. Mas é preciso apurar quem era responsável por laudos que deixaram de ser feitos e por que muitas testemunhas importantes não foram ouvidas”, disse a promotora.

Ao falar de “um delegado”, Fonseca se refere a Adauto Corrêa, então titular da delegacia que esteve à frente da investigação a maior parte do tempo. Hoje ele responde pela Delegacia Regional de Pirapora, no Vale do São Francisco. Procurado, ele disse por intermédio de funcionários da delegacia que não daria entrevista sobre o assunto. Por sua vez, a assessoria de imprensa da Polícia Civil informou apenas que “causa estranheza o fato de o Ministério Público ter considerado haver provas suficientes no inquérito para apresentar a denúncia e agora criticar o trabalho da Polícia Civil”.

Cinema
EhGata
Eventos
Gastronomia
Guia de Bares
Hit
Mexerico
Cara Metade
Namorados
Mundo Ela NOVO
Música
Promoções
Ragga Drops
Revista Ragga
Teatro
Uai Passatempos
Ver pra crer

Até sexta-feira, o MPE e a família de Aline decidem se recorrem ou não da decisão do júri, que entendeu não haver provas que liguem ao crime os acusados Edson Poloni de Aguiar, Cassiano Inácio Garcia, Maicon Fernandes Lopes, todos de 27 anos, e a universitária Camila Dolabella Silveira, de 26. A tendência é manter o que disseram minutos depois da leitura da decisão dos jurados pela juíza, na manhã de domingo, e não recorrer da decisão. “O júri é soberano. Seria preciso haver um fato novo, como uma confissão de culpa, para recorrer”, disse a promotora, que está disposta a “esfriar a cabeça nos próximos dias e apurar melhor as falhas do inquérito”. Depois de mais de cinco anos de dedicação ao caso, ela entrou de férias na segunda-feira.

Leia também: [Jurado do caso Aline relata 60 horas de tensão](#)

Pressão

A mãe de Aline, a professora aposentada Maria José Silveira Soares, de 60 anos, disse que não está sendo fácil aceitar a decisão e não sabe mais o que fazer para descobrir quem matou sua filha. “Fui ao julgamento para tentar esclarecer isso, mas saí com as mesmas dúvidas. Percebi que faltou muita coisa na investigação, que passou um tempo longo e muita coisa se perdeu”, disse a mulher, que enfrenta a pressão dos filhos, irmãos de Aline, para que mude seu posicionamento e entre com recurso contra a decisão do júri. “Eles estão revoltados, choram e sinto que não tenho condições de consolá-los, porque esta luta é inglória. Tenho que me apegar ao que minha filha era para mim, uma companheira. Entrego a Deus”, disse.

O delegado Flávio Tadeu Destro, atual titular da Delegacia de Ouro Preto, disse na segunda-feira que, como o inquérito foi concluído há muito tempo, só haverá nova investigação se a Justiça determinar, provocada pelo Ministério Público. “Não conheço qualquer informação sobre essa investigação, que ocorreu quando eu não estava aqui. Isso não está mais na alçada da Polícia Civil”, afirmou. Para os acusados que foram absolvidos, segunda-feira foi dia de retomar a vida e pensar no futuro. “Foram oito anos com essa carga nas costas. Não há dinheiro que pague o que estamos sentindo. A verdade prevaleceu, como eu disse que iria acontecer”, afirmou o ex-policia civil Edson Lobo, de 52 anos, pai de Edson Poloni, que mora com o filho em Vitória, no Espírito Santo.

Entenda o caso

Jurado do caso Aline relata 60 horas de tensão

Colégio retoma aulas após casos de gripe suína

Saidinha de banco faz novas vítimas em BH

Empresário que matou esposa é condenado a 13 anos de prisão

Concurso é adiado pela 3ª vez e candidatos ficam revoltados

Abertas as inscrições para concurso nacional de literatura

Uberlândia combate aumento de mendigos e da criminalidade

Churrasco pode ter incendiado carros no Mineirão

Minas tem 123 casos de gripe suína nesta segunda

Motoqueiro morre em acidente na BR-381

[TODAS AS NOTÍCIAS](#)

- RSS
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE



ASSOCIADOS MG

Estado de Minas

Aqui

TV Alterosa

Guarani FM

Ragga

EM Digital

NOTÍCIAS

Brasileirão 2009

Ciência e Tecnologia

Conquiste a Paz

Economia

Especiais

Esportes

Galeria de fotos

Imóveis

Internacional

Minas

Nacional

Política

Pré Sal

Veículos

Vestibular

SERVIÇOS

Admite-se

Astral

Busca EM

Busca Uai

Central de Segurança

Classificados

Concursos

eSom

Previsão do tempo

Revelação de Foto

SMS **NOVO**

Suporte VIP

Trânsito

Webmail

DZAÍ

Blogs

Fotos

Notícias

Podcast

Vídeos

DIVIRTA-SE

Arte e Livro

Chat

MINAS

Jurado do caso Aline relata 60 horas de tensão

Ingrid Furtado - Estado de Minas

Marcos Michelin/EM/D.A Press



Empresário Roberto Ribeiro disse que falhas da apuração ficaram claras nos autos

Ouro Preto – Tensão, insegurança e muita ansiedade marcaram os bastidores do julgamento do caso Aline, em Ouro Preto, na Região Central de Minas. É o que conta com exclusividade ao Estado de Minas um dos sete jurados do grupo que decidiu pela absolvição dos quatro acusados do assassinato da estudante Aline Silveira Soares, morta na cidade com 17 facadas, em outubro de 2001, em um crime cujos requintes de crueldade e características macabras chocaram a população. “Éramos proibidos de conversar entre nós. E o clima era de insegurança. Tudo foi muito tenso e cansativo”, disse o empresário Roberto Ribeiro, de 55 anos, que durante mais de 60 horas ouviu as testemunhas e leu vários depoimentos sobre o caso.

Ele recorda que o julgamento começou na quarta-feira e, desde então, os jurados ouviram mais de 20 testemunhas e, no domingo, entenderam que o vendedor Edson Poloni de Aguiar, o estudante Maicon Fernandes Lopes, o agricultor Cassiano Inácio Garcia, todos de 27 anos, e a universitária Camila Dolabella Silveira, de 26, prima de Aline, eram inocentes. “A sessão começava por volta das 12h e terminava somente à 0h. Para dormir, oficiais de Justiça nos levavam para um hotel na cidade, onde não havia televisão nem rádio, muito menos jornais do dia. Além disso, não podíamos conversar com ninguém. Como o crime foi muito chocante, a insegurança tomou conta de todos nós. Mas, no decorrer dos dias, era possível perceber a falta de provas do Ministério Público”, afirma Roberto, embora não revele qual foi seu voto no júri.

O empresário conta que já participou de mais de 10 julgamentos em Ouro Preto. “Esse foi um dos mais longos e cansativos. Até sexta-feira, havia dúvidas, mas percebi que os promotores não conseguiram elementos suficientes para condenar os jovens. Havia indícios, não provas. Para mim, não é possível condenar alguém se restam dúvidas”, diz.

Ele cita que a perícia feita pela Polícia Civil no local do assassinato, na manhã

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

Cinema
EhGata
Eventos
Gastronomia
Guia de Bares
Hit
Mexerico
Cara Metade
Namorados
Mundo Ela NOVO
Música
Promoções
Ragga Drops
Revista Ragga
Teatro
Uai Passatempos
Ver pra crer

Ele cita que a perícia feita pela Polícia Civil no local do assassinato, na manhã em 14 de outubro, há oito anos, pode ter sido um dos problemas. “Ficou claro nos autos que o perito não conseguiu identificar sequer por onde o suposto assassino teria entrado no cemitério. Nenhuma testemunha afirmou ou deu certeza de ter visto pelo menos um dos acusados no cemitério”, contou o jurado.

Roberto observa que não ficou claro se a polícia recolheu algum indício sob as unhas de Aline. “Ela deve ter se defendido e brigado com o assassino. Nem a promotoria tocou nesse assunto nem ninguém nos depoimentos. Ou seja, mais uma dúvida ficou no ar. Queriam que os jurados condenassem os quatro somente com suposições. Não é justo mandar alguém para a cadeia desse jeito”, justifica.

Ele conta que, segundo os depoimentos, o perito fez a análise do corpo por volta das 10h do dia 14. “Uma das partes que me chamou a atenção foi a declaração de artesãos, que afirmaram ter visto Edson por volta das 2h, já com marcas no pescoço. De acordo com a perícia, Aline foi assassinada entre as 3h e 4h. Um dos moradores da República Necrotério afirmou que teria visto Aline por volta das 3h, na moradia. Enfim, alguns dados não se encaixavam”, diz o empresário, que não deixa de citar, como um dos momentos mais comoventes do júri, o depoimento da mãe de Aline.

Ele conta que não sabe afirmar se os quatro acusados foram absolvidos por unanimidade, já que a lei proíbe, desde o ano passado, a informação sobre os votos favoráveis e contrários. No entanto, Roberto explica que a juíza Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva anunciou apenas os quatro primeiros votos, que foram todos a favor da absolvição. “Agora está sendo assim. O magistrado lê os quatro primeiros. Se eles já permitirem a decisão, a leitura dos outros três não continua, pois já deu a maioria. Se um dos votos for contra, a leitura continua. Por isso, nem eu sei a contagem dos sete jurados”, observa Roberto.

Colégio retoma aulas após casos de gripe suína


Saidinha de banco faz novas vítimas em BH

Promotoria quer novas investigações para saber quem matou Aline

Empresário que matou esposa é condenado a 13 anos de prisão

Concurso é adiado pela 3ª vez e candidatos ficam revoltados 

Abertas as inscrições para concurso nacional de literatura


Uberlândia combate aumento de mendigos e da criminalidade 

Churrasco pode ter incendiado carros no Mineirão 

Minas tem 123 casos de gripe suína nesta segunda 

Motoqueiro morre em acidente na BR-381

 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

- RSS 
- CENTRAL DO ASSINANTE UAI
- ASSINE UAI
- ASSINE EM
- ANUNCIE


ASSOCIADOS MG
[Estado de Minas](#)
[Aqui](#)
[TV Alterosa](#)
[Guarani FM](#)
[Ragga](#)
[EM Digital](#)
NOTÍCIAS
[Brasileirão 2009](#)
[Ciência e Tecnologia](#)
[Conquiste a Paz](#)
[Economia](#)
[Especiais](#)
[Esportes](#)
[Galeria de fotos](#)
[Imóveis](#)
[Internacional](#)
[Minas](#)
[Nacional](#)
[Política](#)
[Pré Sal](#)
[Veículos](#)
[Vestibular](#)
SERVIÇOS
[Admite-se](#)
[Astral](#)
[Busca EM](#)
[Busca Uai](#)
[Central de Segurança](#)
[Classificados](#)
[Concursos](#)
[eSom](#)
[Previsão do tempo](#)
[Revelação de Foto](#)
[SMS **NOVO**](#)
[Suporte VIP](#)
[Trânsito](#)
[Webmail](#)
DZAI
MINAS

Acusação não acredita em recurso no caso Aline

Thiago Herdy - Estado de Minas



O advogado Everton Nery, contratado pela família de Aline Silveira Soares, assassinada em Ouro Preto em outubro de 2001, informou na terça-feira que a acusação não tem interesse em recorrer da decisão do Tribunal do Júri que absolveu no domingo os quatro suspeitos indiciados pela polícia e acusados pelo Ministério Público Estadual (MPE) de envolvimento com o assassinato da garota. Polícia e promotores sustentavam que a jovem, então com 18 anos, teria sido executada em um ritual macabro inspirado em jogos de RPG na cidade da Região Central de Minas, tese que rejeitada por falta de provas pelos jurados.

“Ainda não tive a oportunidade de conversar com calma com a dona Maria José (mãe de Aline), mas entendo que a apelação em júri só pode ocorrer em hipóteses muito específicas. São pequenas as chances de esse recurso dar alguma resultado”, disse Everton Nery, que atuou como assistente da promotora de Justiça da Vara Criminal de Ouro Preto, na Região Central de Minas, Luiza Helena Trocilo Fonseca. “Eles foram absolvidos por falta de provas, mas isso não significa que o caso está resolvido. O inquérito policial tinha problemas que a promotora tentou resolver. Mas não foi suficiente”, disse.

O Ministério Público Estadual (MPE) anunciou segunda-feira que pedirá à Corregedoria da Polícia Civil que apure as circunstâncias da investigação conduzida pela Delegacia Seccional de Ouro Preto a respeito do assassinato. Os promotores querem saber por que algumas testemunhas não foram ouvidas pela polícia na época do inquérito e por que não foi feita perícia adequada em objetos e roupas deixadas perto do corpo de Aline. A menina foi encontrada despida e com 17 perfurações sobre um túmulo do cemitério da Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia de Ouro Preto, em uma manhã de domingo.

Mesmo que o advogado contratado pela família e a própria mãe da vítima tenham dado sinais de que não entrarão com recursos contra a decisão, o limite para essa decisão é a próxima segunda-feira, quando se encerra o prazo para questionar o resultado do julgamento, de acordo com a assessoria do Ministério Público. Os jovens Edson Poloni de Aguiar, Cassiano Inácio Garcia e Maicon Fernandes Lopes, todos de 27 anos, e a universitária Camila Dolabella Silveira, de 26, foram absolvidos no domingo pelo júri da acusação de participar de um crime que continua cercado de mistérios, sem testemunho presencial ou confissão.

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

- Blogs
- Fotos
- Notícias
- Podcast
- Vídeos
- DIVIRTA-SE**
- Arte e Livro
- Chat
- Cinema
- EhGata
- Eventos
- Gastronomia
- Guia de Bares
- Hit
- Mexerico
- Cara Metade
- Namorados
- Mundo Ela **NOVO**
- Música
- Promoções
- Ragga Drops
- Revista Ragga
- Teatro
- Uai Passatempos
- Ver pra crer

Moradores enfrentam falta d'água no Bairro Enseada das Garças

Juiz livra assassino confesso

Lixão assusta moradores do Bairro Santa Tereza

Funed pode iniciar em agosto exames para detectar gripe suína

Dono de lotérica morre em assalto no Barro Preto

Termina greve dos funcionários do metrô em BH

Mais de 3 mil vão ao velório de vítima do voo 447 em Lafaiete

Funcionários do metrô se reúnem nesta terça para decidir futuro da greve

Assaltantes levam R\$ 10 mil em "saldinha de banco"

Trabalhadores protestam durante inauguração no Hemominas

 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

- [RSS](#)
- [CENTRAL DO ASSINANTE UAI](#)
- [ASSINE UAI](#)
- [ASSINE EM](#)
- [ANUNCIE](#)



ASSOCIADOS MG

Estado de Minas

Aqui

TV Alterosa

Guarani FM

Ragga

EM Digital

NOTÍCIAS

Brasileirão 2009

Ciência e Tecnologia

Conquiste a Paz

Economia

Especiais

Esportes

Galeria de fotos

Imóveis

Internacional

Minas

Nacional

Política

Pré Sal

Veículos

Vestibular

SERVIÇOS

Admite-se

Astral

Busca EM

Busca Uai

Central de Segurança

Classificados

Concursos

eSom

Previsão do tempo

Revelação de Foto

SMS **novos**

Suporte VIP

Trânsito

Webmail

DZAÍ

Blogs

Fotos

Notícias

Podcast

Vídeos

DIVIRTA-SE

Arte e Livro

Chat

MINAS

Ouro Preto

Promotora quer anular júri do caso Aline

Estado de Minas

A promotora Luiza Helena Tróculo Fonseca, que atuou no caso da morte da estudante Aline Silveira Soares, de 18 anos, recorreu nessa sexta-feira da sentença que absolveu, domingo, em Ouro Preto, Edson Poloni de Aguiar, Cassiano Inácio Garcia, Maicon Fernandes Lopes, todos de 27 anos, e Camila Dolabella Silveira, de 26, da acusação do macabro assassinato de Aline, que foi associado ao jogo de RPG (Role Playing Game). O corpo da vítima foi encontrado despido e com 17 facadas sobre um túmulo do cemitério da igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, em outubro de 2001, durante a Festa do 12.

O prazo para recurso venceu ontem. Na peça, a promotora pede o anulação do júri. Ela não informa os argumentos para convencer os juízes do pedido, mas diz que tirou um peso das costas. "Passei a semana pensando muito. A atuação da defesa foi engendrada de forma a não haver possibilidade de recurso, mas encontrei na legislação argumentos legais para pedir um novo julgamento. Tirei um peso das costas", disse Luiza Helena.

O advogado Guilherme Marinho, que defendeu Edson e Cassiano, informou que só comentará a decisão da promotora depois de ser intimado para apresentar as contrarrazões. Ressaltou, porém, que "os jovens não foram inocentados por mera falta de prova, mas sim porque os jurados julgaram o mérito, ou seja, entenderam que eles não praticaram o crime".

Mandado de prisão

Apesar de a sentença ter sido lida pela juíza Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva na manhã de domingo, no sistema de informação da Polícia Civil consta pedidos de prisão preventiva contra Cassiano e Maicon. O pedido foi feito pelo MPE no fim de 2004 e também se estendeu a Camila e Edson. Estes dois chegaram a ser presos em 2005 e, por isso, foi dado baixa no sistema do órgão.

Por sua vez, Cassiano e Maicon conseguiram um habeas corpus preventivo no Superior Tribunal de Justiça (STJ) para que respondessem o processo em liberdade. Foi o mesmo STJ que livrou Edson e Camila da prisão posteriormente. Procurado, o Fórum Lafayette não esclareceu ontem o fato. Já a Polícia Civil informou que a mensagem de prisão em aberto estampada nos computadores da corporação, na prática, é inválida.

Justifica que, desde abril de 2005, o STJ determinou a invalidade desse pedido de prisão. Acrescentou que os dois jamais serão detidos em função do referido mandado. A Polícia Civil explicou ainda que a mensagem só consta no computador porque, para ser retirada, é necessário um comunicado oficial do Judiciário, informando que os jovens foram inocentados. Isso ainda não ocorreu.

Leia mais

[Tribunal do Júri absolve acusados de matar Aline](#)

[Acusação não acredita em recurso no caso Aline](#)

[Promotoria quer novas investigações para saber quem matou Aline](#)

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?

- Cinema
- EhGata
- Eventos
- Gastronomia
- Guia de Bares
- Hit
- Mexerico
- Cara Metade
- Namorados
- Mundo Ela **NOVO**
- Música
- Promoções
- Ragga Drops
- Revista Ragga
- Teatro
- Uai Passatempos
- Ver pra crer

Acidente grave mata três pessoas em Congonhas
Cruzeirenses elogiam recepção na capital argentina
Autoridades de saúde de BH farão cerco a torcedores argentinos
Boate de BH divulga nota sobre tiros na madrugada
Operação de combate ao tráfico apreende 160 mil itens em Betim
Adolescente mata tio após disparo acidental no Sul de Minas
Obras da Copasa mudam o trânsito em BH; veja onde
Ex-prefeito de Mantena é condenado por mau uso de verba pública
Minas tem 134 casos confirmados de gripe suína e 282 suspeitos
Homem é eletrocutado em acidente de trabalho em BH

 [TODAS AS NOTÍCIAS](#)

[classificados](#)

[veículos](#)

[imóveis](#)

[empregos](#)

[SUPERESPORTES](#)

|
[MINAS](#)

|
[DIVIRTA-SE](#)

|
[DZAI](#)

|
[VÍDEOS](#)



Portal Uai Internet Arquivos EM

Buscando ...

[cadastro](#)

[central do assinante](#)

[assine uai](#)

[assine em](#)

[anuncie](#)

associados mg

- [Estado de Minas](#)
- [Aqui](#)
- [TV Alterosa](#)
- [Guarani FM](#)
- [EM Digital](#)

notícias


- [Ciência e Tecnologia](#)
- [Economia](#)
- [Empregos](#)
- [Especiais](#)
- [Esporte](#)
- [Galeria de Fotos](#)
- [Imóveis](#)
- [Infográficos](#)
- [Internacional](#)
- [Minas](#)
- [Nacional](#)
- [Política](#)
- [Saúde](#)
- [Vestibular](#)
- [Veículos](#)
- [Vídeos](#)

especiais

- [Caso Bruno](#)
-

- [Chico Xavier](#)
- [Expedição Cultural](#)
- [Imposto de Renda 2010](#)
- [Memorial MG Vale](#)
- [Na real](#)
- [Olhar Cidadão](#)
- [Paisagens Mineiras](#)

serviços

- [Astral](#)
- [Blogs](#)
- [Busca EM](#)
- [Busca Uai](#)
- [Central do Assinante](#)
- [Classificados](#)
- [Concursos](#)
- [eSom](#)
- [Previsão do Tempo](#)
- [Trânsito](#)
- [Uai Click](#)
- [Uai Seguro](#) 

dzai

- [Blogs](#)
- [Fotos](#)
- [Notícias](#)
- [Podcast](#)
- [Vídeos](#)

divirta-se

- [Arte e livro](#)
- [Chat](#)
- [Cinema](#)
- [Eh Gata](#)
- [Eventos](#)
- [HIT](#)
- [Gastronomia](#)
- [Guia de Bares](#)
- [Mexerico](#)
- [Cara Metade](#)
- [Mundo Ela](#)
- [Música](#)
- [Namorados](#)
- [Promoções](#)
- [Ragga Drops](#)
- [Revista Ragga](#)
- [Teatro](#)
- [Uai Passatempos](#)
- [Ver pra crer](#)

webmail

Login

Senha

-
- 
- 




| [Minas](#) | | [RSS](#) |

[A-](#) [A+](#)

TAMANHO DA LETRA

[ENVIAR](#) [IMPRIMIR](#) [CELULAR](#)

[\(6\) Comentários](#)

Votação: 

Crime em Ouro Preto » Tribunal de Justiça mantém decisão de julgamento do caso Aline

[Landericy Hemerson](#) - Estado de Minas

Publicação: 08/06/2010 20:23 Atualização: 08/06/2010 20:49



Os quatro acusados de matar Aline Silveira Soares foram absolvidos em 2009

A decisão do julgamento que inocentou quatro acusados de matar a estudante Aline Silveira Soares, em outubro de 2001, por ocasião da Festa do 12, em Ouro Preto, na Região Central do estado, foi mantida nesta terça-feira pelo Tribunal de Justiça.

O recurso do Ministério Público, que pedia a nulidade do júri, realizado no fórum da cidade em julho do ano passado, não

foi acatado pela 1ª Câmara Criminal do TJ. No relato da desembargadora Márcia Milanez, destaca-se que a simples discordância do MP com a versão dos fatos de um jurado não é suficiente para justificar a anulação do veredicto.

O assassinato de Aline , cujo corpo foi encontrado com 17 perfurações, ganhou repercussão, diante das suspeitas de que o crime foi praticado durante uma sessão de role-playing game (RPG).

Tags: [Tribunal de Justiça caso Aline Ouro Preto decisão julgamento](#)

Esta matéria tem: (6) comentários

Autor: CLAYTON FIGUEIRA

a justiça no brasil é uma vergonha, so é condenado o pobre. [| Denuncie |](#)

Autor: Ricardo Teixeira

Pessoal, a própria promotora que atuou no caso reclamou da qualidade da prova produzida. Com produção de provas mal feita não há mesmo como condenar ninguém. O problema aí não é a Justiça, ou a falta dela. O problema aí foi a atuação de um órgão do Executivo; outra esfera. [| Denuncie |](#)

Autor: Anderson Lima

Ê Brazilão... mas pra que esquentar a cabeça neh gente... tem copa do mundo esse ano... Vamos ser hexa.... PAÍS DE MERDA!!! [| Denuncie |](#)

Autor: marcelo medeiros

Um dinherinho aqui um ali..resolve tudo e tudo acaba em Pizza..kkk [| Denuncie |](#)

Autor: Amarildo Henrique de Oliveira

Será , o caso Aline, mais um sem resposta? Então quem matou Aline? Eta justiça brasileira! [| Denuncie |](#)

Autor: wellington gonçalves

O JUSTIÇA LEGAL DESTE BRASIL. O DINHEIRO FALA MAIS, PODEM SABER QUE ESTE MESMO FILME SÓ VAI MUDAR DE NOME. NOME DO FILME: O "D" DINHEIRO E DEGOLA VAI EMBORA. MUDA BRASIL PARA NÃO VIRAR GUERRA CIVIL... [| Denuncie |](#)

/softwares/publisher/zope/Products/environ/utills

Comentar

Para comentar essa notícia entre com seu e-mail e senha

E-mail Senha

Caso você não tenha cadastro, [Clique aqui](#) e faça seu cadastro gratuito.

[Esqueci minha senha »](#)

Compartilhe

[Twitter](#) [Facebook](#) [Win Live](#) [del.icio.us](#) [Yahoo](#) [Technorati](#) [Digg](#)

[Envie sua história e faça parte da rede de conteúdo do grupo Diários Associados.](#)
[Clique aqui e envie seu vídeo, foto, podcast ou crie seu blog. Manifeste seu mundo.](#)



- Últimas
- Mais acessadas

De 
até 

[16:37 - Assaltante rende seis funcionários de loja de calçados em BH](#) [16:31 - Domingo ensolarado movimentou o Parque Municipal em BH](#) [16:24 - Projeto difunde hábito de leitura e promove inclusão cultural em BH](#) [15:10 - Novo pontilhão na BR-040 será totalmente liberado em novembro](#) [12:06 - Polícia investiga homicídios em BH e Santa Luzia](#) [10:06 - Quadrilha sequestra e rouba gerente de supermercado em Mateus Leme](#) [08:42 - Faltam médicos em 41 equipes do Programa Saúde da Família em BH](#) [08:15 - Acidente mata quatro pessoas e deixa duas gravemente feridas na BR-040](#)
[Veja a lista completa »](#)

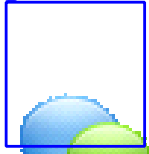
Serviços



Opinião



[Você usa cadeirinha para transportar crianças dentro do carro?](#)



[Se você fosse presidente, qual a primeira medida tomaria pelo Brasil?](#)



[Coleção Backyardigans R\\$ 39,90](#)



[Coleção Ben 10 R\\$ 179,90](#)

Uai Shopping

Submarino



[DVD Player c/ MP3 e Controle Remoto - Sony Por: R\\$ 159,00](#)



[TV 26" LCD HD c/ Entrada HDMI- AOC Por: R\\$ 899,00](#)



[Home Theater c/ Karaoke, 1200W Por: R\\$ 999,00](#)

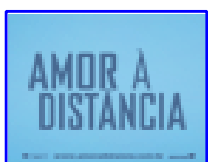
Promoções

[Stand-Up](#)



[Concorra a ingressos para a apresentação da dupla *Os Fulanos*](#)

[Amor à distância](#)



[Concorra a kit's com pares de ingressos + brindes exclusivos](#)

[Show internacional](#)



[Peter Frampton relembra seus sucessos dos anos 70 em BH](#)

[Micareta](#)



[Inscreva-se e concorra a passaportes para curtir o UAI Folia](#)

Blogs e colunas

[Benny Cohen](#)



[Editor do Uai e da Alterosa analisa as últimas notícias](#)

[Luís Flávio Saporì](#)



[Professor discute segurança e cidadania](#)

[Trabalho e Carreira](#)



[As melhores dicas para sua vida profissional](#)

Buscando ...

 [INTIP - Nossa empresa alinhada com seu negócio](#)

[Fale Conosco](#) | [Portal Uai](#) | [Estado de Minas](#) | [Aqui](#) | [Guarani FM](#) | [Tv Alterosa](#) | [Clube do Assinante](#)







o Passo DELIVERY
PIZZAJAZZ

3552-37

Webmail

Cadastro

Contato

PRINCIPAL

Eventos

Guia Comercial

Hoteis e Pousadas

Restaurantes

Fotografias

CULTURA

Artigos

Lendas e Causos

Gastronomia

Artes

Literatura

TURISMO

Atrativos >>>

Ecoturismo

Roteiros e Dicas

Centro de Convenções

Cidades Históricas

Estrada Real

A CIDADE

Dados Gerais

Como Chegar

Distritos

Patrimônio

Meio Ambiente

Vida Estudantil

Telefones Úteis

LIVRO DE VISITAS

Ler Recados

Deixar Recado

Museus Igrejas e Capelas

Acusados de matar a estudante Aline, em 2001, e

[voltar]

Share on orkut Share on twitter Share on facebook Share on email More Sharing Services 0



Foi marcado para esta segunda-feira, 25 de outubro, o julgamento das quatro pessoas acusadas do assassinato de Aline Soares, que veio da cidade de Manhumirim, em outubro de 2001, conhecida como "Festão de Aline", presidido pela juíza da Vara Criminal e da Comarca de Ouro Preto. Aline Soares e duas amigas, incluindo Siveira – prima dela ficaram hospedadas na casa de Edson Poloni Lobo de Aguiar, Carlos Fernandes Lopes, os outros três acusados p

No dia 13 de outubro, um túmulo do cemitério foi violado, de acordo com um vigia. No dia seguinte, o corpo foi encontrado no cemitério da Igreja de

Misericórdia. A jovem estava despida e apresentava 17 lesões.

As investigações do crime levantaram indícios de ligação com rituais macabro e o jogo d

ESPERA DEVE ACABAR

A nova Lei Penal, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro semestre de 2001, contribuirá para o encerramento do caso, pois permite que o júri ocorra mesmo com a ausência dos réus. Não comparecer a julgamento foi uma praxe usada por muitos homicidas no país. "A nova lei é apenas para o caso evita o desmembramento do julgamento. Os réus já foram intimados a comparecer. Helena Tróciolo Fonseca, responsável pela denúncia. Na peça de acusação, ela descreve as circunstâncias de Aline.

"O corpo da vítima foi encontrado despido, postada de braços abertos e os pés sobrepostos em uma cruz de crucificação, com a cabeça voltada em direção à Praça Tiradentes (Centro de Ouro Preto) do referido cemitério, apresentando 17 lesões efetuadas com instrumento cortante em várias partes do corpo (...), sendo a mais extensa com 10 centímetros, localizada no pescoço, na região da traquéia, denominada esgorjamento, que foram a causa eficiente de sua morte", relata

RPG

Aline morava em Manhumirim e chegou a Ouro Preto, três dias antes do crime, na cidade para participar da tradicional Festa do Doze. As duas ficaram hospedadas na República Sorocaba, em Ouro Preto, acusados. Uma frase na entrada do imóvel chamou a atenção da promotora: "Alugamos o imóvel para quem acredita o MPE, está ligada ao famoso jogo conhecido como RPG, que, segundo a

assiduidade pelos suspeitos e, com menor intensidade, pela vítima.

“O jogo tem duas modalidades. Na primeira, os jogadores se reúnem, em torno de um conversando entre si vão construindo as aventuras. Na segunda, conhecida como envolvimento dos participantes se dá de forma mais intensa, com os jogadores adotando personagens e interpretando-os. Nesse formato, a mesa como local de jogo é preterida e o exercício exarcebado da imaginação, tomam o espaço físico da realidade”, acrescenta a pro

A promotora suspeita que Aline foi morta durante uma partida de um jogo de RPG cujo m
“Fica um vazio muito grande na gente. A vida perde sentido. Queria sonhar com Aline, mas
Era minha caçula”, diz dona Maria José da Silveira Soares, mãe da vítima, que deixou dois

Texto: Carlos Cruz - Com informações do Portal UAI e TV Alterosa

25/05/2009 11:48:49



Des



o Passo DELIVERY
PIZZAJAZZ

3552-37

[Webmail](#)

[Cadastro](#)

[Contato](#)

PRINCIPAL

Eventos

Guia Comercial

Hoteis e Pousadas

Restaurantes

Fotografias

CULTURA

Artigos

Lendas e Causos

Gastronomia

Artes

Literatura

TURISMO

Atrativos >>>

Ecoturismo

Roteiros e Dicas

Centro de Convenções

Cidades Históricas

Estrada Real

A CIDADE

Dados Gerais

Como Chegar

Distritos

Patrimônio

Meio Ambiente

Vida Estudantil

Telefones Úteis

LIVRO DE VISITAS

Ler Recados

Deixar Recado

Adiado julgamento de acusados de matar estudante Aline, Cobertura on line

[voltar]

Share on orkut Share on twitter Share on facebook Share on email More Sharing Services 0



Estado de Minas

Atualizada às 14h54

Foi adiado o julgamento do acusados de terem **assassinado** Aline Silveira Soares, de 18 anos, durante a madrugada de 14 de outubro no Fórum Central. O adiamento foi determinado por causa da ausência de um advogado para defender os réus.

Edson Poloni Lobo de Aguiar, de 28 anos, Cassiano Inácio Gomes, de 28, e Camila Dolabella Siveira, de 27, prima da vítima, são os réus no processo. Eles são acusados de matar Aline durante um jogo de RPG, em um dos homicídios mais cruéis e chocantes registrados em Minas Gerais.

O Fórum Lafayette ainda não divulgou a nova data para o julgamento, que seria presidido, nesta segunda-feira, pela juíza Izaclara de Almeida Silva, da Vara Criminal e da Infância e Juventude.

Eles seriam julgados em outubro do ano passado, porém, por causa das eleições municipais, o júri foi adiado e remarcado para novembro.

Veja fotos de hoje.

Outras matérias do Caso

25/05/2009 14:19:30

Museus Igrejas e Capelas



Entre ... e " Guarde nos lábios o verdadeiro sabor das montanhas."

Des

Webmail

Cadastro

Contato

PRINCIPAL

Eventos

Guia Comercial

Hoteis e Pousadas

Restaurantes

Fotografias

CULTURA

Artigos

Lendas e Causos

Gastronomia

Artes

Literatura

TURISMO

Atrativos >>>

Ecoturismo

Roteiros e Dicas

Centro de Convenções

Cidades Históricas

Estrada Real

A CIDADE

Dados Gerais

Como Chegar

Distritos

Patrimônio

Meio Ambiente

Vida Estudantil

Telefones Úteis

LIVRO DE VISITAS

Ler Recados

Deixar Recado

Museus Igrejas e Capelas

Caso Aline – A pergunta que continua sem respo

[voltar]

Share on orkut Share on twitter Share on facebook Share on email More Sharing Services 0



Text

É impossível para quem mora em Ouro Preto Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, não se fazer uma pergunta que há oito a afinal, quem assassinou Aline?

A estudante veio para a cidade se divertir outubro de 2001. Mas o passeio teve um fim trágico. Aline Soares Silveira, de 18 a cemitério da Igreja. O corpo estava desnudo e tinha 17 perfurações, além de ma pontiagudo. Ela foi estrangulada e espancada e, depois de morta, o corpo foi posiciona

Desde então, o Ministério Público afirma que Aline foi vítima de um ritual macabro, asso RPG - e ao uso de drogas e álcool. Foram indiciados a prima de Aline, Camila Dolabella Universidade Federal de Ouro Preto, Edson Poloni Aguiar, Cassiano Inácio Garcia e Maic 28 anos, moradores da extinta República Sonata.

Nesta segunda-feira, dia 25 de abril de 2009, a expectativa era que a pergunta feita reportagem fosse respondida ou ao menos esclarecida. Afinal, estava marcado para às sobre o caso.

Os 25 jurados, todos moradores de Ouro Preto, convocados pela juíza Lúcia de Fátima da Vara Criminal e da Infância e Juventude, compareceram. Também vieram cerca de 4 da Manhumirim, cidade natal de Aline, uniformizados com camisetas que pediam justiça Helena Tróculo Fonseca, responsável pelas denúncias, também chegou cedo ao F expectativas: "Temos um inquérito muito completo e desde 2004 trabalho incessant expectativa é que os acusados peguem 30 anos de prisão. Posso afirmar, com t aconteceu por influência do RPG e de outros rituais macabros".

Mas até o horário marcado para início do julgamento, a expectativa no Fórum era grand Penal, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro semestre de ocorra mesmo com a ausência dos réus. Porém, os advogados devem estar presentes. Preto.

A sessão foi aberta com uma hora de atraso e, ao contrário do esperado, os quatro réu Camila Dolabella estava acompanhada pelo advogado, Rogério Del Corsi. Como a desmembramento do júri (ou seja, cada um seria julgado separadamente), o julgamer julho deste ano.

Del Corsi alegou também a inclusão de cinco testemunhas inéditas e disse que novos caso pela promotora "na calada da noite". Luiza Helena retrucou a acusação e disse trabalhado seriamente para conseguir encerrar o caso com justiça.

Como o julgamento só pode ser adiado uma vez, a juíza nomeou dois advogad representar os réus, caso eles não compareçam.

Famílias

Pela primeira vez, as famílias da vítima e dos acusados, além dos próprios, se enco Apesar da mãe de Aline, a professora aposentada Maria José Silveira Soares ter esper testemunhas, após o encerramento dos trabalhos ela acabou cruzando com os acusa Camila, com quem ela não tem contato desde a morte da filha. "Não posso ficar n monstros estão", disse ela em voz alta. "Saio daqui hoje triste porque a justiça falho essa jogada para adiar o julgamento. Mas eu não desisto e voltarei . Fico triste e ch

irmão, pai da Camila. Queria apenas voltar a dormir, porque tem oito anos que isso é impossível.

As amigas de Aline que também estavam no local, mas que preferiram não se identificar, eram também amigas de Camila, que sempre foi uma pessoa estranha”.

Do outro lado, o sofrimento também era visível. Uma senhora simples de pé acompanhou quando uma jovem advogada entrou e perguntou: “Quem são os réus?” Ela respondeu: “As vítimas são aqueles quatro ali”, apontando para Cassiano, Edson, Camila e Maicon, que é o filho. “Estou revoltada com a falta de justiça, com o que fizeram com esses meninos. Não quero acabar bem. Nós temos a consciência tranqüila. Tanto que depois que saiu de Ouro Preto, ele começou a tocar música e vai se tornar um grande maestro”. A noiva do estudante também estava presente. Quando conheceu Maicon ele revelou o ocorrido, segundo ela, com muita sinceridade. “Tenho certeza que as duas pediram para não serem identificadas.

Já o pai de Edson, o escrivão aposentado Edson Poloni, falou que “estava como Abraão, e agora estou sendo imolado e espero que a justiça devolva-o”, declarou, contando ainda que, apesar de tudo, ele trabalha em Comunicação.

Confusão

Quando tudo já parecia ter terminado, um tumulto aconteceu na porta do Fórum de Ouro Preto. Cassiano Garcia e Édson Poloni deixavam o local, uma multidão enfurecida, aos gritos de “fora daqui”, no carro que levava os dois. O irmão mais novo de Aline, Daniel Silveira Soares, de 26 anos, saiu do carro e acabou quebrando o retrovisor. Ele foi detido pela polícia e levado para a Delegacia. Foi solto logo em seguida.

“Meu irmão é uma pessoa muito calma, mas não conseguimos segura-lo neste momento devido a reação do irmão mais velho de Aline, Carlos Eduardo Silveira Soares, de 30 anos. Quando Camila e eu chegamos, a reação da população também foi exaltada.

Sem resposta

Enquanto o dia 1 de julho não chega, vamos continuar passando na porta da Igreja de São Francisco com a mesma dúvida que paira desde aquela noite de outubro: o que realmente aconteceu?

Veja ensaio fotográfico por Laura Godoy

Comente Livro de Visitas

Veja mais notícias

25/05/2009 18:34:24



Entre ... e “ Guarde nos lábios o verdadeiro sabor das montanhas.”

[Webmail](#)[Cadastro](#)[Contato](#)**PRINCIPAL**[Eventos](#)[Guia Comercial](#)[Hotéis e Pousadas](#)[Restaurantes](#)[Fotografias](#)**CULTURA**[Artigos](#)[Lendas e Causos](#)[Gastronomia](#)[Artes](#)[Literatura](#)**TURISMO**[Atrativos >>>](#)[Ecoturismo](#)[Roteiros e Dicas](#)[Centro de Convenções](#)[Cidades Históricas](#)[Estrada Real](#)**A CIDADE**[Dados Gerais](#)[Como Chegar](#)[Distritos](#)[Patrimônio](#)[Meio Ambiente](#)[Vida Estudantil](#)[Telefones Úteis](#)**LIVRO DE VISITAS**[Ler Recados](#)[Deixar Recado](#)[Museus Igrejas e Capelas](#)

A outra versão do caso Aline/Materia Jornal O Tempo

28/05/2009

[\[voltar\]](#)[Share on orkut](#) [Share on twitter](#) [Share on facebook](#) [Share on email](#) [More Sharing Services](#) 0

A outra versão do caso Aline Por Flaviane Paixão

Foto: Edson Poloni (esq.) e Cassiano Garcia deram entrevistas acusados (Crédito: Rodrigo Clemente)

Depois de quase oito anos, dois dos quatro suspeitos do assa resolveram quebrar o silêncio. Cassiano Inácio Garcia e Edson anos, concederam entrevista ontem a O TEMPO, na capital. Eles contaram à reportagem como tem sido conviver com o es naquele outubro de 2001, momentos antes de encontrarem a vítima morta, com 17 perfurações, no cemitério de uma igreja

Confira a entrevista de dois dos quatro suspeitos da morte de Aline

Entrevista de Edson Lobo:

O que você estava fazendo em Ouro Preto em outubro de 2001?

Eu estava na faculdade, ia fazer uma peça de teatro no domingo (14 ou 15) e tinha que voltar para Ouro Preto e tinha que t meninos.

Você estudava o quê na época?

Direção teatral, na UFOP.

Há quanto tempo você estava lá?

Há duas semanas (considerando a data que o corpo foi encontrado, 13/10), porquê a faculdade entrou em greve e depois fo mês que morava em Ouro Preto. Fui para lá depois de muita luta em ter conseguido falar para minha família e conseguir co passado em sexto lugar na faculdade, estava começando a minha caminhada na área de direção teatral. Tinha voltado para a teatro e com isso eu voltei para poder estudar, ensaiar. Na época do 12 (Festa do 12), também estava para ir para a festa. A peça ia ser encenada em Ouro Preto?

Ia ser em um distrito de Ouro Preto, mas não me lembro o nome.

Como vocês conheceram a Camila Dollabela e a Aline Silveira?

Foi na quinta-feira a noite quando cheguei na república. Elas já estavam lá.

Você lembra o dia?

Dia 11, na quinta-feira. Elas já estavam na república quando eu cheguei.

Você tinha convidado as meninas?

Não, nesse dia eu estava chegando com a Janaína Leite na república para mostrar as obras de arte dela, que eram em máscar desde uma outra festa. Fui com ela lá, tínhamos trabalhado o dia todo, ensaiado, mas elas já estavam lá.

Você conhecia a Camila de algum lugar?

Não

Como foi o contato com a Aline nesses poucos dias até encontraram o corpo dela?

Oi, tchau, bom dia, boa tarde e boa noite. Elas só estavam hospedadas em nossa república, elas não ficavam lá. Elas frequentavam só estavam hospedadas na nossa, dormindo.

Vocês jogaram RPG com elas?

Não, só joguei RPG em Vitória. Lá em Ouro Preto os meninos não conheciam nada de RPG. Eu tinha os livros e eu ia começar a jogar mas só que o RPG não é num estalar de dedos que você monta um grupo. Tem que estudar e saber as regras e com isso, leva tempo para montar o grupo.

Nesse tempo você já conhecia o Cassiano Inácio e o Maicon Fernandes (outros dois suspeitos)?

Sim, estava morando com eles. Mas tinha menos de uma semana que eu estava lá. Tinha sim levado os livros de RPG, só que não tinha tempo para peça de teatro para ensaiar e os meninos tinham que estudar música, eles faziam música na época. O Cassiano estava montando um grupo que ia acontecer de uma amiga nossa, a Cláudia, para o MoMu (Festival de monólogos e música original). Então a gente não tinha tempo. A gente estava o tempo todo trabalhando.

Como recebeu a notícia de terem achado o corpo da Aline?

Fiquei estatelado. A menina estava do nosso lado (na mesma república) e a minha primeira reação foi ligar para o meu pai, que trabalha com Homicídios lá em Vitória, para perguntar o que se deve fazer. Aí perguntei para ele e a primeira coisa que fizemos foi ligar para os pais das meninas. Nem isso eles (polícia) sabiam. Desde o começo queríamos ajudá-los, mostrar o quarto onde elas dormiam, ajudar.

As três dormiam no mesmo quarto?

As três dormiam no mesmo quarto e a gente queria ajudá-los para desvendar. Afinal, foi um crime trágico e o que queríamos fazer hoje falamos a verdade da mesma forma e simplesmente querem uma "Caça às Bruxas", querem montar uma história fantasiosa do que aconteceu.

Porque a culpa caiu sobre vocês quatro? Porque relacionaram vocês com esse crime?

Tem várias coisas relacionadas de erro do próprio delegado. Não vou falar nada em relação a vida dele, mas tem várias coisas que foram colocadas na mídia e tirar o foco deles.

Colocar a suspeita sobre vocês também era dar uma resposta rápida para o caso?

Sim, era dar uma resposta rápida para a sociedade. Tem vários furos no inquérito que estão mal explicados. O processo é complicado com vários furos dentro. Mas para não darem como incompetência da Justiça, eles quiseram colocar quatro pessoas que não tem nada a ver com uma menina. A Camila é uma pessoa muito boa, na hora que tiraram foto da gente rindo e colocaram que era de alívio, pois tinha um dia, na verdade a gente estava conversando sobre a questão das famílias. Ela falou que infelizmente não tem família mais.

Mas falou isso rindo?

Não, aí a gente estava falando que a juíza estava fumando dentro do tribunal. E isso é proibido e rimos por causa disso. Estávamos rindo. A única família dela é o pai. Acabou o resto e por causa desses problemas que a Justiça trouxe para nós. Infelizmente, não a gente perde muita coisa na nossa vida. Ela perdeu a família e a gente perde coisas como oportunidades de trabalho e quando estamos presos desse na mídia novamente e acaba com tudo. Estou com medo de perder de repente mais um emprego.

Hoje você trabalha?

Sim, trabalho como produtor cultural e vendedor em um shopping. Não consigo entrar numa produtora porque a imagem que eu tenho. Quem vai querer deixar nas minhas mãos a imagem e a identidade de uma empresa sendo que a minha imagem está toda, descuidada, na imprensa marrom que existe por aí.

Logo depois que aconteceu isso aí, quanto tempo ficou em Ouro Preto?

Fiquei dois dias. Sai de Ouro Preto porque fui ameaçado de morte. O delegado, no intuito de esclarecer, pois ele tinha uma pista para fazer um novo depoimento. Sem a presença de advogado e sem a presença de ninguém. Fui lá na maior boa vontade para esclarecer e eu saí da delegacia, vi câmeras a postos na delegacia e a família toda da vítima lá. Quando fui pegar o ônibus, chegaram três pessoas e chutou o carro do meu tio (na última segunda-feira), me ameaçando de morte. Por isso que saí de Ouro Preto, senão tinha contido a faculdade e a minha vida. E eles poderiam ter solucionado o caso, pegando a verdadeira pessoa.

Nesse tempo você chegou a ser preso?

Sim, fui preso e fiquei 12 dias no presídio em Ouro Preto, foram dias terríveis.

Foi no início do caso?

Não, foram quatro anos depois (de acharem o corpo).

Em liberdade, você voltou para Vitória?

Sim, voltei para a Vitória para dar continuidade à minha faculdade. Tive que trancar a faculdade, demorei seis anos para terminar e estou agora fazendo uma segunda faculdade ou uma pós-graduação.

Você falou das dificuldades no mercado de trabalho e em suas relações sociais. Elas são afetadas? Você ficou estigmatizado?

Graças a Deus não. Como eu moro lá (em Vitória) desde pequeno, as pessoas me conhecem. Então, ninguém acredita que isso seja uma coisa dessas. Tenho muitas pessoas que rezam por mim. Lá em Vitória tem muita gente orando, rezando e pedindo, de todas as igrejas. Quando eu era pequeno eu frequento a igreja lá e todos os meus amigos e a minha mãe estão em uma corrente de oração. Eles vêem o nosso sofrimento.

Qual a igreja que você frequenta?

A igreja Cristo Redentor, do bairro República.

Qual a sua expectativa para o dia 1º de julho (nova data para o julgamento)?

Se for pela imprensa, já estamos condenados. Mas minhas expectativas são boas, confio muito em meu advogado. Ele é muito experiente e com certeza vai dar tudo certo. Tinha uma terceira menina na viagem da Alina Silveira e Camila Dollabela que sumiu do mapa.

Você não tinha contato com ela também?

Não.

Se fala que um de vocês era namorado da Camila. Isso é verdade?

Não, não tive relacionamento com nenhuma delas. Não conhecia a Camila antes do fato.

Entrevista de Cassiano Inácio

Quais são suas observações sobre esse caso?

Talvez a Justiça considerou como estranhas coisas que são cotidianas na cidade, por exemplo, o fato de elas terem ido para a república.

Você veio exclusivamente para Ouro Preto para estudar?

Sim, cheguei em 2000 em Ouro Preto. Antes, morava no Sul de Minas. A cidade é uma cidade de estudantes jovens, as repúblicas são comuns, não tem família, tem festas e eventos e as pessoas entram e saem normalmente. Aquela coisa de jovem. Você, por exemplo, vê pessoas de várias cidades, as pessoas vão até sua casa, entram e saem. O entra-e-sai nas repúblicas não é estranho. O que aconteceu é que em nossa república, essas pessoas mal tiveram contato com a gente, elas ficaram nas festas e eventos, não estava tendo nada em comum com a gente que a gente não imagina o quê, como e quem, nem qual é o passado dessas pessoas. Mas a polícia, não tendo nada nas mãos, seguindo a vontade própria, tendeu para o lado mais fraco. Era a única coisa que eles tinham, eram as pessoas que moravam na casa, que eram universitários e de república.

Você não conhecia nenhuma das três garotas nem teve relacionamento com elas?

Todos nós não tínhamos contato com elas, no pouco tempo que elas ficaram na casa, não posso nem considerar que ficavam na casa a noite. As pessoas vão para a festa e ficam direto. e, se param, é questão de algumas horinhas para descansar, tomar um banho e até falar que elas estavam hospedadas. Não tive relacionamento com elas de ficar o tempo todo na festa. Mas, no caso da Lilia, ela deu beijos.

Essa menina era a menor?

Sim, mas nada de relacionamento, de namoro. Ficou claro essa história que não tínhamos contato com elas nem antes nem depois.

Como você ficou sabendo que acharam Aline Silveira morta?

Estávamos em casa, na república, e as meninas tinham voltado para a república depois das festas e com a intenção de ir embora, mas não encontraram uma delas. Tinha sumido desde a noite passada. Elas iam procurar, rodar a cidade e ficaram horas procurando quando elas apareceram lá, dizendo que encontraram uma menina morta e que poderia ser ela. Quando ficamos sabendo disso, a reação que nós tivemos foi que a situação é complicada, as meninas são de fora e a gente poderia tentar ajudar de alguma forma. Nós temos muito isso, de hospitalidade e de ajudar as pessoas que são de fora e que tem problemas. Acho que a gente ficou tão preocupado no máximo. No caso, eu fui com ela para o local onde a menina tinha sido deixada e depois acompanhei elas até a delegacia para a realização de nada de anormal nisso, pelo contrário. Era uma questão de ajudar, mesmo não conhecendo.

Quando a situação virou para o lado de vocês?

Por vários motivos. Coisas que não consideramos estranhas, que não estão fora do normal, mas eles, a polícia no caso, acharam por questões de comodismo. Devem ter pensado que estávamos ajudando demais, que não existe gente assim. Acho um absurdo. O fato de não terem sido acomodados é normal, né! Vários fatos contribuíram para nós sermos acusados.

Quais seriam esses fatos?

Esse é um deles, termos ajudado demais as meninas. Na época, sempre gostei muito de rock. Sempre usei muito jeans, até hoje. Tinha cabelo comprido, tocava guitarra e logo associaram essa imagem ao satanismo, coisa negativa.

Mas essa era uma imagem exclusiva sua ou também de seus amigos?

Não, só eu que era mais fã de rock, dos anos 80 e 70. Tinha camisas pretas e muito jeans. Vendo isso, eles (polícia) acharam e... O Maicon (outro suspeito) é um menino muito talentoso, é um grande músico, muito disciplinado, muito dedicado e sempre... Como um bom músico fica. Sempre estudou muito trancado no quarto, só que eles (policiais) também acharam isso esquisito, trancado. As coisas que foram encontradas no meu quarto, que são consideradas estranhas, pegaram livros de artes marciais, sempre fiz muito esporte. Sempre gostei da sétima arte e sempre tive muita coisa de filmes, tinha cartaz de um filme "O Corvo"

Você sabia jogar RPG?

Nunca tinha jogado. Não sabia jogar, me relacionaram com o RPG por gostar de cinema e com filme, tinha um cartaz do "O Corvo". O fato de ter entrado o RPG é estranho. Cria uma história, polêmica e chama a atenção. Percebemos nesses quase oito anos que chamar muito a atenção, para aproveitar o fato e cresceram. Isso contribuiu para ficarmos mal na história.

Vocês conseguiram ficar em Ouro Preto depois da história?

Muito tempo, eu e o Maicon (o outro suspeito).

Mas sofreu algum tipo de retaliação?

Sempre, muita. A cidade é pequena. Sempre tivemos muitos problemas, mas mesmo assim ficamos, gostávamos da universidade, curso, gostávamos muito das pessoas que estavam próximas de nós, o círculo artístico, as pessoas que vão lá são maravilhosas e continuo frequentando esses círculos. Amávamos as pessoas e elas gostavam da gente, tiveram momentos que foram feitas... presos.

Você ficou preso quantos dias?

Seis dias. Na época da investigação tentaram buscar várias coisas e tentaram de tudo para considerar como prova e incriminar... fita, que é um absurdo. Buscaram livros que foram encontrados.

Tinha alguma coisa de ritual de magia negra?

Éramos cinco moradores na casa, dois estavam viajando e nós estávamos na cidade. A casa é muito grande e precisávamos de... despesas da casa. Nós sempre fazíamos propaganda dizendo que tínhamos vagas. Então tinham várias pessoas que estavam... vestibular e iam começar e passaram pela nossa casa e se interessavam em ficar lá. Então várias pessoas passaram e deixaram... Andradadas, um mineiro, esse sim era jogador de RPG, passou pela nossa casa e se interessou em ficar. Mas voltou para a cidade... greve e deixou várias coisas dele. Entre essas coisas, tinham livros de RPG, não sei quantos e nem quais são, porque a gente... depois. Por causa da confusão, ele acabou não voltando para a república. A gente ouviu ter recolhido livros de RPG, mas de... marciais, o do Maicon eram partituras e tinha um outro livro lá que era relacionado ao RPG, mas não era o jogo, contava história... sabendo depois. Várias coisinhas que foram acontecendo que formaram uma rede que nos prejudicaram no final. Dá a impressão... forma, deixaram o nosso lado negativo.

Você consegue tocar sua vida normalmente?

Conseguo dormir muito bem todas as noites. Uma coisa que eles tiraram da gente, digamos assim, foi um certo sossego em levar... consciência limpa eles não tiraram e não vão tirar nunca. Estamos tranquilos, todo mundo trabalha e estuda, está seguindo a vida... esse fato de termos que comparecer aqui (Ouro Preto), a gente perde dia de trabalho e de estudo. A gente também fica preocupado... são imensos pois seguimos nossas vidas em outros Estados. É muito difícil esse tipo de coisa e ficamos abalados. Porque inocência... Justiça, incompetência da polícia ou vontade de alguns quererem se beneficiar dessa história? É muito complicado.

Sua saída de Ouro Preto para São Paulo foi por causa disso?

Não, saí da música por não ter mais interesse em ser profissional da área. Trabalhei em muitas outras áreas e busquei meu caminho... passar por muita coisa, trabalhar com muita coisa, cada um tem seu tempo para achar o seu caminho. Hoje, trabalho em uma área... e interessante. Sigo a minha vida normal, durmo muito bem todas as noites. Mas esse fato de ter que aparecer, dar satisfação... cometemos...Somos inocentes. Criaram provas em cima de coisas absurdas que não foram comprovadas e não quiseram ouvir... negativo.

Vocês usaram drogas?

Cassiano: Nunca fui fã de drogas, inclui bebida e cigarro. O que me faz bem é esporte, adoro musculação e natação e isso não... chegava a noite sem camisa? Eu adorava ficar sem camisa, praticava esportes demais, tinha um corpo que queria mostrar, era... estranho ficar sem camisa? Nessa festa não lembro de ter bebido nada

Edson: Beber eu bebi, mas nada que me tirava fora da cabeça. Foi só bebida mesmo.

E a história da fita relacionada pelo Ministério Público nos autos?

Essa fita, com um áudio em voz feminina, falava em sangue, em mãos sujas de sangue. Essa fita como muitas das outras coisas ficaram claras do porquê estavam ali e quem era proprietários. Trabalhávamos com música e adorava fazer trilha sonora e que o texto de um evento que teve na cidade, feito por uma menina de São Paulo e a irmã dela era estudante de artes cênicas na Ufop fazer um monólogo do evento e fui chamado para fazer a trilha sonora. Era para o MoMu (festival). A intenção era unir o pes

Qual sua expectativa para o dia 1º de julho (novo julgamento)?

Tenho certeza que vamos terminar essa história nesse ano e vamos trazer a verdade à tona e o caso será finalizado com a verdade inocentes, que no caso somos nós, seremos realmente demonstrados em público. Não há nada de errado, éramos estudantes. Um comprido e isso não é crime. Tenho certeza que vamos finalizar essa história. Não há nada que comprove que nós fizemos isso nada que comprove isso.

E como vocês descrevem suas posturas no julgamento da última segunda?

Quando está numa situação dessas, não importa a postura que você tem ali, é sempre considerada negativa. Então, se nós entrarmos que seria comentado? Os condenados estão sentindo o martelo (da Justiça). Se entrássemos com cabeça erguida encarando a sala, se mantermos fortes, o comentário seria esse mesmo, que eles são irônicos, cínicos. Estão rindo da Justiça. Achemos melhor entrar e devemos nada e vamos entrar de cabeça firme. Qualquer reação, as pessoas vão comentar. E vamos nos manter firmes sempre

Porque esperar quase 8 anos para falar?

Cassiano: Essa questão é simples. Não queríamos na época expor nossa imagem, nomes, expor endereço. Queríamos o máximo sem prejudicar o nosso trabalho. Quanto mais você se expõe, mas você é prejudicado no trabalho, meio profissional e relacionamento seguindo nossas vidas. Se tivéssemos entrado de frente, esses oito anos teriam sido mais difíceis. O pouco que conseguimos por toda, se tivéssemos colocado mais à tona, a gente teria conseguido muito menos e teria feito a família sofrer muito mais. Só quer o fim da história e que a Justiça virá à tona, queremos mostrar que estamos de consciência tranquila e com expectativa boa para

Edson: Tenho que lembrar que fui ameaçado de morte. Eu poderia tomar um tiro em qualquer lugar se aparecesse demais.

Hoje vocês quatro se falam?

Edson: Normalmente não. A gente está muito longe e a parte de comunicação seria mais via Internet, mas a gente não tinha o e a gente se vê é como se fosse da mesma forma.

Cassiano: Na medida do possível a gente se comunica. As famílias se conheceram e ficaram muito amigas. Elas compartilharam o possível a gente se comunica. Cada um mora em um Estado.

Há quanto tempo você mora no Estado de São Paulo?

Cassiano: Em São Paulo, moro lá há alguns meses, tem pouco tempo. Só fui para lá por ter recebido uma proposta de emprego. A reportagem tentou entrar em contato com os outros dois acusados, mas não obteve sucesso.

Perfil

Nome

Edson Poloni Lobo de Aguiar

Idade

27

Residência

Vitória (ES)

Formação

Graduado em comunicação social.

Trabalha como produtor cultural e vendedor em um shopping.

Nome

Cassiano Inácio Garcia

Idade

27

Residência

Estado de SP

Formação

Estuda para fazer vestibular no final deste ano. Pretende cursar ciências biológicas, área na qual trabalha.

Publicado em: 28/05/2009

Dê Sua Opinião

Leia mais:

> **Caso Aline – A pergunta que continua sem resposta**

29/05/2009 20:24:16



Des

Webmail

Cadastro

Contato

PRINCIPAL

Eventos

Guia Comercial

Hoteis e Pousadas

Restaurantes

Fotografias

CULTURA

Artigos

Lendas e Causos

Gastronomia

Artes

Literatura

TURISMO

Atrativos >>>

Ecoturismo

Roteiros e Dicas

Centro de Convenções

Cidades Históricas

Estrada Real

A CIDADE

Dados Gerais

Como Chegar

Distritos

Patrimônio

Meio Ambiente

Vida Estudantil

Telefones Úteis

LIVRO DE VISITAS

Ler Recados

Deixar Recado

Museus Igrejas e Capelas

Drogas, RPG, lágrimas e ainda muito mistério no Preto

[voltar]

Share on orkut Share on twitter Share on facebook Share on email More Sharing Services 0



Texto

Tudo aconteceu naquela noite de outubro obscuro: o crime, os fatos, o passar do tempo, os moradores de Ouro Preto perderem a plena mudança de horário de verão. Mas a noite no cemitério das Mercês de Cima correu as

Oito anos depois, o Fórum da cidade está lidando com o crime da estudante Aline Silveira Soares. O crime, que vai ser, finalmente, desvendado. Está em julho, a prima da vítima, Camila Dolabella Aguiar, Cassiano Inácio Garcia e Maicon Fernandes, moradores da extinta República Sonata

Em dois dias, vinte e duas pessoas, entre testemunhas e informantes, foram ouvidas na cidade. Aline e dos acusados, a dona de casa do Padre Faria, o guia turístico da praça Tiradentes, a imprensa, os advogados, os curiosos, o Ministério Público e a juíza.

Aos poucos, cada um chega a uma conclusão e cochicha com o colega do lado, mas a cidade é composta por sete homens da cidade.

A acusação

Primeiro, foram as testemunhas de acusação que falaram. Mas apenas no sexto depoimento, quarta-feira, surgiu a menção ao Role Playing Game que, segundo o MP, teria motivado o crime. Um amigo de Aline e Camila, disse ter saído com a última logo após o enterro da vítima para jogar. Ele disse que tinha jogado RPG em Ouro Preto e que parecia que ainda estava dentro do jogo. Ele também disse que se submetido a tratamento contra o vício em álcool e drogas.

Nesse dois de julho, foi a vez da família de Aline falar. Todos como informantes, já que, eles não podem ser considerados testemunhas. Quando a mãe de Aline, a professora Maria José, fez-se silêncio. Afinal, independente de quem tenha sido o culpado, ela perdeu a filha. Ela não fez suas conclusões. "Tudo para ela era a mãe, que morreu quando Camila era menina. Ela não falou contra a família do pai, meu irmão, que era um 'Dom Juan' e parece que conseguiu se mudar para Guarapari para tentar ajudar a prima, que só chorava", falou.

Muito emocionada, a professora contou ainda que a filha ligou de Ouro Preto para ela. Ela disse que "ela está e está tudo bem", teriam sido as últimas palavras trocadas entre as duas.

Tia da vítima e da acusada, dona Odete Silveira morou com Camila e disse que ela era a responsável pela noite" quando morava em Guarapari.

Chamou a atenção o fato do nome de Maicon ter sido citado poucas vezes, o que deixou a mãe do rapaz, ali presentes.

Drogas

O advogado de Maicon Fernandes, Luís Carlos Bento, afirmou que um laudo apontou a presença de drogas no corpo da vítima. E é essa a linha que os advogados de defesa têm seguido.

Durante o depoimento da mãe de Aline, o advogado de Édson e Cassiano, Guilherme Mendes, afirmou que diz que a vítima teria vindo para Ouro Preto com 1,5kg de maconha que seria encontrada durante a festa do Doze.

Para Maria José, essa é uma tentativa de desviar o foco do caso. Já a promotora Luí

dizer que, se existe um quinto culpado "é certamente o RPG".

Defesa

As testemunhas de defesa foram unânimes. Quatro jovens que conviveram de perto com Cassiano Inácio Garcia e Maicon Fernandes, definiram o primeiro como "extrovertido e a coração grande" e o terceiro como "estudioso, responsável e ótima pessoa". Todas disseram que nunca viram nenhum sinal de satanismo ou vampirismo na república.

Sobre a polêmica frase "Alugam-se Corpos", que estava pichada em um dos muros da república, foi uma brincadeira dos então estudantes. "O aluguel estava ficando caro e eles escreveram para alugar seus corpos para conseguir o dinheiro, mas brincando, como todo jovem faz", disse a mãe de Maicon e amiga de Cassiano e Édson.

Porém, o depoimento mais esperado foi o da diretora do Instituto de Filosofia, Artes e Ciências, Grammont. Ela foi a última a falar. Guiomar se emocionou enquanto afirmava a inocência dos acusados. Com ela, as mães de Maicon e Cassiano, que se tornaram muito amigas, choraram. A professora disse que a comove o fato dos acusados serem meninos talentosos que tiveram a vida pessoal e acadêmica interrompida.

"Cassiano chegou a ser espancado em Ouro Preto, mas disse que queria ficar até o fim, mas não conseguiu, pois a república foi apedrejada. Eles eram pessoas de dentro da minha casa, meus filhos e posso dizer com toda certeza: um livro ou um jogo não leva ninguém a matar".

Chamou a atenção o fato do advogado de Camila Dolabella, Rogério del Corsi, não ter arranjado uma defesa.

Próximos passos

A sessão foi suspensa por volta das 20h30 de ontem e recomeça hoje às 12h. Os juizes ficaram totalmente isolados e solicitaram à juíza autorização para ver um jogo de futebol ontem à noite. Espera-se que a descontração tenha ajudado a clarear o julgamento que eles fazem sobre o caso, que é misterioso a cada momento.

Comente

Leia mais:

- [Caso Aline – A pergunta que continua sem resposta](#)

Advogado de Camila agride a imprensa

03/07/2009 11:48:15



o Passo DELIVERY
PIZZAJAZZ

3552-37

Webmail

Cadastro

Contato

PRINCIPAL

Eventos

Guia Comercial

Hoteis e Pousadas

Restaurantes

Fotografias

CULTURA

Artigos

Lendas e Causos

Gastronomia

Artes

Literatura

TURISMO

Atrativos >>>

Ecoturismo

Roteiros e Dicas

Centro de Convenções

Cidades Históricas

Estrada Real

A CIDADE

Dados Gerais

Como Chegar

Distritos

Patrimônio

Meio Ambiente

Vida Estudantil

Telefones Úteis

LIVRO DE VISITAS

Ler Recados

Deixar Recado

Museus Igrejas e Capelas

Caso Aline – Acusados afirmam: somos inocentes

[voltar]

Share on orkut Share on twitter Share on facebook Share on email More Sharing Services 0



A fila foi grande para entrar no Fórum de Ouro Preto nessa sexta-feira, dia 3 de julho. Afinal, o caso Aline e, finalmente, todos teriam a chance de ouvir os quatro acusados do brutal assa

Apesar de ser o dia mais cheio, foi o mais silencioso na sala do Tribunal de Justiça. Como depoente não pode escutar o que o outro diz), ninguém queria perder um detalhe sequer de de 26 anos, prima da vítima, Édson Poloni Aguiar, Cassiano Inácio Garcia e Maicon Ferra da extinta República Sonata.

O Ministério Público fez poucas perguntas e não apresentou aos réus nenhuma prova ou expectativa é grande para este sábado, dia 4 de julho, quando começa, às 13h, o debate entre as partes e quando serão exp

No fim do dia, quando terminaram os interrogatórios, a mãe de Aline Silveira Soares, a professora Maria José Silveira, afirmou, independente do resultado, só deste julgamento ter acontecido já é uma vitória”, ressaltou.

O interrogatório

Edson Poloni Aguiar

De camisa azul, Edson foi o primeiro a ser interrogado. Primeiro, ele ouviu o depoimento prestado em abril de 2005 à juíza todos os fatos. Estudante de Direção Teatral na Ufop em 2001, hoje ele trabalha como vendedor em um shopping de Vitória

Sobre os hematomas apresentados na época do crime, ele repetiu a versão que conta nos autos: teria caído de uma escada e militar durante uma revista no bairro Rosário.

Ele admitiu conhecer RPG e chegou a explicar as regras. Falou também sobre já ter jogado em Vitória, mas disse que não era um grupo da república Marquês de Sade, mas não deu tempo”, destacou.

Falou ainda que convidou alguns “hippies” para se hospedarem na Sonata durante a festa, mas que eles acabaram só deixando para pegar material de confecção de artesanato.

Edson alegou inocência e, virado para os jurados, chorou muito. “Eu sei o que a mãe de Aline está passando e também acho que tenho nada a ver com esse caso”, afirmou.

Cassiano Inácio Garcia

Cassiano veio a Ouro Preto acompanhado pela mãe, Maria Auxiliadora Garcia, presente durante todo o julgamento do filho. No depoimento prestado anteriormente.

Ele disse que tentou continuar morando em Ouro Preto após o assassinato, mas não foi possível. “Fui agredido na rua Dirceu e foi difícil continuar na cidade”, relatou.

Cassiano também se disse completamente inocente e que nunca viu ou soube de nenhum exame que comprovasse sua participação. Hoje é por causa da incompetência da polícia e do sensacionalismo feito pela imprensa”, falou.

O réu contou que a polícia só esteve na República Sonata cinco dias após o crime e fez uma rápida revista. Sobre livros de propriedade da polícia que seriam dele, segundo o MP, Cassiano disse não reconhecer nenhum. Afirmou que em seu quarto tinha sim um livro de Lee, mas que retirou quando Camila ficou lá após o assassinato, enquanto esperava o pai, “para não causar nenhum mal es

Ele relatou o momento em que foi preso e cedeu sangue para um exame toxicológico e de DNA, que deu negativo para uso

usaram para mais nada”. Cassiano hoje trabalha como agricultor.

Maicon Fernandes

Tímido, mas muito seguro, Maicon Fernandes foi o que menos falou. Atualmente, ele se prepara para formar em Composição Paulista, a Unesp.

Ele disse que não consegue entender do que é acusado, pois a denúncia não aponta especificamente a participação que cada um teve. “Sempre colaboramos com a polícia, mas sou completamente inocente e não entendo porque sou acusado”.

Maicon afirmou que não bebe e que esteve doente durante aquela festa do Doze de 2001. Na noite do crime, teria ido até a rua e em seguida, voltaram para a casa, onde Camila já estava.

“Depois do crime, nunca fui coagido por ninguém de Ouro Preto. Porém, percebia que sempre tinham alguns policiais à paisana na cidade por causa disso. Foi por insatisfação com o curso mesmo”, afirmou.

Quando a juíza lhe concedeu a palavra, ele falou que “com a família, passou por momentos de constrangimento extremo e indesejados, mas que espera justiça”.

Camila Dolabella

O interrogatório de Camila foi o mais longo e também o mais esperado. Ela entrou na sala do júri cabisbaixa, mas foi ficando mais à vontade à medida que era questionada. Assim como os outros, confirmou os depoimentos anteriores. Mas fez uma ressalva: teria sido coagida por policiais em Manhumirim.

Segundo ela, durante o depoimento prestado na cidade, quando estava em companhia apenas do pai, ela quis falar sobre Fabrício, mas não sabia se devia. Ela conhecia quando elas vieram para Ouro Preto e que teria sido visto com a blusa suja de sangue um dia após o crime. Fabrício teria sido visto na cidade. “Nós nos encontramos com ele aqui, mas quando fui dar detalhes sobre isso, o delegado disse que os verdadeiros culpados eram os meninos da Sonata. Só depois fui saber que eles estavam em liberdade e que ele havia mentido”, respondeu.

Camila admitiu que ela e Aline fumaram maconha na festa do Doze e que se perdeu da prima durante um churrasco na república. Ela estava lá. Me falaram que ela tinha saído, procurei pela rua e depois voltei para a república, achando que ela já poderia estar de volta.

Sobre o RPG, Camila disse que conhece “só de ler” e que a Bíblia Satânica achada em seu computador estaria lá porque sempre tinha ali. “deuses são citados como demônios nórdicos, então queria entender o que era”.

Hoje, a acusada cursa Letras e Literatura Brasileira e se emocionou ao relatar que todos da sala em que estuda sabem do caso e que ela queria falar para que pudessem orar por mim hoje”.

Fim do interrogatório

O interrogatório terminou por volta das 22h. Além de presenciar os depoimentos, Maria José, mãe de Aline, teve outra surpresa. Ela ocupava no fórum, estava Orfano Silveira, seu irmão e pai de Camila. “Não nos víamos há muitos anos. Me emocionei, porque ele é meu pai”, afirmou.

Independente de quem tenha cometido o crime, quem acompanha o julgamento tem uma certeza: nunca mais todas as famílias

Comente

04/07/2009 12:40:36



o Passo DELIVERY
PIZZAJAZZ

3552-3711


[Webmail](#)
[Cadastro](#)
[Contato](#)

PRINCIPAL

[Eventos](#)
[Guia Comercial](#)
[Hotéis e Pousadas](#)
[Restaurantes](#)
[Fotografias](#)

CULTURA

[Artigos](#)
[Lendas e Causos](#)
[Gastronomia](#)
[Artes](#)
[Literatura](#)

TURISMO

[Atrativos >>>](#)
[Ecoturismo](#)
[Roteiros e Dicas](#)
[Centro de Convenções](#)
[Cidades Históricas](#)
[Estrada Real](#)

A CIDADE

[Dados Gerais](#)
[Como Chegar](#)
[Distritos](#)
[Patrimônio](#)
[Meio Ambiente](#)
[Vida Estudantil](#)
[Telefones Úteis](#)

LIVRO DE VISITAS

[Ler Recados](#)
[Deixar Recado](#)
[Museus Igrejas e Capelas](#)

Caso Aline: Réus são absolvidos pelo júri

[\[voltar\]](#)

Share on orkut Share on twitter Share on facebook Share on email More Sharing Services 0



Texto - *Laura Godoy que cobriu o julgamento com exclusividade em* www.ouropreto.com.br

Fotos Eduardo Tropia

O dia já tinha amanhecido em Ouro Preto, quando Édson Polidoro, pela porta da frente, cantarolando um trecho de *Here I come with the sun* refrão chama o sol e diz que está tudo bem. Na verdade, o céu está nublado por aqui, mas o sol realmente apareceu para ele, Casimiro Dolabella.

Os quatro jovens acusados pelo assassinato da estudante Aline foram absolvidos pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais após quatro dias de julgamento, um dos mais longos da história. Após o depoimento das testemunhas, defesa, acusação e os próprios réus, os sete jurados decidiram que os réus “não concorrerem, de qualquer forma, a uma pena de prisão”. A decisão foi lida pela juíza Lúcia de Fátima Magalhães, às 5h15 da manhã deste domingo.

O debate entre as partes começou por volta das 14h. O Ministério Público insistiu na relação do crime com o Role Play in Courtroom macabros. “Esses jogos que falam de demônios não são podem ser leitura saudável. Sei que muitas escolas até utilizam, mas não é adequado. Por isso, peço muito que os senhores (jurados) rezem bastante antes de decidir e peçam a Deus para iluminá-los”, disse a juíza.

Porém, de acordo com os advogados de defesa, houve falha da polícia e nenhuma prova concreta foi apresentada contra os réus. Exames de DNA e de sangue que ligassem a vítima aos acusados. “Quero que a senhora promotora me fale o que cada um fez nos fatos, porque até agora isso não foi esclarecido. Ninguém pode ser condenado simplesmente por ler algum livro ou por ser advogado de defesa de Edson e Cassiano, Guilherme Marinho.”

Já Luis Carlos Bento, advogado de Maicon, leu os laudos da perícia do local e da necropsia do corpo. “Aqui fica claro que Aline não foi obrigada a isso. Ela também manteve relações sexuais dentro do local, mas por vontade própria, já que ela tinha esperma no corpo da vítima. Além disso, os passos da vítima tinham que ter sido investigados desde a república Necrotério. Não foi feito”, afirmou. De acordo com autópsia, a causa da morte de Aline teria sido esgorjamento, um corte profundo no pescoço.

Rogério del Corsi, advogado de Camila Dolabella também argumentou com base no o artigo 41 do Código Penal, que diz que a pena deve ser aplicada com base na exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se comprovou a autoria do crime, e não simplesmente que Camila foi coagida pelo então delegado da época, Adauto Corrêa, que teria “inventado” a história do RPG contra o próprio, e o trabalho do promotor Edvaldo Pereira, que não ofereceu denúncia anteriormente por achar que as provas eram frágeis.

Na oportunidade da réplica, a acusação não conseguiu responder exatamente às perguntas feitas por Guilherme Marinho, e sendo assim, os jurados decidiram pela absolvição.

Reações

A mãe de Aline, Maria José Silveira, acompanhou todo o julgamento. Mesmo nos momentos mais difíceis, como quando a

ela se manteve presente. No final, seu esgotamento era visível. Após a leitura da sentença, ela afirmou que “o resultado não era o que eu queria, mas não vou recorrer porque já estava muito cansada”.

Por outro lado, o pai de Edson, o escrivão aposentado da Polícia Civil, Edson Lobo de Aguiar, disse que vai processar o Estado por danos morais cometidos contra o filho. “Não importa se vai ser o bisneto dele quem vai receber a indenização, mas quero que a justiça seja feita e que não vai correr atrás de seus direitos, mas que a partir de agora começa uma vida nova. “Não sinto alívio total porque a pessoa que fez esse crime de verdade apareceu, graças à Deus. Mas não queremos que isso fique impune. A pessoa que de verdade fez esse crime deve ser punida”.

Cassiano e Maicon, que moraram por mais tempo com Ouro Preto, comemoraram muito com as mães, que estavam bastante emocionadas na cidade e que acompanharam todo o julgamento. Maicon, que está casado há pouco tempo, disse que a lição que tira de tudo é não confiar na polícia. “Sempre segui a minha vida e não guardo mágoa alguma de Ouro Preto”, falou.

Camila, prima de Aline, também estava muito feliz, e abraçou o pai assim que saiu a sentença. “Sempre acreditei na inocência de Aline e da Silveira”.

A comunidade de Ouro Preto esteve presente até o final do julgamento. Mas, infelizmente, uma pergunta ficou sem resposta: quem é o verdadeiro mistério que entra para a história da cidade.

[Veja Fotos](#)

[Veja um Vídeo do final do Julgamento - Laura Godoy](#)

[Comente](#)

Outras matérias do caso:

[-Drogas, RPG, lágrimas e ainda muito mistério no Fórum de Ouro Preto](#)

[-Caso Aline – Acusados afirmam: somos inocentes](#)

[-Caso Aline – A pergunta que continua sem resposta](#)

05/07/2009 06:16:15



**Grelhados na hora mais sabor
para o seu almoço**

Rua São José 187 - Tel 31 3551 6706 / 31 9337 0100 - Ouro Preto